[illegible] adiantados [illegible]
[illegible] vencidos 6$000

SABBADO 14 DE JUNHO DE 1862.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9½ horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JUNHO.

5 Quarto crescente aos 2 minutos da manhãa:
12 Lua cheia as 3 horas e 35 minuto da man.
18 Quarto minguante aos 31 minutos da tarde:
26 Lua nova as 3 horas e 35 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 5 horas e 18 minutos da tarde.
Segundo as 5 horas e 42 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas á 5 e 20; para o norte até a Granja á 14 e 29 de cada mez.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1[2, 7, 7 1[2, 8 e 8 1[2 da m.; de *Olinda* ás 8 da m. e 6 da t.; de *Jaboatão* ás 6 1[2 da m.; do *Cazangá* e *Varzea* ás 7 da m.; de *Bemfica* ás 8 da m.

Do Recife: para o *Apipucos* ás 3 1[2, 4, 4 1[4, 4 1[2, 5, 5 1[4, 5 1[2 e 6 da t.; para *Olinda* ás 7 da m. e 3 1[2 da t.; para *Jaboatão* ás 4 da t.; para o *Cazangá* e *Varzea* ás 4 1[2 da t.; para *Bemfica* as 4 da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados á 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

9 Segunda. Ss. Primo e Feliciano mm.
10 Terça. S. Margarida rainha; S. Getulio.
11 Quarta. S. Bernabé ap.; S. Parizio monge.
12 Quinta. S. João de S. Facundo; S. Onofre.
13 Sexta. S. Antonio f. padroeiro da provincia.
14 Sabbado. S. Bazilio Magno b.; S. Eliseo.
15 Domingo da SS. Trindade; S. Vito m.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

Ministerio da justiça.

Decreto n. 2,923 de 14 de maio de 1862.

Revoga o art. 26 do decreto n. 863 de 17 de novembro de 1851.

Hei por bem, de conformidade com a minha imperial e immediata resolução de 12 de abril ultimo, tomada sobre a consulta da secção de justiça do conselho de e estado, decreta o seguinte:

Art. 1. De cada um dos interpretes do commercio da praça do Rio de Janeiro cobrará de emolumentos pelas certidões que passar, pelas traducções que fizer, e pelos actos que praticar nos termos do art. 10 §§ 1., 2., 3 e 4. do decreto n. 863 de 17 de novembro de 1851, o seguinte:

1°. De cada meia folha de traducção ou certidão (art. 10 § 1. do decreto n. 863) 2$, pagos pelo interessado, no acto da entrega da traducção.

Esta quantia é devida ainda que a traducção ou certidão não preencha uma lauda.

Se a traducção ou certidão tiver mais que meia folha, cada lauda conterá pelo menos vinte e cinco linhas, e cada linha pelo menos trinta letras.

Se a traducção for ordenada em consequencia de procedimento official, estes emolumentos só serão cobrados a final, se houver condemnação.

2°. Por exames, para verificação da exactidão de outras traducções (artigo citado, § 2.), 6$ de cada exame, pagos no fim delle; para o que o interessado preparará o juizo.

Se o exame durar mais de um dia, o juiz no fim delle decretará aos interpretes uma diaria, que não será menos de 4$500.

3°. Por verbalmente verterem em lingua nacional respostas, ou depoimentos (artigo citado, § 3) 1$800 de cada interrogatorio, e pela inquirição de cada testemunha, ou informante.

4°. Por examinarem a exactidão das traducções dos correctores de navios (artigo citado, § 4), o menos que vencem no caso do n. 2, sendo o exame judicial.

Sendo a averiguação extra-judicial, e por ordem do inspector da alfandega, o mesmo que vencem no caso do n. 1.

Art. 2. Fica revogado o art. 28 do decreto n. 863 de 17 de novembro de 1851.

Francisco de Paula de Negreiros Sayão Lobato, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 14 de maio de 1862, 41° da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*Francisco de Paula de Negreiros Sayão Lobato.*

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 11 de junho de 1862.

Officio ao Exm. presidente da provincia da Bahia.—Parecendo-me plausiveis as razões expostas pelo brigadeiro commandante das armas, no officio junto por copia, sob n. 1164 e data de 10 do corrente, vou rogar á V. Exc. a expedição de suas ordens, afim de que sigam com brevidade para esta provincia os officiaes constantes da relação, tambem inclusa pertencentes a ala direita do setimo batalhão de infantaria, os quaes ahi se acham.

Dito ao commandante das armas.— Da copia junta da informação prestada pelo inspector da thesouraria de fazenda, verá V. Exc. a razão por que fôra feita em notas de 50$000 rs., a ultima remessa de dinheiro para o pagamento do corpo de guarnição desta provincia, e que as quantias para isso necessarias serão enviadas ao collector de Tacaratú, logo que alli haja um devidamente affiançado.—Fica assim respondido o officio de V. Exc. de 31 de maio ultimo, sob n. 1032.

Dito ao chefe de policia.—Para poder satisfazer uma requisição da assembléa legislativa provincial, datada de 9 do corrente sob n. 49, informe V. S., primeiro qual a tabella organisada para fornecimento da casa de detenção depois da lei numero 511 de 18 de junho de 1861, segundo qual o parecer do medico da mesma casa sobre a indicada tabella, terceiro quem fornece o sustento dos escravos presos, e que quantia se cobra dos senhores de taes escravos pelo sustento destes em cada dia de prisão.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Restituo á V. S. coberto, com a copia da carta que me dirigio o provedor da Santa Casa de Misericordia em 7 do corrente, o officio do mesmo provedor de 20 de maio ultimo, e a conta a que elle se refere, afim de que mande indemnisar aquella Santa Casa da quantia de 104$220 rs. por ella despendida desde o primeiro de fevereiro deste anno até o citado dia 20 de maio com a infermaria dos cholericos estabelecidos no hospital Pedro II, e bem assim pagar de conformidade com o calculo feito pela contadoria dessa thesouraria, como se vê do parecer a que se refere a sua informação de 3 deste mez sob n. 508, as diarias a que tem direito os africanos livres empregados na mesma infermaria, e que constam do officio do mencionado provedor, sendo as do de nome Ventura primeiro, a contar somente do primeiro até 16 de fevereiro, data em que segundo consta da predita carta, foi mandado para o hospital dos Lazaros.

Dito ao mesmo.—Ao negociante Francisco de Paula Mindello, mande V. S. pagar os vencimentos relativos ao mez de maio ultimo, de 12 guardas nacionaes destacados na cidade de Nazareth, uma vez que esteja em termos o pret junto em duplicata que me foi remettido pelo respectivo commandante superior com officio de 4 do corrente, sob n. 136.

Dito ao mesmo.—Ao alferes Euzebio Gomes de Argolo Ferrão, que vai destacar em Garanhuns, póde V. S. mandar adiantar os vencimentos do corrente mez, nos termos de sua informação de hontem datada, sob n. 530.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Mande V. S. pagar a Manoel Figueirôa de Faria & Filho, a quantia de 30$000 rs. em que importou a impressão de 500 exemplares das portarias da presidencia nomeando supplentes de juizes municipaes desta provincia.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Em vista do que V. S. informou em officio desta data sob n. 221 com referencia ao requerimento dos operarios belgas Jean Wallers e Mathias Deblerok conhecido por Mathias Clerc o autoriso a dar por findo o contrato porque se obrigaram elles a servir nesse arsenal, promovendo V. S. o regresso dos mesmos operarios para seu paiz pelo meio que fôr mais economico.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do Recife.—Haja V. S. de expedir suas ordens para que uma guarda de honra de algum dos batalhões da guarda nacional sob seu commando superior, esteja postada em frente do arco de Santo Antonio da ponte do Recife, as nove horas da manhãa do dia 15 do corrente, afim de acompanhar a procissão e assistir a festa do mesmo Santo, que tem de ser celebrada na igreja do Espirito Santo.

Dito ao commandante superior do Rio Formoso.—Queira V. S. expedir suas ordens para que uma guarda de honra tirada do segundo batalhão de artilharia da guarda nacional sob seu commando superior assista aos actos da festa de Santo Antonio que se tem de celebrar na igreja matriz de S. José da freguezia do Rio Formoso, e acompanhe a procissão do mesmo Santo no dia 15 do corrente.

Dito ao director geral da instrucção publica.—Respondendo o seu officio datado de 6 de maio ultimo sob n. 112, tenho a dizer-lhe que póde V. S. autorisar a directoria do collegio dos orphãos a comprar os oitenta e quatro covados de chita e sessenta e um de cassa que ainda restam da que foi comprada para as educandas d'aquelle collegio, remettendo-me opportunamente a respectiva conta para ser paga.

Dito ao juiz de direito de Garanhuns.—Constando de participação da commissão beneficente por esse juizo nomeada para a freguezia de Papacaça, datada de 30 do mez passado, que alli se desenvolveu a epidemia do cholera morbus chamo a attenção de Vmc. para aquelle ponto da comarca afim de que providencie em ordem a que os desvalidos sejam promptamente soccorridos podendo se julgar necessario marcar uma diaria emquanto forem de absoluta necessidade os serviços do cidadão José Pinto de Araujo Madeira, indicado pela referida commissão para encarregar-se do tratamento dos accommettidos, tendo em vista os limitados recursos de que dispõe o governo para essa despeza.

Dito ao juiz de direito de Flores.—Pelo seu officio n. 20 de 13 do mez proximo findo fiquei inteirado de que por grassar intensamente a epidemia do cholera morbus nos limites do termo da Villa Bella com a povoação do Ceará encarregou Vmc. ao Dr. Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque da commissão em que já esteve de tratar dos indigentes, o qual foi depois dispensado na data do seu citado officio.

Dito ao director das obras publicas.—Inteirado do conteudo de seu officio de 7 do corrente sob n. 125, tenho a dizer em resposta que pode Vmc. contratar com o arrematante da obra da coberta do edificio do Gymnasio Provincial, mediante a quantia de 1:900$000 a collocação de 1,900 palmos correntes de traves que se ainda fazem necessarios na mesma coberta e que por engano deixaram de ser incluidos no respectivo orçamento segundo consta do citado officio.

Dito a José Pedro das Neves.—Não sendo desconhecidos á presidencia quando deu a decisão constante da portaria dirigida á camara municipal desta cidade em 30 de maio ultimo, e a Vmc. em 9 do corrente os factos por Vmc. invocados em seu officio de hontem em contrario á minha decisão, não podem elles servir para embaraçar o exacto cumprimento que Vm. deve dar a dita decisão emquanto pelo governo imperial não for a questão definitivamente resolvida por copia á camara municipal do Recife recommendando que communique á presidencia a execução que tiver a citada portaria.

Dito a José Firmo Xavier.—Ficando inteirado pelo seu officio de 9 do corrente de haver Vmc. cessado o exercicio de juiz de paz do segundo districto desta cidade até que o governo imperial decida a hypothese em que se acha Vmc. collocado, tenho a dizer-lhe que em cumprimento do meu dever, não podia deixar de submetter ao mesmo governo todos os papeis relativos a essa questão.

Portaria.—O presidente da provincia conformando-se com a proposta do Dr. chefe de policia interino n. 943 de 10 do corrente resolve conceder a Manoel Ferreira Antunes Villaça a exoneração que pedio do cargo de subdelegado de policia da freguezia de Santo Antonio desta cidade e nomeia para o mesmo cargo o quarto supplente Manoel Antonio de Jesus Junior.

Dita.—O presidente da provincia resolve conceder 10 dias de licença com vencimentos ao Dr. Abilio José Tavares da Silva, juiz de direito da comarca de Nazareth, para tratar de sua saude.

Dita.—O presidente da provincia tendo em vista o que requereu Camillo Augusto Ferreira da Silva, tenente do segundo batalhão da guarda nacional deste municipio resolve conceder-lhe 6 mezes de licença para ir á côrte.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao juiz de direito Manoel José da Silva Neiva.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar recebida a participação que lhe fez V. S. de haver reassumido hontem o exercicio do cargo de juiz de direito da segunda vara desta cidade.

Dito ao Dr. João Francisco Teixeira.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar recebido o officio de 4 do corrente em que V. S. communicou ter entrado naquella data, e na qualidade de supplente no exercicio do cargo de juiz municipal da segunda vara desta cidade.

Despachos do dia 11 de junho.

Requerimentos.

Tenente Camillo Augusto Ferreira da Silva.—Passe portaria concedendo a licença pedida.

Franklin Alves de Souza Paiva.—Avista da informação subsista o acto da presidencia a que allude o supplicante.

Francisco Ignacio Pinto e outros. Dirija-se ao commandante superior interino da guarda nacional deste municipio.

Commando das armas.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 13 de junho de 1862.

ORDEM DO DIA N. 94.

O general commandante das armas faz publico para o fim conveniente, que a presidencia na data de 7 do corrente exonerou o Sr. tenente do corpo do estado-maior de segunda classe do exercito Alexandre Augusto de Frias Villar do encargo de recrutador na freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife: o que constou de officio da mesma presidencia da referida data.

Assignado.—*Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme.—*José Francisco Coelho*, capitão ajudante de ordens encarregado do detalhe.

INTERIOR.

Rio de Janeiro.

27 de maio de 1861.

Hontem não houve sessão por falta de numero legal na camara dos deputados.

— 28 —

O Sr. ministro dos negocios estrangeiros apresentou hontem, no senado, o programma do novo gabinete. Por esta occasião pedio o Sr. Silveira da Motta explicações a respeito da retirada do ministerio passado, e deu-as o Sr. marquez de Caxias.

Continuou depois a discussão do voto de graças, na qual tomaram parte os Srs. visconde de Jequitinhonha, ministro da fazenda, visconde do Uruguay, Ferraz, visconde de Maranguape, ministro dos negocios estrangeiros, Pimenta Bueno, Nabuco, D. Manoel e marquez de Olinda, ficando adiada pela hora.

Hontem, na camara dos deputados, depois de ter o Sr. Paranhos exposto os motivos da retirada do gabinete de que fazia parte como ministro da fazenda, tomou a palavra o Sr. Zacarias, presidente do conselho, e formulou o programma do ministerio de cuja organisação se encarregára. Seguio-se então um debate, do qual damos o principio no lugar competente, em que tomaram parte os Sr. Torres Homem, Pedreira, Saraiva, Teixeira Junior, F. Octaviano, Fernandes da Cunha e Fleury.

Passando-se á ordem do dia, continuou a discussão das emendas feitas e approvadas pelo senado á proposição que regula as promoções da armada. Fizeram algumas considerações o Sr. Rodrigo Silva e presidente do conselho, e ficou a discussão adiada pela hora.

— 29 —

Continuou hontem no senado a 1ª discussão do voto de graças; oraram os Srs. barão de Quarahim, ministro da fazenda, Souza Franco, Souza Ramos e barão Muritiba, tendo o Sr. Silveira da Motta offerecido uma emenda, que foi apoiada. A discussão ficou encerrada por não haver casa para votar-se.

A camara dos deputados approvou hontem em 1ª discussão o projecto que autorisa o governo a conceder carta de naturalisação de cidadão brasileiro ao subdito prussiano Carlos Bottenstern.

Em seguida tratou da naturalisação de Manoel Carlos Godinho, cuja discussão ficou adiada pela hora depois de um debate entre os Srs. Villela Tavares, Cruz Machado, Silveira Lobo, Martinho Campos e Martim Francisco, suscitado por varias emendas estendendo o mesmo favor a diversos estrangeiros.

Entrando-se na segunda parte da ordem do dia, continuou a discussão das emendas feitas e approvadas pelo senado á proposição que regula as promoções na armada.

Depois de orar o Sr. Torres Homem, foi offerecido o seguinte requerimento:

« Requeremos o adiamento dessa discussão até que a camara possa convencer-se de que o ministerio está disposto a executar fiel e restrictamente o presente projecto de lei.—F. de Salles Torres Homem.—S. T. de Macedo.—J. O. Nebias.—L. Carlos.—Bretas.—Diogo Velho.—J. J. Teixeira Junior.—A. Pereira Pinto.—Corrêa de Oliveira.—Gasparino.—Lima e Silva.—Salathiel.—Barbosa da Cunha.—Ferreira da Veiga.—Cyrillo.—Tiberio.—Calazans.—Rodrigo Silva.—F. Bezerra.—Almeida Pereira.—Fiel de Carvalho.—Lamego Costa.—Cruz Machado.—Manoel Fernandes Vieira.—J. de Alencar.—Araujo Lima.—Siqueira Mendes.—Jaguaribe.—Costa Pinto.—J. Paes de Mendonça.—Carneiro da Cunha.—Sayão Lobato.—Pereira Franco.—Pinto de Campos.—B. A. de M. Taques.—J. M. da Silva Paranhos.—J. M. Figueira de Mello.—Pedreira.—Gama Cerqueira.—Paulino de Souza.—Silva Nunes.—Ribeiro da Luz.—Conde de Baependy.—A. J. Henriques.—L. A. de Oliveira Bello.—A. J. de Paula Fonseca»

A este requerimento addicionou o primeiro dos signatarios a declaração de ser o adiamento por quinze dias.

Oraram então os Srs. presidente do conselho e Paranhos, e indo votar-se o requerimento, o Sr. F. Octaviano requereu a votação nominal, que sendo approvada, deu o seguinte resultado:

Votaram a favor os Srs. Siqueira Mendes, Figueira de Mello, J. de Alencar, Fernandes Vieira, Jaguaribe, Bandeira de Mello, Araujo Lima, Carneiro da Cunha, Diogo Velho, Henriques, Corrêa de Oliveira, Sergio de Macedo, Pinto de Campos, Paes de Mendonça, Paranhos, Leandro Bezerra, Fiel de Carvalho, Calazans, Tiberio, Fernandes da Cunha, Taques, Pereira Franco, Gasparino, Pereira Pinto, Silva Nunes, Almeida Pereira, Pedreira, Paulino de Souza, Teixeira Junior, Sayão Lobato, conde de Baependy, Torres Homem, Lima e Silva, Cruz Machado, Gama Cerqueira, Salathiel, Brêtas, Ferreira da Veiga, Ribeiro da Luz, Paula Fonseca, Luiz Carlos, Cyrillo, Rodrigo Silva, Barbosa da Cunha, Nebias, Costa Pinto, Lamego, Barcellos e Bello; e contra, os Srs. Angelo do Amaral, Serra Carneiro, Leitão da Cunha, Carvalho Reis, Vieira da Silva, Gomes de Souza, Viriato, Fialho, Paranaguá, Aragão e Mello, Silvino Cavalcanti, Villela Tavares, Brandão, Tavares Bastos, Esperidião, Pinto Lima, Augusto Chaves, C. Madureira, J. Madureira, Saraiva, Dantas, Junqueira, F. Octaviano, Saldanha Marinho, Martinho Campos, Paula Santos, Silveira Lobo, Fonseca Vianna, Horta, Ottoni, C. Ottoni, Lima Duarte, Carneiro de Mendonça, Cesar, Lessa, Martim Francisco, Fleury, Couto, de Lamare, Carlos da Luz, Amaro da Silveira, barão de Mauá e Felix da Cunha.

Ultimamente, indo votar-se o projecto do senado que manda substituir em todo o imperio o actual systema de pesos e medidas pelo systema metrico francez, verificou-se não haver numero, e levantou-se a sessão depois de feita a chamada.

— Os Srs. conselheiro Luiz Pedreira do Couto Ferraz e desembargador Luiz Alves Leite de Oliveira Bello pediram demissão, o primeiro do cargo de consultor do ministerio de agricultura, commercio e obras publicas, e o segundo de lugar de presidente da provincia do Rio de Janeiro.

— 30 —

Tendo o ministerio presidido pelo Sr. conselheiro Zacarias pedido ante-hontem a sua demissão, e sendo-lhe esta aceita, foi chamado por S. M. o Imperador o Sr. senador visconde de Abaeté para organizar o novo gabinete. Como, porém, S. Exc. solicitasse e obtivesse dispensa desta honrosa commissão, foi ella commettida ao Sr. senador marquez de Olinda, e consta-nos que o ministerio se acha organisado sob a presidencia de S. Exc. que assumio a pasta do imperio.

— 31 —

Hontem não houve sessão no senado por falta de numero.

A camara dos deputados approvou hontem em 2ª discussão, depois de algumas observações do Sr. C. Madureira, o projecto que autorisa o governo para mandar passar carta de naturalisação de cidadão Brasileiro ao subdito portuguez Manoel Carlos Godinho, conjunctamente com varias emendas estendendo a mesma mercê a diversos estrangeiros.

Entrando depois em 1ª discussão o projecto que faz o mesmo favor ao padre Acacio Ferraz de Abreu, Joaquim da Silva Braga Breyner e José Maria da Silva, ficou encerrada a discussão, não se votando por falta de numero legal.

Foi apresentado o seguinte parecer:

« A commissão de constituição e poderes examinou as actas que por cópia acompanharam o officio do ministerio do imperio, datado de 30 de outubro do anno passado, relativas á eleição de eleitores que se fez no dia 1° de setembro do dito anno, na parochia de S. José de Campo-Bello, do municipio de Rezende da provincia do Rio de Janeiro, por haver sido annullada a que se procedeu em 30 de dezembro de 1860; e não encontrando irregularidades que possam invalidar aquella eleição nem reclamação ou protesto algum contra a sua legalidade, entende a commissão e o propõe que seja approvada a referida eleição.

« Paço da camara dos deputados, em 23 de maio de 1862.—J. J. Teixeira Junior.—R. F. de Araujo Lima.—L. A. L. de Oliveira Bello. »

O novo ministerio acha-se organisado da maneira seguinte:

Presidente do conselho e ministro do imperio, Sr. senador marquez de Olinda.

Ministro da justiça, o Sr. senador visconde de Maranguape.

Ministro dos negocios estrangeiros, o Sr. senador marquez de Abrantes.

Ministro da fazenda, o Sr. senador visconde de Albuquerque.

Ministro da marinha, o Sr. conselheiro Joaquim Raimundo de Lamare.

Ministro da guerra, o Sr. conselheiro Polydoro da Fonseca Quintanilha Jordão.

Ministro da agricultura, commercio e obras publicas, o Sr. senador João Lins Vieira Cansanção de Sinimbú.

1 de junho.

No senado, apresentou hontem o Sr. presidente do conselho o programma do novo ministerio, e o Sr. Dias de Carvalho deu em seguida explicações sobre a retirada do gabinete de 24 de maio.

Entrando-se na ordem do dia, foi approvado em 1° discussão o voto de graças, cahindo a emenda do Sr. Silveira da Motta, e a requerimento do Sr. Mafra venceu-se urgencia para para ser a 2ª discussão amanhãa.

Tratou-se da 1ª discussão da proposição autorisando o governo para contratar a navegação a vapor do Rio de Janeiro a Santa Catharina pelos portos intermediarios, e o Sr. Dantas requer, e venceu-se que fosse ouvida a commissão de fazenda.

Teve lugar a 2ª discussão do projecto que prohibe a compra e venda de escravos em exposição publica debaixo de pregão, e foram approvados os tres primeiros artigos, com uma emenda do Sr. Silveira da Motta ao 2°, depois de orar sobre o 1° o Sr. Dantas. O art. 4° foi rejeitado, tendo sobre elle fallado os Srs. Mello e Souza, Sinimbú e Silveira da Motta.

Hontem, na camara dos deputados, o Sr. Leitão da Cunha fundamentou um requerimento, que foi approvado sem debate, pedindo ao governo cópia do parecer da secção de justiça do conselho de estado, em virtude do qual foi expedido um aviso ácerca da guarda nacional do Pará.

O Sr. Jaguaribe fundamentou tambem outro requerimento, que foi approvado depois de algumas observações do Sr. Figueira de Mello, solicitando do governo informações sobre as medidas empregadas para soccorrer as populações ultimamente atacadas do cholera-murbus na provincia de Pernambuco e para prevenir que o mal se transmitisse ás provincias vizinhas, devendo vir com taes informações a cópia da circular a que se referio o Sr. ministro do imperio em seu relatorio.

Entrando-se na ordem do dia, approvou a mesma camara o projecto que autorisa o governo a passar carta de naturalisação de cidadão brasileiro aos subditos portuguezes padre Acacio Ferraz de Abreu, Joaquim da Silva Braga Breyner e José Marta da Silveira.

Approvou tambem o parecer da commissão de poderes sobre a eleição primaria da parochia de S. José de Campo-Bello, do municipio de Rezende, provincia do Rio de Janeiro.

O Sr. marquez de Olinda, como presidente do conselho, expôz o seu programma ministerial e sobre este assumpto fallaram os Srs. Martinho Campos, Martim Francisco, Saraiva, Villela Tavares, Brandão, Teixeira Junior, Torres Homem e Dantas.

Damos no lugar competente a integra desta sessão.

Ultimamente, indo votar-se o projecto do senado, que manda substituir em todo o imperio o systema de pesos e medidas pelo systema metrico francez na parte concernente ás medidas lineares de superficie, capacidade e peso, verificou-se não haver numero.

A fragata franceza *La Pandore*, entrada hontem do Rio da Prata, trouxe-nos folha de Montevidéo até 22 do passado.

Havia naquella cidade noticias de Buenos-Ayres até 20 do mesmo mez.

Confirma-se a derrota de Penaloza em S. Luiz, pelo coronel Rivas, sabendo-se agora que este não atacára aquelle por ignorar o armisticio, mas não julga-lo valido celebrado por um governo de provincia, e receiar que o inimigo aproveitasse a tregoa para reunir mais forças. Penaloza retirou-se para a Rioja, e Rivas perseguindo-o, apoderou-se das mulheres e filhos dos sequazes daquelle, para obrigar estes a vir entregar-se, receiosos pela sorte das suas familias. Provando este facto que Penaloza não fugio tão só como se dizia, mostra ao mesmo tempo como se faz a guerra nas provincias argentinas.

Na mesma Rioja reassumio Villafane o governo, declarando nullos e facciosos os actos do governador, D. Luiz Brac, praticados durante a sua ausencia.

Em Santigo foram eleitos governador D. Manoel Taboada, senadores Borjes e Galle, e deputados Garostiaga, Lezama e Ibarra.

Em Cordova dispunha-se o general Paunero a retirar-se da provincia, julgando-se aggravado na questão das eleições, e em Tucuman ficava o padre Campos de posse do governo.

Em Buenos Ayres nada occorrera de interesse politico. Preparavam-se os festejos da abertura do congresso para o dia 25, mas não havia ainda toda a certeza de reunir até então numero sufficiente de representantes.

O senado continuava a occupar-se do projecto de estrada de ferro do sul e a camara dos deputados da prolongação da do oeste.

O governo concedeu por todo anno de 1862 uma subvenção de 10,000 pesos mensaes para perfuração do poço artesiano.

De Montevidéo nada temos que referir senão a apresentação de um projecto na camara dos representantes declarando as incompatibilidades parlamentares. Segundo esse projecto não podem ser eleitos senadores nem representantes os fornecedores de qualquer repartição publica, os que tiverem qualquer contrato com o estado, os que tiverem a seu cargo a arrecadação de rendas publicas, os parentes do presidente da republica ou dos ministros de estado, nem os clerigos seculares que desempenharem funcções da prelados desde os bispo até aos coadjutores de curas. Sobrevindo qualquer destas incompatibilidades, perde o individuo o seu assento no parlamento. Os juizes, os membros das juntas administrativas e os cidadãos que formam a lista dos jurados, poderão ser eleitos, mas perderão os seus cargos.

O *Pueblo* de 22 publica a seguinte carta do Paraguay, a que nada podemos accrescentar:

« O unico fim desta é communicar-lhe que o presidente vai convocar um congresso para delegar o governo no general seu filho. Espera-se que este acontecimento se dará em breve, talvez antes de um mez.

« A pessoa que me contou isto, que ainda é segredo, assevera-me que a mudança de governo importará uma modificação muito favoravel ao impulso e adiantamento commercial e politico. »

E' importante, se for verdade.

O Sr. visconde de Maranguape, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, assistindo hontem com seus collegas á sessão da camara dos deputados, sentio-se incommodado e recolheu-se á sala dos ministros. Pouco depois manifestaram-se em S. Exc. todos os symptomas de uma congestão cerebral, e, acudindo immediatamente todos os Srs. deputados doutores em medicina que se achavam na casa, e muitos outros, resolveu-se a applicação de uma sangria, que foi praticada pelo Sr. conselheiro Luiz Carlos da Fonseca. Entregue depois dos cuidados do seu medico, o Sr. Dr. Moraes e Valle, que compareceu logo, foi o Sr. visconde conduzido para sua casa em um leito portatil que se mandou buscar ao arsenal de guerra.

Este triste acontecimento causou profunda e dolorosa sensação na camara e pode dizer-se que em toda a cidade apenas se divulgou a noticia.

Consta-nos que S. Exc. tem experimentado melhoras e fazemos votos pelos seu prompto e completo restabelecimento.

— 2 —

O estado do Exm. Sr. visconde de Maranguape, ministro da justiça, continúa a ser assás grave e melindroso; contudo, á vista da attenuação de alguns dos symptomas mais assustadores, não desesperam os medicos de poder conservar a preciosa existencia de S. Exc.

— 3 —

O senado occupou-se hontem com a approvação em 2ª discussão da resposta á falla do throno, e nomeação da commissão que a deve apresentar á sancção.

A camara dos deputados approvou hontem em primeiro lugar as emendas do senado á proposição que approva as condições com que pelo presidente da provincia de Pernambuco a igreja do collegio do Recife foi entregue á irmandade do Divino Espirito Santo daquella cidade.

Approvou em 2ª discussão o projecto que autorisa o governo a mandar passar carta de naturalisação de cidadão brasileiro a Antonio José dos Santos Azevedo, a João Fernandes de Oleno e a Victor Demoncel, conjunctamente com varias emendas estendendo o favor a diversos estrangeiros.

Adoptou o projecto do senado que manda substituir em todo o imperio o actual systema de pesos e medidas pelo systema metrico francez na parte concernente ás medidas lineares, de superficie, capacidade e peso.

Continuou em ultimo lugar a 3ª discussão da proposta do governo que fixa a despeza e orça a receita geral do imperio para o exercicio de 1862 a 1863 com as emendas approvadas na 2ª discussão, e as seguintes que foram apoiadas na 3ª discussão, que começou no anno passado.

« Fica autorisado o governo:

« 1.° Para rever o actual regimento de custas.

« 2.° Para reorganisar o instituto dos advogados, regularisando o fôro civil, e garantindo os direitos nos formados nas faculdades do imperio, sendo obrigados a exame perante estas os formados em faculdades estrangeiras que quizerem gozar dos direitos e prerogativas dos graduados no imperio. — Costa Pinto. — Silva Nunes. — Pedreira. »

« Fica dispensado do imposto dos 5 °/o ou meia sisa a companhia Guayba, estabelecida na provincia de S. Pedro do Rio-Grande do Sul, pela acquisição das embarcações de vapor que houver de comprar para a navegação fluvial da mesma provincia, no espaço de dez annos, contados do seu estabelecimento. — I. R. Barcellos. — A. da Silveira. — Silva Nunes.—Oliveira Bello.—B. de Porto Alegre. »

« O § 5° do art. 1° do additivo da 1ª commissão do orçamento seja substituido pelo seguinte:

« Para incumbir aos escrivães do civel, cumulativamente com os tabelliães de notas e escrivães dos juizes de paz, sem dependencia de distribuição, o lavrarem as escripturas publicas de compra e venda de escravos. Neste documento não será transcripto por extenso o conhecimento do imposto, declarando-se somente o seu numero e data, a quantia e a estação arrecadadora.

« Ao artigo da 2ª commissão do orçamento. § 9° do art. 4° sobre presas hespanholas e da guerra da independencia, accrescente-se — desde já. — Pereira da Silva. — P. de Souza. »

« Ao § 1° accrescente-se, quando trata dos juizes municipaes — com excepção das varas lotadas em mais de 2:400$000.—J. de Alencar.—C. Paranaguá. »

Tomaram parte no debate o Sr. Saraiva, ministro da agricultura, Junqueira, C. Madureira, ministro da fazenda, e Martinho Campos.

O Sr. Dantas, depois de algumas observações, offereceu um requerimento de adiamento que não foi votado por falta de numero legal.

Acha-se encarregado interinamente da pasta da justiça o Sr. ministro da agricultura, commercio e obras publicas, conselheiro João Lins Vieira Cansansão de Sinimbú.

S. Exc., o Sr. visconde de Maranguape, apresentou, durante o dia de hontem e até as 5 horas da tarde, algumas melhoras sensiveis; e, apezar da reacção mais forte que se manifestou para a noite, continuam os medicos a nutrir esperanças de restabelecimento.

Sabbado foi entregue a S. M. o Imperador, pelo 1° tenente da armada, Manoel Antonio Vital de Oliveira, um exemplar de cartas hydrograthicas da costa do Brasil, na extensão de 186 leguas, comprehendendo as provincias de Alagoas, Pernambuco, Parahyba e Rio-Grande do Norte, levantadas pelo mesmo 1° tenente, e ultimamente mandadas lithographar pelo governo imperial.

O 1° tenente Vital de Oliveira está concluindo o roteiro que deve acompanhar as cartas, e obteve de Sua Magestade Imperial a subida honra de acceitar a dedicatoria de seu trabalho. Sua Magestadade, com a benevolencia do costumes animou o distincto official da nossa armada a proseguir no estudo importante a que se tem entregado com vantagem para si e para o paiz.

— 4 —

Hontem não houve sessão no senado por falta de numero legal.

Entrou hontem em discussão na camara dos deputados o art. 2° do projecto que approva o decreto relativo ao contrato celebrado com João Carlos Pereira Pinto para a navegação a vapor entre Montevidéo e diversos portos da provincia do Rio-Grande do Sul. O Sr. Amaro da Silveira, depois de algumas considerações, offereceu um requerimento de adiamento, que suscitou um debate entre os Srs. Marinho Campos, Teixeira Junior, Felix da Cunha e Figueira de Mello, ficando a discussão adiada pela hora.

Approvou em seguida o requerimento de adiamento offerecido na sessão antecedente pelo Sr. Dantas á proposta do governo que fixa a despeza e orça a receita geral do imperio para o exercicio de 1862 a 1863.

Entrou ultimamente em 2ª discussão a proposta do governo que fixa a força naval para o anno financeiro de 1863 a 1864. Oraram os Srs. Tavares Bastos e ministro da marinha ficando a discussão adiada pela hora.

Foi nomeado ajudante-general do exercito o Sr. tenente-general José Maria da Silva Bitancourt.

O estado do Sr. visconde de Maranguape tem melhorado, visto hoje não ter apparecido a reacção forte do dia de hontem.

— 5 —

Passou hontem sem debate em primeira discussão, no senado, o parecer concedendo licença para o Sr. conselheiro F. Penna continuar na presidencia de Matto-Grosso.

Continuou hontem na camara dos deputados, depois da eleição da mesa, que não soffreu alteração, a segunda discussão do art. 1. da proposta do governo que fixa a força naval para o anno financeiro de 1863 a 1864. Oraram os Srs. Paranhos e Tavares Bastos, ficando a discussão encerrada.

S. M. o Imperador, acompanhado pelos seus semanarios e os Srs. barão de Tamandaré, e chefe de esquadra Parker, commandante da estação naval, visitou hontem de manhãa a fabrica da companhia de refinação e destilação em Nitheroy, desembarcando na ponte do estabelecimento ás 9 1[2 horas, e retirando-se ás 11, tendo-o examinado minuciosamente.

Dirigiu-se depois ao estabelecimento da companhia Ponta d'Area, onde se demorou algum tempo; esteve a bordo do vapor *Santa Maria*, pertencente a firma commercial desta praça, Ivahy & Braga, e seguindo para a ilha do Cajú, desembarcou e visitou a fabrica de carvão animal, guano artificial e graxa, que alli funcciona.

— 6 —

Hontem não houve sessão no senado por falta de numero legal.

A camara dos deputados regeitou hontem em primeiro lugar o requerimento de adiamento offerecido pelo Sr. Amaro da Silveira ao projecto que approva o decreto relativo ao contrato celebrado com João Carlos Pereira Pinto para navegação a vapor entre Montevideo e diversos portos do Rio Grande do Sul.

Continuando portanto, a segunda discussão foi o mesmo projecto approvado, depois de algumas observações dos Srs. C. Madureira, Amaro da Silveira e Figueira de Mello.

Approvou tambem em segunda discussão a proposta do governo que fixa a força naval para o anno financeiro de 1863 a 1864, bem como os seus artigos additivos.

Approvou mais em primeira discussão o projecto que revoga os arts. 27 e 23 do regimento commum na parte que exige metade e mais um dos membros de cada uma das camaras para ter lugar a installação da assembléa geral.

Occupando-se ultimamente em primeira discussão com o projecto declarando applicavel aos empregados da junta do commercio do Maranhão a disposição do art. 14 da lei n. 719 de 28 de setembro de 1853, para lhes serem pagos pelos cofres geraes os ordenados que lhes ficaram devendo até a extincção da mesma junta, e verificou encerrada a mesma discussão.

Foi offerecido o seguinte parecer:

« A commissão de constituição e poderes tendo examinado a eleição de eleitores a que se procedeu por ordem desta augusta camara, a 25 de agosto do anno passado, na freguezia de Guarakessava, da provincia do Paraná, a achou regular; e é de parecer que seja a mesma approvada, e reconhecidos como eleitores da dita parochia durante a presente legislatura, os cidadãos eleitos pela mesma parochia.

« Paço da camara dos deputados, em 5 de junho de 1862.—J. J. Teixeira Junior.—Oliveira Bello.—R. F. de Araujo Lima. »

Entrou hontem do Rio da Prata o paquete inglez *Mersey*, com datas de Buenos Ayres até 29 e de Montevideo até 30 do passado.

Abriu-se effectivamente na primeira destas cidades a 25 de maio o congresso da Republica Argentina. A respeito do que nelle e nas camaras provinciaes se tem passado, remettemos o leitor para a carta de nosso correspondente.

Das outras provincias não havia noticia de importancia. Continuavam as correrias de Penaloza, que chegou a entrar na cidade da Rioja; esperava-se porém que o indulto offerecido pelo general Mitre lhes puzesse termo.

No Estado Oriental tinham os ministros apresentado os seus relatorios ao corpo legislativo, que approvou o projecto de canalisação dos rios S. José e Santa Luzia, e continuava a occupar-se da lei das incompatibilidades, da creação de um banco em Paysandú, e da reforma do systema monetario e legislação da impressa.

Tinham-se apresentado, vindos do Tacuarembó, alguns pedaços de quartz aurifero que continham grande quantidade de ouro.

Quanto ao Paraguay, revela um artigo editorial do *Semanario* de 10 que o governo se prepara para algumas reformas no sentido democratico, mas por ora nem palavra a respeito do annunciado congresso.

A via ferrea devia brevemente chegar da capital á capella do Tagua. Os presos tinham sido submettidos ao regimen penitenciario, estabelecendo o governo na cadeia uma officina de carpinteiro.

As noticias do Chilli são destituidas de interesse.

« Effectuou-se ante-hontem, no club [illegible], o banquete offerecido aos ex-ministros do gabinete de 24 de maio pelos Srs. senadores e deputados membros do partido da liga.

« A's 5 horas da tarde foi servido o jantar. Estavam presentes todos os convidados. O Sr. D. Manoel convidou ao Sr. conselheiro Zacarias de Góes e Vasconcellos a occupar o lugar de [illegible].

« Uma banda de musica tocava á porta do club. O amigo que espontaneamente preparou um obsequioso sorpresa não quiz revelar o seu nome.

« A profusão e delicadeza do banquete preparado em casa dos Srs. João Gonçalves Guimarães & C., correspondeu dignamente á solemnidade da festa.

« A's 6 1[2 começaram os brindes.

« Coube em primeiro lugar a palavra ao Sr. conselheiro Souza Franco. S. Exc. propoz uma [illegible] aos cavalheiros que cahiram para [illegible] por um voto do parlamento, [illegible] souberam abandonar o poder com a mesma

[illegible] Que para a historia do systema representativo no Brazil o dia 24 de maio de 1862 ficou sendo uma data solemne, a que alli interpretando os sentimentos de seus amigos, saudava em cada um dos membros do gabinete de 24 de maio um triumpho do systema, que todos desejam fortificar em suas bases fundamentaes.

« O orador foi vivamente interrompido pelos applausos dos assistentes.

« O Sr. conselheiro Zacarias, tomando a palavra, agradeceu o brinde e dirigio á liga palavras enthusiasticas e animadoras.

« Romperam depois os vivas [illegible]. O Sr. conselheiro Saraiva saudou ao Sr. conselheiro Nabuco, como aquelle que, por seus ultimos discursos no senado, annunciára o pensamento da liga e autorisára o seu programma com a sua palavra tão respeitavel.

« Applausos repetidos cobriram a voz do orador.

« Succedeu-lhe o Sr. F. Octaviano, que pedio á assembléa se prestasse o mesmo tributo ao Sr. D. Manoel que, desde ha tanto tempo, na camara dos senadores, soube sempre defender com talento e valor, as idéas liberaes e combater os abusos da oligarchia.

« A sympathia que o nobre senador inspira a todos, manifestou-se nos estrondosos applausos com que foi recebido o brinde feito a S. Exc.

« Seguiram-se as seguintes saudações:

« Do Sr. deputado Pinto Lima ao Sr. visconde de Abaeté, conselheiro leal da corôa e politico sincero.

« Do Sr. senador D. Manoel ao Sr. deputado F. Octaviano, luzeiro da imprensa liberal.

« Do Sr. deputado Dantas á imprensa progressista, representada pelos Srs. Saldanha Marinho e F. Octaviano, e outro á união e integridade do Imperio.

« Do Sr. deputado Lessa á liga progressista e ao Sr conselheiro C. Ottoni.

« Do Sr. deputado F. Octaviano ao joven e incansavel lidador da imprensa, o Sr. Felix da Cunha.

« Do Sr. deputado Martim Francisco aos Srs. T. Ottoni e Felix da Cunha.

« Do Sr. deputado Felix da Cunha ao Sr. conselheiro José Bonifacio de Andrade e Silva.

« Do Sr. deputado Tavares Bastos ao Sr. Theophilo Ottoni.

« Do Sr. deputado Theophilo Ottoni aos fieis propugnadores da verdade do systema representativo.

« Do Sr. conselheiro José Bonifacio a imprensa e á tribuna.

« Do Sr. deputado, conselheiro Paranaguá, ao povo fluminense. Esta saudação foi vivamente applaudida especialmente pelos deputados do municipio neutro.

« Seguiram-se varios outros brindes aos Srs. Souza Franco, T. Ottoni, Martinho Campos, Paranaguá, Saraiva, Carneiro de Campos, Zacarias e outros senhores.

« O banquete terminou pelo brinde de honra dirigido a Sua Magestade o Imperador pelo Sr. conselheiro Zacarias, ex-presidente do conselho de ministros.

« Este brinde foi acolhido com respeitosa cordialidade.

« Terminado o banquete e se aproximarem-se das janellas do club alguns dos honrados ex-ministros, o povo que estava apinhado no *boulevard* rompeu em vivas a Sua Magestade o Imperador, ao partido progressista e ao gabinete de 24 de maio.

O Sr. deputado F. Octaviano correspondeu levantando um viva ! ao patriotico povo brasileiro.

« A' medida que se iam retirando os ex-ministros obsequiados e os parlamentares da liga, eram recebidos pelo povo com acclamações enthusiasticas.

« A's 8 1\|2 a musica acompanhada por muitas pessoas foi tocar em frente da casa do Sr. deputado F. Octaviano, levantando vivas á imprensa liberal e ao mesmo honrado representante do municipio neutro.

« Terminou assim com a maior alegria e calma o primeiro banquete da liga. A festa foi digna dos obsequiados, e o povo fluminense concorreu com suas pacificas demonstrações para sellar melhor o cunho dessa manifestação parlamentar. »

Publicamos em seguida a carta de agradecimento, assignada pelos Srs. senador D. Manoel e deputado Tavares Bastos.

« Sr. redactor.—Incumbidos por muitos de nossos collegas, os Srs. senadores e deputados, de dirigir o jantar offerecido aos Exms. Srs. ex-ministros do gabinete de 24 de maio, cumprimos um grato dever apressando-nos em manifestar o maior reconhecimento para como o amigo ou amigos que, conservando os seus nomes em segredo, espontaneamente mandaram uma banda de musica tocar em frente ao edificio em que celebravamos a nossa festa.

« Corre-nos tambem o dever de significar o nosso agradecimento aos cidadãos que, á porta do mesmo edificio, e por um modo respeitador da ordem publica, manifestaram as suas sympathias á causa do progresso. »

— 7 —

Hontem não houve sessão no senado nem na camara dos deputados por falta de numero legal.

Por portaria de 6 do corrente foi nomeado ajudante do stereometra da alfandega de Pernambuco Manoel Antonio Viegas Junior.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Temos á vista jornaes e cartas do Rio, Bahia e Alagôas, dos quaes foi portador o vapor *Cruzeiro do Sul*, alcançando as primeiras á 7, as segundas á 11 e as ultimas á 12 do corrente.

Rio de Janeiro.—De novo houve mudança ministerial, por haver o ministerio Zacarias pedido sua demissão.

— Fallecêra na comarca da Palma, provincia de Goyaz, o juiz de direito Dr. Duarte Marques de Araujo Góes.

— No dia 17 do passado o Exm. Sr. conselheiro Cunha e Figueiredo passára as rédeas da administração de Minas ao 3º vice-presidente coronel Joaquim Camillo Teixeira da Motta.

— Lê-se no *Correio Mercantil*:

« De S. Vicente de Paula, freguezia do municipio de Araruama, nos mandam uma observação curiosa.

« Em fevereiro deste anno, na linha divisoria daquella freguezia com a outra da villa, á bocca da noite, houve forte trovoada e ventania sem notavel resultado; mas em uma facha desse terreno, que terá mil braças de largura e cerca de duas legoas de extensão, correndo o vento do sul para o norte, a trovoada foi horrivel e grande porção de matta virgem foi ao chão.

« Agora, a 8 ou 10 de maio, na mesma facha de terreno, depois de tres dias de forte calor, por volta das 3 horas da tarde, rebentou uma trovoada medonha com vento sul, redobrando de intensidade por volta da noite, e com chuva de pedras grossas do tamanho de ovos de gallinha. Todo o arvoredo ficou derribado ou cortado como se fosse por machado ou fouce. Na manhãa seguinte jaziam mortos muitos passaros e aves domesticas e os peixes que se conservavam em tanques. Tal foi a quantidade de pedras cahidas, que ás 11 horas dessa manhãa houve necessidade de quebra-las á força de enxada para dar passagem pela cancella de uma casa, de onde tinha de sahir uma familia.

« A pessoa que nos escreve é um fazendeiro respeitavel daquelle municipio. »

Bahia.—Em consequencia de ser pouca a tropa existente na capital, resolveu o Exm. Sr. presidente [illegible] demorar a ala esquerda do 7º batalhão de [illegible]

[illegible] se no *Diario*:

« [illegible] vem-nos do Rio Pardo:

« [illegible] por aqui não vai bem relativamente ás [illegible] inesperadas, que nestes ultimos dias temos [illegible] dos selvagens que frequentam a margem [illegible] querda deste rio. Em um destes ultimos [illegible] houveram dous ataques, no lugar denominado Rio das Pedras. Os bugres collocaram-se [illegible] de uma casa, com intenção de assassinar [illegible] moradores della, porém nessa occasião foram [illegible] por algumas praças de policia. Tres dias depois disto o delegado reunio uma força de 30 pessoas, e foi ao citado Rio das Pedras, e [illegible] se deu com um rancho de [illegible] feito por elles, onde na noite antecedente haviam pernoitado, distante uma milha da beira do Rio, e dahi seguiram um [illegible] aldeia em que [illegible]

« [illegible] prepara-se para com uma força de 30 homens cahir nas mattas e espantar [illegible] ou prender taes visitantes. »

Alagôas. — No dia 11 começaram as sessões preparatorias da respectiva assembléa provincial.

NOTICIAS COMMERCIAES E MARITIMAS.

Montevidéo, 31 de maio.

Cambio.—Inglaterra, 40 3\|4 a 41; França, 82 a 83; Genova, 80 a 81; Rio de Janeiro, 30$300; Buenos-Ayres, ao par.

Divida publica.—Consolidada, 56 rls. amortisadas do banco Mauá; exigivel, 38 rls. 0\|0; novos titulos ou a vencer 42 a 46 rls. 0\|0.

Descontos. — O banco commercial empresta a 12 e recebe a 8 0\|0 ao anno. O banco Mauá empresta a 15 e recebe a 10 0\|0 ao anno. Na praça regulam de 1 a 1 1\|2 0\|0 ao mez.

Fretes.—Inglaterro, 70 a 75 sh. couros salgados, 95 a 100 sh. ditos seccos, e 45 sh. os fardos com 5 0\|0 de capa. Havre, 70 fr. couros salgados, 100 fr. ditos seccos e 80 fr. os fardos com 10 0\|0 de capa. Estados-Unidos, 1 cent. couros salgados e seccos, e 7 pats. os fardos com 5 0\|0 de capa. Brasil, carne secca 5 a 6 1\|2 rls. para o Rio de Janeiro, 7 rls. para a Bahia e 8 rls. para Pernambuco, e 3 1\|2 pat. por pipa com 5 0\|0 de capa.

A situação de nossos mercados melhorou um pouco durante a quinzena, effectuando-se as vendas mais promptamente e a preços firmes com tendencia a alta.

Os artigos do Brasil ficam em boa procura principalmente o assucar, fumo, aguardente, café e farinha, com pequena baixa.

As vendas realizadas neste periodo foram:

Do *Artista*, de Pernambuco, desp., 160 pipas de aguardente a 77 ps., 625 barricas de assucar branco de 1ª sorte e 150 meias a 25 1\|2 rls., 400 ditas de 2ª a 23 rls., e 100 ditas mascavado a 17 1\|2 rls.

Do *Recife*, de Pernambuco, desp., 1,026 barricas de assucar branco de 1ª sorte a 25 1\|2 rls., 793 ditas de 20 a 23 rls., 60 ditas somenos a 19 rls. e 70 ditas mascavado a 17 rls.

Despacharam-se de 26 do passado a 26 do corrente 44,960 couros vaccuns salgados, 31,033 ditos seccos e 28,983 quintaes de carne secca. Ficam em ser 1,300 couros salgados e 26,700 ditos seccos.

Buenos-Ayres, 27 de maio.

Cambio. -Londres, 66 a 65\|6; Paris, 83 a 82\|5; Genova, 82; Estados-Unidos, 1 1\|0 de desconto; Rio de Janeiro, 30$600 a 30$700; Montevidéo, 1\|4 a 3\|4 0\|0 de desconto.

Descontos. — O banco recebe em metallico e moeda corrente a 5 e empresta a 7 0\|0 ao anno. Na praça regulam em metallico de 1 1\|4 a 1 1\|2, e em moeda corrente de 1 a 1 1\|2 0\|0 ao mez.

Onças 418.

Fretes.—Inglaterra (directamente em bandeira neutral) couros salgados, 50 sh., ditos seccos, 90 sh., e fardos 45 sh.; e em navio norte-americanos, os couros a 40 e 90 sh. com 5 0\|0 de capa. Havre, couros salgados 65 fr.; ditos seccos 120 fr., e fardos 70 fr. com 10 0\|0 de capa. Marselha, couros seccos, 100 fr., e fardos 70 fr. com 10 0\|0 de capa. Estados-Unidos, couros seccos 3\|4 cents., e fardos $ 6 com 6 0\|0 de capa.

Carne secca. — Venderam-se 34,500 quintaes desde o dia 25 do passado a 18 rls. f. para seccar de agosto em diante.

De carne dos rios realisaram-se algumas transacções importantes. Ultimamente effectuou-se um contrato para as salgas das xarqueadas de Entre-Rios, 30 a 65,000 quintaes, a 16 rls. f. a bordo. Estas xarqueadas, segundo nos consta, já mataram cerca de 62,000 rezes para cumprir o contrato.

Durante a semana venderam-se mais 15,000 quintaes a 15 rls. f. a bordo.

Fecharam-se outras vendas que se conserva em segredo, parecendo haver grande especulação no artigo.

Ha em ser cerca de 77,000 quintaes.

Couros salgados.—Venderam-se 39,100, sendo os de novilho de 43 a 44 1/2 rls. e os de vacca de 36 1/2 a 40 rls. Ficam em ser 8,500.

Ditos seccos.—Venderam-se 152,000 de varias procedencias, sendo cerca de metade classificados e mesclados dos rios para os Estados-Unidos; os preços destes melhoraram, porém os outros soffreram uma pequena baixa. Regularam os preços seguintes: para Allemanha 44 a 49 1/2 rls. para França e Italia de 44 a 46 rls., para Hespanha de 45 a 47 rls., e para os Estados-Unidos a 42 a 43 rls.

Rio de Janeiro, 6 de junho.

Cambio.—Sôbre Londres—26, 25 7/8, 25 3/4.
Paris—365, 366, 368 e 370 rs. por fr.
Havre—366 rs. por f.
Hamburgo—693 e 695 por m. b.

Acções.—Do Banco do Brasil—a 65$ e 70$ de premio.

Fretes.—Para o Canal ás ordens—55 e 57/6.
Liverpool—50/.
Hamburgo—50 sch.
Gothemburgo—62 sh. e 6 d.
Mediterraneo—57 sh. e 6 d.
Prata—1,750 patacões.

Generos.—Café 1ª regular 6$100. 6$800 e 7$150; lavado 8$550 e 8$800; novo 7$520. — Assucar branco da Bahia 3$400 por @; dito mascavo de Campos 2$; dito branco baixo de Maceió 3$450.

— Sahiram para Pernambuco: a 26, a barca portugueza *Flor de S. Simão*, (já chegada); e á 31, o brigue *Almirante*, (idem).

— Chegaram, procedentes de Pernambuco: á 27, o brigue sueco *Bravo*, com 11 dias de viagem, e o patacho inglez *Nova Creina*, com 10; á 28, o brigue *Maria Isabel*, com 11; á 29, o patacho dinamarquez *Ora*, com 15; á 31, o brigue *Seita*, com 10; á 2, a barca ingleza *Traveller*, com 11; e á 3, o brigue *Auguste Lucie* e a barca *Jean Baptiste*, ambos francezes, aquelle com 16 e esta com 15 dias.

Bahia, 10 de junho.

Cambios.—Sobre Londres—26 1\|8 e 26.
Paris—365 a 370 rs. por fr.
Lisboa—108 a 110 por cento de prem.
Hamburgo—685 a 685 rs. m. b.

Metaes.—Doblões hespanhoes, 30$500 a 31$500 esc.
« « da patria, 30$000 a 30$100.
« Patacões brasileiros—2$ a 2$
« « hespanhoes—2$ a 2$100.
« « mexicanos—1$960 a 2$000.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Na sessão de hontem da assembléa provincial, entrou em terceira discussão o projecto n. 28, que concede isenções a F. Maria Duprat, para encorporar uma sociedade edificadora nesta cidade, e é o mesmo approvado sem debate.

E' approvado igualmente em terceira discussão o projecto n. 14, que isenta de decima o edicio do Hospital Portuguez; e em primeira o de n. 40, que trata de dividas de exercicios findos, sendo-lhe dispensado o intersticio para entrar na ordem do dia.

Continúa a primeira discussão adiada do projecto n. 35, que occupa-se da abertura de credito supplementar; e tomando o Sr. Fenelon a palavra, trata de dar explicações á respectiva commissão, quanto ás duvidas apresentadas pela mesma com relação á distribuição do votado para reparos e conservação das obras publicas, e de argui-la por haver excluido do projecto uma parte da quantia pedida, assim como pronunciase pela opinião decorrente do acto addicional de dever o presidente solicitar da assembléa provincial, quando em funcções, a concessão dos creditos supplementares, e não abri-los por si.

O orador conclue por mandar uma emenda suppressiva de dous periodos do parecer da commissão, por haver demonstrado a improcedencia delles. Sendo apoiado, é votada e e approvada, bem como a do Sr. Luiz Felippe.

E' approvado o projecto em primeira discussão.

Continúa a discussão adiada do art. 36 do orçamento provincial, na qual toma a palavra o Sr. Catanho, a fim de justificar uma sua emenda reduzindo a imposição sobre o algodão.

Além disto, o orador responde a argumentação do Sr. barão de Muribeca, em uma das precedentes sessões, em relação [illegible] concurrencia para a renda publica da zona algodoeira, cujo gozo demonstra não ser equivalente á sua concurrencia [illegible] aquella da zona assucareira.

Ora em seguida o Sr. Arruda Falcão, arguindo a commissão de orçamento pela [illegible] imposição sobre o algodão, ao passo que reduzia [illegible] [illegible]

[illegible] observar como singular que a [illegible] do orçamento [illegible] discussão, quando lhe tinham sido concedidas [illegible] que o precederam, entra em largas considerações ácerca do projecto de orçamento que argúe rigorosamente em differentes pontos, com detalhes mui mui desenvolvidos.

A discussão fica adiada pela hora.

A ordem do dia de hoje, além das materias já dadas, consta da segunda discussão do projecto n. 4[illegible].

— Amanhãa terá lugar o acto da conferencia dos premios [illegible] pelo jury geral aos expositores desta provincia.

— Segunda-feira proxima reune-se o conselho de qualificação da guarda nacional da parochia de S. José, no consistorio da respectiva matriz.

— Acha-se designado o dia 30 do corrente mez para a reunião da terceira sessão judiciaria do jury deste termo do Recife.

— Foi nomeado ajudante do stereometra desta alfandega o Sr. tenente Manoel Antonio Viegas Junior.

— Ha quasi trinta dias, que vindo tratar de negocios o Sr. Luiz Francelino da Cruz Marques, homem de importancia da Serra da Raiz, foi recolhido ao estado-maior do corpo de policia, sób uma simples denuncia de haver tentado reduzir á escravidão a preta Julia Maria da Conceição.

Admirou-nos a facilidade com que alguem lançou mão da penna para assim manchar a reputação desse senhor, que havia praticado a caridade de recolher em sua casa e sustentar á Julia, sem nunca sequer lhe bater uma vez, apezar de ser ella dotada de máo caracter, e instinctos pessimos. Depois das competentes indagações e interrogatorios, o muito digno e conspicuo Dr. delegado José Antonio Corrêa da Silva deu a seguinte sentença:

« Não se deprehendendo das averiguações procedidas, indicio algum de que Luiz Francelino da Cruz Marques, reduzisse, ou tentasse reduzir á escravidão a menor Julia Maria da Conceição, que em sua companhia vivia, sendo ao contrario certo, que sempre tratou-a como livre; o escrivão passe alvará de soltura á favor do dito Francelino, deixando os presentes autos archivados no cartorio. Delegacia de policia do primeiro districto do termo do Recife. 12 de junho de 1862.—*Corrêa da Silva.* »

Acha-se, pois, livre esse senhor da grave accusação que lhe fizeram, sem que nenhuma mancha lhe resultasse, ao contrario provando-se por demais sua probidade e boa fé em semelhante negocio.

Damos os nossos emboras á esse senhor, á seu mui digno irmão e sogro, que tanto se esforçaram pelo seu livramento.

Relação dos baptisados da freguezia de Santo Antonio da cidade do Recife, no mez de maio de 1862.

Celestina, parda, filha natural de Senhorinha Maria d'Alcantara.
José, pardo, filho legitimo de Manoel Marques de Almeida.
Clementina, parda, filha natural de Francisca Maria da Conceição.
Raul, branco, filho legitimo do bacharel Francisco Ferreira Martins Ribeiro.
Miquelina, parda, forra no baptismo por seu senhor Guilherme Augusto de Athayde.
Epiphania, branca, filha legitima de Miguel Ferreira Velloso.
Manoel, pardo, filho legitimo de Antonio Paulino Vieira da Cunha.
Laura, branca, filha legitima do Dr. Joaquim de Aquino Fonseca.
Antonio, branco, filho legitimo de José Joaquim da Costa Maia.
Luiz, branco, filho legitimo de Luiz Gonçalves Agra Junior.
Maria, parda, filha natural de Francisca Albina das Chagas.
Guilhermina, parda, filha legitima de José Francisco de Araujo Lima.
Marcolina, parda, filha natural de Maria Vianna.
Emilia, preta, adulta, de nação Vagó, forra por carta de liberdade, assignada por seu senhor Ricardo da Silva Neves.
Laurinda, branca, filha legitima de João Francisco dos Santos.
Ludgera, cabra, escrava de D. Henriqueta Perpetua da Silva Cavalcanti.
José, branco, filho legitimo de Melquiades Manoel dos Santos Lima.
Manoella, branca, filha legitima de Policarpo Pereira da Silveira.
Margarida, parda, escrava de Margarida de Souza Teixeira.
Luiz, pardo, filho legitimo de Marcolino Francisco das Chagas.
Joaquim, pardo, filho legitimo de Marcelino Francisco das Chagas.
Maria, branca, filha legitima de Semião Pereira de Castro.
Benicio, pardo, filho natural de Thereza Maria de Jesus.
Canuta, parda, filha de João Baptista dos Santos Cardozo.
Marianno, branco, filho natural de Anna Francisca Correia.
Ignacio, branco, filho legitimo de João Baptista Gomes Penna.

Idem de 1 á 8 de junho.

Gertrudes, parda, forra por carta de liberda apresentada por seu senhor Geraldo Henriques Maia.
Lucio, pardo, escravo de D. Maria Cardozo da Silva.
Maria, branca, filha natural de Alchenia Maria da Conceição.
Fredovinda, parda, filha legitima de Manoel Ignacio Gomes de Mello.
Um filho de Caetano Pinto de Veras, falta a certidão para ser aberto o assento.

Casamentos do mez de maio.

Antonio da Rocha Accioly Lins com Francisca Paes Barreto.
Ceciliano José Ribeiro de Vasconcellos com Maria Digna da Costa Campello, licença, falta a certidão para abrir assentamento.
Bacharel Manoel Antonio de Barros Silva com Delmana Alexandrina Rodrigues França.
Jovino José Coelho com Maria da Penha Dourado.
Alvaro Caminha Tavares da Silva com D. Olimpia Joaquina Domingues da Silva, falta certidão para abrir assento.
Manoel Antonio Monteiro de Andrade com Ignacia Maria das Virgens.

De 1 á 8 de junho.

Antonio Joaquim do Nascimento Barros com Carolina Ferreira de Moura, licença, falta a certidão.
Manoel José Gonçalves Pereira com Anna Ermelinda Arruda.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

(Extracto das partes do dia 13 de junho.)

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 12 do corrente:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, os pardos José Feliciano Barbosa, de 30 annos de idade, almocreve, e Guilhino Rodrigues do Nascimento, de 21 annos, cozinheiro, assim como o crioulo Hilario, de 21 annos, escravo de José Joaquim de Lima Bairão, vindos do termo de Santo Antão, os primeiros dous para recrutas e o ultimo por andar fugido.

A' ordem do Dr. juiz especial do commercio, Amancio Godofredo Lucas, de 26 annos, e Francisco de Paula Real, de 38 annos, brancos, officiaes de justiça, para correcção.

A' ordem do Dr. delegado do primeiro districto, Joaquim Bezerra Cavalcanti de Albuquerque, branco, de 25 annos, que vive de negocio, para averiguações em crime de furto de cavallo.

A' ordem do subdelegado dos Affogados, Manoel Francisco da Silva, branco, de 45 annos, que vive de negocio, por se oppôr á acção da policia.

A' ordem do de Muribeca, o Africano Samuel, de 48 annos, escravo de Francisco do Rego Barros de Lacerda, á requisição deste.

A' ordem do de Ipojuca, Pedro Gomes de Moura, branco, de 34 annos, dado á agricultura, como sentenciado á tres mezes de prisão.

O chefe da segunda secção,
J. G. de Mesquita.

— Passageiros do paquete a vapor nacional *Cruzeiro do Sul*, vindo do Rio de Janeiro e portos intermedios:—Desembargador José Ignacio Accioli de Vasconcellos, sua senhora, 7 filhos e 4 escravos, capitão Apolinario Pires Campello, Antonio Pedro de Alcantara Junior, Fabriciano José Alves, Domingos de Sá Pereira Junior, José Alves Barbosa Junior, Augusto Candido Atahyde e sua senhora, D. Anna Joaquina dos Prazeres, D. Henriqueta Telles das Dores, D. Felicidade Candida e 1 filho, D. Anna Teixeira, Sebastião Pinheiro Lobão, José Marques dos Santos, João de Cerqueira Ferrão, José Joaquim de Oliveira, Julião José de Araujo, Joaquim Alfredo do Oliveira Basto, C. Hoffman, Duarte José de Miranda, 3 praças e 1 escravo a entregar.

— Seguem para o norte:—Major Manoel José Machado da Costa, sua senhora, 2 filhos e 2 escravos, Dr. Ouredio Guilherme, Bernardo Joaquim do Carmo, Francisco Demetrio Barbosa de Moraes, padre Joaquim Coelho da Cruz, Victorino de Souza Braga, Frei José da Santidade Demetrio, Machile Mazio e Lemengi Govianne.

— Passageiros do vapor nacional *Persinunga*, vindo de Maceió e portos intermedios:—Dr. Gaspar M. V. de Drummond e sua familia, Dr. João Antonio Alves da Silva e 2 criados, D. Maria F. A. Carvalho e 1 filha menor, 3 filhos menores de D. Maria Serafico de Assis Carvalho, Manoel Sebastião Rosa Lins, Domingos da Silva Torres, 4 praças e 1 criminoso.

— Movimento da casa de detenção do dia 12 de junho.

Existiam....... 360 presos.
Entraram...... 9 »
Sahiram .... 6 »

Existem........ 353 »

A saber:
Nacionaes...... 253
Estrangeiros.. 28
Mulheres....... 4
Escravos....... 62
Escravas....... 6

Total......... 356

— Alimentados a custa dos cofres provinciaes........................ 151

Movimento da enfermaria.

Tiveram baixa:
Manoel Antonio Pereira da Silva, diarrhéa.
José Luiz da Costa, indigestão.
Lourenço Gomes dos Santos, diarrhéa.
José Veronico de Souza, bronchite.

— MATADOURO PUBLICO.

Mataram-se para consumo desta cidade, no dia 13 do corrente 66 *rezes.*

— OBITUARIO DO DIA 13 DE JUNHO, NO CEMITERIO PUBLICO:

João Antonio Soares, Pernambuco, 28 annos, solteiro, Boa-Vista, repentinamente.
Theodoro, Pernambuco, 5 mezes, escravo, S. José, gastro-bronchite.
Tertuliana, Pernambuco, 46 dias, Santo Antonio, espasmo.
Florianno, Pernambuco, 4 annos, Santo Antonio, bexigas.
Olympio, Pernambuco, 10 mezes, escravo, Santo Antonio, convulsões.
Antonio, Pernambuco, 1 anno, Boa-Vista, dentição.
Antonio, Pernambuco, 1 hora, escravo, S. José, espasmo.

CHRONICA JUDICIARIA.

Tribunal do commercio.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 12 DE MAIO DE 1862.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR F. A. DE SOUZA.

A's 10 horas da manhãa, reunidos os Srs. deputados Rego, Lemos, e Bastos, o Senhor presidente declarou aberta a sessão; sendo lida e approvada a acta da ultima.

EXPEDIENTE.

Foram presentes as cotações officiaes dos preços correntes da praça, da ultima semana.—Archive-se.

DESPACHOS.

Um requerimento de José Jacome Tasso, visto pelo Sr. desembargador fiscal, pedindo o registro da procuração da companhia de seguros Nova Permanente.—Registre-se.

Outro de Olimpio Ferreira da Silva, tambem visto, pedindo ser nomeado agente de leilões desta praça.—[illegible].

Outro de Christovão Ferreira Campos, igualmente visto, pedindo ser admittido a matricula.—Como requer.

Outro de Francisco Gonçalves da Silva, tambem visto, pedindo ser admittido a matricula.—O mesmo despacho.

Outro de José Joaquim de Lima Bairão, pedindo matricular-se.—Igual despacho.

Outro do agente de leilões Francisco Ignacio Pinto, apresentando a nova fiança que prestou para continuar o seu officio.—Registre-se a fiança, e remetta-se copia á thesouraria de fazenda.

Outro de Joaquim Gonçalves da Silva Rocha, pedindo o registro de uma escriptura de hypotheca que apresenta.—Registre-se.

Outro de Innocencio da Cunha Goianna Junior pedindo que se lhe dê por certidão, á vista do balanço de seu constituinte Antonio Botelho Pinto de Mesquita, os bens que fazem parte do activo da sua casa com seus valores.—Dê-se.

Outro do mesmo, tambem como procurador de Antonio Botelho de Mesquita, pedindo por certidão se seu constituinte está matriculado como commerciante.—Dê-se.

Outro de Luiz José Marques, pedindo por certidão se João Jacintho de Medeiros Rezende é commerciante matriculado, e se tem os seus livros registrados.—O mesmo despacho.

Outro de Silva Leão & Companhia, por seu procurador, pedindo o registro de uma escriptura de hypotheca.—Ajunte procuração.

Outro de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & Companhia, pedindo o registro da companhia de seguros maritimos e terrestres Fidelidade do Rio de Janeiro, da qual são agentes. — Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Outro de João Francisco dos Santos, pedindo por certidão se Francisco Ignacio Tinoco de Souza e João Fernandes Parente Vianna são matriculados.—Como requer.

Outro de Bernardo Duprat, pedindo o registro de uma procuração.—Como requer.

Outro de Izidoro Bastos de Oliveira, Francisco Gonçalves Netto e Samuel, pedindo o registro da declaração que apresentam em additamento ao seu contrato.- Na forma do parecer fiscal.

Outro de José Muniz Teixeira Guimarães, pedindo o registro do termo de fiança do seu officio de agente de leilões—Registre-se.

Outro do agente de leilões Francisco Gomes de Oliveira, no mesmo sentido.—Igual despacho.

Outro do agente G. Antunes de Oliveira, no mesmo sentido.—O mesmo despacho.

Outro de José Ribeiro Bastos e Joaquim Luiz Vieira, declarando ter-se findado a sua sociedade sob a razão de Viuva Vieira & Companhia.—Falta a assignatura da socia Senhorinha F. Vieira.

Outro de Rabe Schamettau, pedindo o registro de uma procuração que ajuntam.—Registre-se.

Outro de James Crabtre & Companhia, pedindo certidão de sua matricula de commerciante matriculado.—Como requer.

Outro de José Pereira de Miranda Cunha, pedindo por certidão a sua nomeação de caixeiro de James Crabtree & Companhia. — Como requer:

MOVIMENTO DO HOSPITAL PEDRO II, DE 9 AO DIA 14 DE JUNHO DE 1862.

DIA 9 A 12.	Nacionaes. Masculino.	Nacionaes. Feminino.	Estrangeiros. Masculino.	Estrangeiros. Feminino.	Escravos. Masculino.	Escravos. Feminino.	Mendicidade. Masculino.	Mendicidade. Feminino.	Somma total. Masculino.	Somma total. Feminino.
Existiam........	46	33	20	»	3	1	10	13	83	51
Entraram........	1	»	»	»	»	»	1	»	»	»
Sahiram.........	1	3	»	»	»	»	»	»	»	»
Morreram.........	1	1	»	»	»	»	»	»	»	»
Existem.........	47	35	19	»	2	1	11	13	79	48

Na totalidade dos doentes existem 127 alienados, sendo 4 homens e 10 mulheres.

Foram visitadas as enfermarias estes 4 dias: no 1.º ás 7 horas e 20 minutos; no 2.º ás 8 horas; no 3.º ás 7 horas e 10 minutos; no 4.º ás 7 horas e 1\|4 da manhãa pelo Dr. Firmo no impedimento do Dr. Dornellas. A's 5 1\|2, 5 3\|4, 5 3\|4, 5 1\|2 horas da tarde, pelo mesmo Dr. Firmo, e ás 8 1\|2, 7 1\|2, 8 1\|4, e 8 1\|2 pelo cirurgião Pinto Guimarães.

COMMERCIO.

Praça do Recife 13 de junho de 1862.

As quatro horas da tarde.

Cotações da junta de corretores.

Não houveram cotações.

J. da Cruz Macedo—presidente.
John Gatis—secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 12. . .	209:359$595
Idem do dia 13	13:407$673
	222:767$268

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	279
« » com generos..	187
	466
Volumes sahidos com fazendas..	60
« » com generos..	205
	265

Despachados no dia 12 de junho.

Barca ingleza—Queen—bacalhão.
Barca ingleza—Miranda—idem.
Barca ingleza—Linda—carvão.
Barca ingleza—Eliza Hands—fazendas e cerveja.
Patacho inglez—Florest—mercadorias.

Importação.

Barca ingleza *Eliza Hands*, vinda de Liverpool consignada a James Ryder & C., manifestou o seguinte:

130 fardos e 43 caixas tecido de algodão; aos consignatarios.

100 saccos arroz, 26 caixas chá, 50 barris salitre, 1 caixa utensilios de escriptorio, 12 ditas panninhos e tecido de algodão, 2 ditas sellins; a Mills Latham & C.

283 taboas de pinho, 125 barricas cerveja, 27 caixões chá, 50 barris manteiga, 50 ditos breu, 25 toneladas de carvão de pedra: a Johnston Pater & C.

1 embrulho sapatos, 2 ditos presuntos e toucinho; a I. H. Louwe.

4 caixas tecido de algodão e lãa? a Linden Wild & C.

2 fardos e 1 caixa brim de algodão e toalhas; a Ferreira & Oliveira.

50 gigos louça; a Southal Mellors & C.

10 taxas de ferro, 4 caixas tecido de algodão, 94 ditas chá, 8 ditas folhas de cobre, 2 barricas barrilha, 200 ditas cerveja; a ordem.

10 taxas de ferro, 1 moinho em 2 virgens, 3 cylindros, 1 virola, 2 carretas, 2 tambores, 1 caixa e 1 caixa; a S. P. Johnston & C.

1 caixa tecido de algodão; a James Crabtree & C.

1 dita sementes de algodão; ao Exm. presidente da provincia.

270 barricas cerveja, 8 caixas tecido de algodão 2 ditas sellins; a Adamson Howie & C.

21 fardos e 11 caixas tecido de algodão, de linho, de linho e algodão, cobertores de lãa e algodão, mantas idem; a Rostron Rooker & C.

200 fogareiros, 20 chapas de fogão, 4 barricas ferragens, 1 dita tinta, 1 caixa miudezas, 1 dita camizas de algodão, 3 ditas lonas; a Izidoro Hallyday & C.

59 caixas linha, de algodão, 50 barricas barrilha, 1 dita ferragens, 1 dita cutelaria, 2 caixas cadarços, 100 ditas folhas de flandres, 8 feixes folhas de ferro, 1,213 barras e 355 feixes de ferro, 90 feixes pás, 1 barrica campeche, 5 fardos fio, 2 barricas e 2 caixas candieiros. vidros e torcidas, 2 barricas utensilios de botica, 4 barricas alvaiade; a S. P. Johnston & C.

100 barrilinhos chumbo, de munição, 8 barricas oxido de chumbo, 6 ditas pedra hume, 8 ditas azarcão; a Bartholomeu F. de Souza.

2 caixas chapeos de sol; a Wild & Just.

25 ditas tecidos de algodão; a E. A. Burle & C.

40 fardos dito dito e de linho; a N. O. Bieber & C.

10 caixas tecido de algodão; a C. José Astley & C.

7 ditas dita de linho; a Izidoro Halliday & C.

67 barris pixe; a M. T. F.

1 caixa brim de linho; a Paton Nash & C.

8 ditas miudezas, 1 dita tecido de algodão e lãa, 1 dita e 1 barrica ferragens, 12 ventiladores, 53 barricas instrumentos de agricultura, 1 caixa esporas e sacarrolhas, 60 barricas chumbo de munição, 2 barris tintas, 4 ditas facas, 5 feixes de ferro, 100 ditos pás; a Parente Vianna & C.

Vapor nacional *Cruzeiro do Sul*, vindo dos portos do sul manifestou o seguinte:

1 caixão chapeos, 3 ditos cigarros; a Ferreira & Araujo.

1 caixote volumes impressos; a José Barbosa de Mello.

1 pipa lirio; a Meuron & C.

5 fardos fazendas; a Southall Mellors & C.

2 caixas mercadorias; a Joaquim Bernardo dos Reis.

1 caixote livros impressos; a Nogueira de Souza & C.

1 caixão chapeos; a Pinto de Souza & Bairão.

2 caixas e 1 volume charutos; a José Leopoldo Bourgard.

1 caixão ditos; a José Dias Brandão.

5 ditos ditos, 1 sacco milho; a ordem.

1 caixote; a José de Vasconcellos.

1 volume; a Caetano Pinto de Veras.

1 caixote; a caixa filial.

1 volume; a M. F. de Faria.

1 dito; a Thomaz Jiff.

1 dito; a Estevão & C.

1 dito; a José Pereira Vianna.

1 dito; a José João de Amorim.

1 dito; a R. Carlos Leite.

1 dito; a Domingos Affonso Ferreira.

1 dito; ao Exm. presidente da provincia.

1 caixote; ao Dr. Antonio G. de Almeida.

1 caixote; a James Korable.

1 caixa de folha; ao Dr. Manoel Alves Costa.

Vapor nacional *Persinunga*, procedente dos portos do norte, manifestou o seguinte;

1,170 couros salgados seccos; a ordem.

Exportação.

Do dia 11 de junho.

Brigue francez *João Parmentier*, para Marseille, carregaram:

Cals & Irmãos, 830 saccos com 4.000 arrobas de assucar.

Brigue sueco *Sydon*, para o Rio da Prata, carregaram:

Amorim & Irmãos, 400 barricas e 30 meias ditas com 3,254 arrobas e 13 libras de assucar.

Barca americana *Azelia*, para Philadelphia, carregaram:

Matheus Austin & C., 606 couros salgados com 20:410 libras.

Brigue italiano *Christofino*, para Marseille, carregou:

F. Dragon, 200 saccos com 1,000 arrobas de assucar.

Brigue portuguez *Activo*, para Lisbôa, carregaram:

Manoel F. da Silva Tarroso, 188 saccos com 940 arrobas de assucar,

Amorim & Irmãos, 250 saccos com 750 arrobas de dito.

Brigue brasileiro *Mensageiro*, para o Rio da Prata, carregaram:

Amorim & Irmãos, 40 pipas com 7,360 canadas de caxaça.

MAPPA demonstrativo dos doentes curados e fallecidos no hospital da veneravel ordem terceira de S. Francisco do Recife, do dia 11 de março a 16 de maio de 1862.

ANNO.	MEZ.	DIA.	NOMES.	Idade.	Naturalidade.	Estado.	Occupação.	Condição.	Côr.	Residencia.	Entradas. Manhãa.	Entradas. Tarde.	Molestia.	Periodo da molestia.	Sahidas. Manhãa.	Sahidas. Tarde.	Horas de entrada no Hospital.	Curados.	Fallecidos.	Sexo. Homens.	Sexo. Mulheres.	Total.
1862	Março.	11	Paulino Gomes Pereira.	25	Ipojuca	Casado.	Almocreve.	Livre.	Pardo.	Varzea		2	Cholera			3	25	1		1		
»	»	26	Vicencia Maria Gama.	25	Ouricary	Solteira.	Costureira.	»	»	St. Antonio	8 1/2		»		2		181/2		1		1	
»	»	29	Merenciana Maria da Penha.	30	Recife	»	Cozinheira.	»	Preta.	S. José	9 1/4		»			6	298	1			1	
»	»	30	Maria Rodrigues Chaves.	75	»	»	Sem occupação.	»	Parda.	St. Antonio		11	»			10	28		1		1	
»	»	»	Romão Rodrigues Chaves.	13	»	»	Boleeiro.	»	»	»	11 1/2		»		12		1681/2	1		1		
»	Abril.	1	Ildefonso Reymundo Jorge.	27	»	»	Sem occupação.	»	Branco		6 1/2		»			121/4	63/4		1	1		
»	»	7	José Francisco de Mello.	30	Escada	»	Servente.	»	Pardo.	Escada		1/2	»		9		191/2		1	1		
»	»	»	Felix Onofre.	36	»	Casado.	»	»	»	»		1/2	»		2		141/2		1	1		
»	»	»	Marcolino Evangelista.	27	»	Solteiro.	»	»	»	»		1/2	»		11		111/2		1	1		
»	»	18	Florinda Maria da Conceição.	31	Iguarassú	Casado.	Lavadeira.	»	Preta.	Boa Vista.	11		»			6	267	1			1	
»	»	»	Joaquim Bento Peres.	36	Hespanha	Solteiro.	Boleeiro.	»	Branco	St. Antonio	11 1/2		»			81/2	9		1	1		
»	»	21	Belmira Maria do Espirito Santo.	23	Nazareth	Casado.	Costureira.	»		»		8	»			6	214	1			1	
»	»	26	João de Souza Leite.	55	R. G. do Norte.	Solteiro.	Canoeiro.	»	Pardo.	»	8		»			6	98	1		1		
»	»	30	Felismino José de Sant'Anna.	23	B. de Catuama.	»	»	»	Preto.	»	9 3/4		»		2		173/4		1	1		
»	Maio.	6	Felippe de S. Tiago.	30	Jaboatão	Casado.	Agricultor.	»	Pardo.	Pocinho		11/2	»			9	81/2		1	1		
»	»	8	Benedicto José Custodio.	30	Alagoas	»	Canoeiro.	»	»	Una	6 1/2		»		101/2		17		1	1		
»	»	»	José Ignacio Ribeiro.	65	Muribeca	»	Agricultor.	»	»	Curcurana		8	»			4	44	1		1		
»	»	14	Seraphim de Souza Barbosa.	50	Caruarú	»	»	»	»	Bebedouro		73/4	»		101/2		511/2		1	1		
																		7	11	13	5	18

OBSERVAÇÃO.

Tendo sido, com o meu collega Francisco José Cyrillo Leal, encarregado do tratamento dos cholericos neste hospital, cumpre-nos dizer alguma cousa a respeito. A medicina posta em pratica foi a racional e a das observações, por não acreditarmos em tratamentos uniformes, nem em especificos infalliveis. Não se deu um só caso de cholera que podesse ser classificado [illegible] No periodo algido lançámos mão dos medicamentos mais energicos e preconisados, tanto interno como externo, e até mesmo da ipecacuanha em largas dóses, mas a tudo a natureza [illegible] to, não promovendo reacção, nauseas, vomitos e nem dejecções. [illegible] apparecendo a ancidade precordial, a afflicção e oppressão [illegible], o suor frio e viscoso, a suspensão da [illegible] e dos vomitos, o pulso filiforme e sumido, então o collapso apparecia, a sua acção sendo pelo contrario impotente este estado morbido: na epidemia actual, em proporção ao numero [illegible] mais frequentes estes casos do que na de 1856. Felizmente um só dos nossos cholericos não terminou por febre typhoide. Temos o prazer de declarar que durante a epidemia [illegible], informações, serventes e mais pessoas que de bom grado se prestaram ao serviço dos cholericos. Hospital da veneravel ordem terceira de S. Francisco do Recife, 9 de junho de 1862.

Secretaria da veneravel ordem terceira de S. Francisco do Recife, 9 de junho de 1862.
Assignados.—Miguel Feliciano da Silva.—Francisco José Cyrillo Leal.

Barca [illegible] Pernambuco, carregaram:
Cole Irmãos, [illegible] saccos de assucar.
Barca americana *Amelia*, para Philadelphia, carregaram:
Matheus Austin & C., 476 couros salgados com 10,351 libras.
Barca portugueza *Sympathia*, para o Porto, carregaram:
Baltar & Oliveira, 900 saccas com 4,500 arrobas de assucar.
Brigue sueco *Sidón*, para os portos do Rio da Prata, carregaram:
Amorim & Irmãos, 460 barricas com 3,031 arrobas e 24 libras de assucar.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 12	15:065$974
Idem do dia 13	1:403$285
	16:469$259

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 12	43:722$204
Idem do dia 13	2:646$230
	46:368$434

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 13.

Rio de Janeiro e portos intermedios—5 dias e 19 horas paquete a vapor nacional *Cruzeiro do Sul*, de 1,160 toneladas, commandante e capitão de mar e guerra Gervazio Mancebo.

Maceió e portos intermedios—24 horas, vapor nacional *Persinunga*, de 422 toneladas, commandante Manoel Rodrigues dos Santos Moura.

Terra-Nova—35 dias, barca ingleza *Constancia*, de 216 toneladas, capitão I. E. N. Jarvis, equipagem 14, carga 3055 barricas com bacalhão; a Johnston Pater & C. Seguio para os portos do sul.

Genova—63 dias, polaca italiana *Galiléo*, de 160 toneladas, capitão Emmanuel Solaris, equipagem 10, carga massas, passas e outros generos; a Amorim Irmão. Tem a bordo 10 passageiros.

Rio de Janeiro—11 dias, brigue nacional *Almirante*, de 218 toneladas, capitão Joaquim José de Oliveira, equipagem 12, carga café e outros generos; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Lisboa—24 dias, lugre portuguez *Julio*, de 277 toneladas, capitão Antonio Meirelles, equipagem 15, carga vinho, vinagre e outros generos; a Thomaz de Aquino Fonseca.

Navios sahidos no mesmo dia.

Assú—Barca nacional *Atrevida*, capitão Claudino José Raposo, em lastro.

Rio-Grande do Sul—Barca nacional *Santa Maria Boa-Sorte*, capitão Manoel Luiz dos Santos, carga assucar.

Editaes.

Antonio Bernardo Quinteiro, cavalleiro da imperial ordem da Rosa, major commandante do terceiro batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio do Recife e presidente do conselho de qualificação da parochia da Boa-Vista por S. M. I. etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e a quem possa interessar que no dia 16 do corrente, ás 9 horas da manhãa, estará reunido o referido conselho no consistorio da igreja matriz como determina o art. 33 do decreto n. 722 de 25 de outubro de 1850.

Quartel do commando interino do terceiro batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio do Recife 12 de junho de 1862.—Antonio Bernardo Quinteiro, major commandante interino.

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 18 de junho proximo futuro, perante a mesma junta se ha de arrematar a quem por menos fizer o fornecimento *dos medicamentos e utensilios* para a enfermaria da casa de detenção desta cidade, por tempo de um anno, a contar do 1º de julho do corrente anno ao fim de junho de 1863.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta no dia acima mencionado pelo meio dia e competentemente habilitados, onde acharão presentes o formulario e condicções d'arrematação.

E para constar se mandou publicar o presente pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial 26 de maio de 1862. O secretario
A. F. d'Annunciação.

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 18 de junho, proximo vindouro se ha de arrematar a quem por menos fizer a impressão dos trabalhos das repartições provinciaes a saber:

Balanços e orçamento da thesouraria e relatorio da inspectoria, com todos os documentos que o acompanham, pela quantia de 1:372$000 reis.

Secretaria do governo, assembléa, thesouraria, consulado, agencias, obras publicas, directoria geral da instrucção publica e gymnazio pela quantia de 2:800$000 reis.

As arrematações serão feitas por tempo de um anno, a contar do 1º de julho do corrente anno a 30 de junho de 1863.

As pessoas que se propozerem a estas arrematações, compareçam na sala das sessões da mencionada junta, no dia acima indicado, pelo meio dia, com suas propostas em cartas fechadas.

E para constar se mandou publicar pelo *Diario*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 26 de maio de 1862.

O secretario
A. F. d'Annunciação.

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial; em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 18 de junho, proximo vindouro, perante a mesma junta se ha de arrematar a quem por menos fizer o serviço da capatazia do algodão do consulado provincial, avaliado annualmente em 3:960$000 reis.

A arrematação será feita, por tempo de 3 annos, a contar do 1º de julho do corrente anno, a 30 de junho de 1865. As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mencionada junta, no dia acima indicado, pelo meio dia, com suas propostas em cartas fechadas.

E para constar se mandou publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 26 de maio de 1862.

O secretario
A. F. d'Annunciação.

— De ordem do Illm. Sr. inspector desta thesouraria, e em observancia da ordem do tribunal do thesouro n. 84 de 28 de abril deste anno, são pelo presente convidadas as pensionistas do estado abaixo declaradas á quanto antes apresentarem os titulos declaratorios de seus vencimentos, afim de que se lhes possa abrir o respectivo assentamento, sob pena de lhes não serem pagos os ditos vencimentos sem o referido assentamento.

Francisca de Pureza de Oliveira e Silva.
Francisca do Rego Barreto.
Ignez Amalia Goes de Brito.
Josepha do Rego Barreto.
Maria da Conceição Cavalcanti Barros.
Maria Egypciaca de Lacio.
Maria do Rego Barreto.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 27 de maio de 1862.

Servindo de official-maior,
Manoel José Pinto.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 7 do corrente, manda fazer publico, que no dia 3 de julho proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra da bomba do riacho Chacon na ramificação da estrada de Muribeca, avaliada na quantia de 1:320$000.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta no dia acima mencionado pelo meio dia e completamente habilitados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 11 de junho de 1862.

O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Os reparos precisos no cano do Chacon, na importancia de 1:320$000, serão feitos de conformidade com o respectivo orçamento, approvado pela directoria em conselho.

2.ª No prazo de 15 dias o arrematante principiará a obra, reunindo os materiaes, e logo que as aguas do riacho Chacon derem lugar, fará o aterro do rombo e as mais obras.

3.ª O arrematante observará restrictamente as instrucções do engenheiro encarregado da fiscalisação e direcção dos trabalhos, e bem assim o que a respeito diz a lei provincial n. 286.

4.ª O pagamento será effectuado em duas prestações iguaes, sendo a primeira quando o aterro estiver de todo concluido, e a segunda logo que as obras estiverem concluidas. O arrematante não ficará sujeito a responsabilidade alguma, depois de ter entregado a obra.

5.ª O arrematante não terá direito a indemnisação alguma, qualquer que seja o motivo em que se basear para tal fim.

Conforme.—O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que se contrata, por tempo de tres mezes, a contar do 1º de julho proximo vindouro, o fornecimento da alimentação e dietas para os presos pobres da casa de detenção, a saber:

Alimentação.
Domingo.—Almoço.
Um pão de tres onças.
Uma onça de café.
Duas onças de assucar.
Jantar.
Uma libra de carne verde.
Uma onça de toucinho.
Um decimo de farinha.
Lenha e sal.
Segunda-feira.—Almoço.
O mesmo que no domingo.
Jantar.
O mesmo que no domingo.
Terça-feira.—Almoço.
O mesmo que no domingo.
Jantar.
O mesmo que no domingo.
Quarta-feira.—Almoço.
O mesmo que no domingo.
Jantar.
Meia libra de carne secca.
Uma onça de toucinho.
Meio decimo de feijão.
Um decimo de farinha.
Lenha e sal.
Quinta-feira.—Almoço.
O mesmo que no domingo.
Jantar.
O mesmo que no domingo.
Sexta-feira.—Almoço.
O mesmo que no domingo.
Jantar.
Meia libra de bacalhão.
Meio decimo de feijão.
Um decimo de farinha.
Duas oitavas de azeite.
Uma onça de vinagre.
Lenha e sal.
Sabbado.—Almoço.
O mesmo que no domingo.
Jantar.
O mesmo que na sexta-feira.
Dietas para os doentes.
N. 1.
Almoço.
Um quarto de gallinha para tres caldos no dia.
Lenha e sal.
N. 2.
Almoço.
Um pão de tres onças na sôpa de caldo de gallinha.
Lenha e sal.
Jantar.
Um quarto de gallinha cozida.
Duas onças de arroz para canja.
Lenha, sal e vinagre.
N. 3.
Almoço.
O mesmo que na dieta n. 2.
Jantar.
O mesmo que na dieta n. 2, e mais um quarto de gallinha assada.
Um pão de tres onças.
Lenha e sal.
N. 4.
Almoço.
Duas oitavas de chá da India.
Um pão de tres onças.
Duas onças de assucar.
Lenha.
Jantar.
Uma libra de carne verde.
Um decimo de farinha.
Lenha e sal.
N. 5.
Almoço.
O mesmo da dieta n. 4.
Uma libra de carne assada.
Quatro onças de arroz.
Um pão de tres onças.
Lenha e sal.

As pessoas que quizerem fazer dito fornecimento apresentem as suas propostas em cartas fechadas no dia 18 de junho do corrente anno, nesta thesouraria, pelo meio dia, onde encontrarão as condições com que deve ser effectuada a arrematação.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 28 de maio de 1862.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Declarações.

Correio.

Hoje (14) as 3 horas da tarde em ponto fechar-se-hão as malas que deve conduzir o paquete brasileiro «Cruzeiro do Sul», chegado hontem dos portos do sul, e com destino aos do norte.

Correio geral.

Relação das cartas seguras vindas do sul pelo vapor «Cruzeiro do Sul» para os senhores abaixo declarados.

Aureliano de Azevedo Monteiro.
Antonio Nobre de Almeida.
Coriolano Augusto de Loyola.
Caetano Pinto de Veras.
Ignacio Ramos Porto.
Felix Justiniano de Albuquerque.
Ildefonso de Souza Reis.
Joaquim José da Motta.
Joaquim Ribeiro de Souza Froes.
Lauriana Lucas Monteiro.
Manoel Januario Bezerra Montenegro.
Manoel José de Siqueira Pitanga.
Manoel Ignacio de Oliveira.
Norat & Irmãos.
Rufino Augusto de Almeida.
Vicente José de Brito.
Esperidião Zemiro de Souza.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, em cumprimento ao art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico que foram aceitas as propostas dos senhores abaixo declarados.

Para a fortaleza de Itamaracá.
José Hygino de Miranda:
1 mastro para bandeira, com 65 palmos de comprimento e 3 1/2 de grossura por 65$.
Para o presidio de Fernando de Noronha.
Manoel Nascimento de Araujo:
50 barricas com cimento romano de primeira qualidade a 10$.
Caetano José Mendes:
300 caibros de 25 palmos de comprimento a 500 rs.
125 duzias de ripas de 15 palmos de comprimento a 600 rs.
José Hygino de Miranda:
57 traves de 40 palmos de comprimento e de 7 pollegadas de grossura a 10$.
34 ditas de 27 palmos de comprimento e 9 pollegadas de grossura a 12$.
40 ditas de 25 palmos de comprimento e 7 pollegadas de grossura a 5$800.
84 ditas de 22 palmos de comprimento e 7 pollegadas de grossura a 5$000.
José Rodrigues da Silva Rocha:
5 milheiros de pregos caibraes a 4$800.
3 milheiros de ditos coixaes a 2$500.
Santos Oliveira & C.:
30 vergalhões de ferro redondo de 1 1/2 pollegada de grossura a 6$ o quintal.
10 mil pregos ripaes a 1$300 o milheiro.
Para o corpo da guarnição do Ceará.
José Rodrigues da Silva Rocha:
457 pares de colchetes grandes pretos a 15 rs. o par.
Para o arsenal de guerra.
João José da Silva:
50 grosas de fivellas de ferro estanhadas para gravatas a 2$.
Para o 7º batalhão de infantaria.
José Rodrigues da Silva Rocha:
50 canetas de páo para escripta a 30 rs.
João José da Silva:
50 escovas molles a 320 rs.

O conselho avisa aos fornecedores acima, que devem recolher os generos acima mencionados no dia 20 do corrente, na secretaria do mesmo conselho, ás 10 horas da manhãa, a excepção do mastro para a bandeira da fortaleza de Itamaracá que será entregue em dita fortaleza por conta do fornecedor.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 13 de junho de 1862.

Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

COMPANHIA DO BEBERIBE.

O Sr. caixa o commendador Manoel Gonçalves da Silva esta' autorisado a pagar o 28· dividendo desta companhia na razão de 3$200 rs. por apolice: advertindo-se aos Srs. accionistas que este dividendo sera' pago em cobre, visto ser na especie que o Sr. caixa tem recebido dos arrematantes dos chafarizes e bicas pertencentes a esta companhia.

Escriptorio da Companhia 27 de maio de 1862.—O secretario interino, Justino Pereira de Faria.

Companhia do BEBERIBE

No dia 14 do corrente pelas 12 horas do dia tera' lugar no escriptorio da companhia rua do Cabuga' n. 16, a arrematação do rendimento dos chafarizes e bicas por bairros ou totalidade e por espaço de um a tres annos, como mais convier a companhia, sob as bazes abaixo transcriptas e mais condicções patentes no escriptorio; os Srs. licitantes compareçam com seus fiadores ou declaração dos mesmos no mencionado dia devendo ser as propostas em carta fechada.

Bazes sobre as quaes se deve lançar.

Bairro do Recife.	
Chafariz e bica do caes da alfandega.	5:097$269
Dito da rua da Cruz. . .	6:539$360
Dito da rua do Brum. . . .	3:563$518
Dito do Forte do Mattos e bica.	2:753$898
	17:954$045
Bairro de Santo Antonio.	
Chafariz do largo do Carmo	7:830$096
Dito do largo do Paraizo. .	6:455$223
Dito do Largo do Passeio. .	3:132$038
Dito da rua do Sol. . .	2:934$709
Dito da rua da Concordia.	2:932$769
	23:284$835
Bairro da Boa-Vista.	
Chafariz do caes do Capibaribe e bica dito. . . .	5:802$457
Dito da caixa d'agua da rua dos Pires.	5.176$326
Dito da praça da Boa-Vista.	5:027$923
Dito do largo da Soledade.	760$868
	16:767$574
Bairro de S. José.	
Chafariz do largo da ribeira.	12:600$000
Dito da rua Imperial. . .	5:250$000
	17:850$000

Escriptorio da Companhia do Beberibe 10 de junho de 1862.

O secretario,
Justino P. de Farias.

Directoria das obras militares

Tendo a directoria das obras militares de mandar construir uma pequena casa para deposito de cabos, no quartel do 9.º batalhão de infantaria, convida as pessoas que se queiram propôr a tal serviço, a comparecerem na dita directoria nos dias 13, 14 e 16 do corrente mez, das 10 horas da manhãa a 1 da tarde.

Directoria das obras militares de Pernambuco 12 de junho de 1862.—O escripturario,
João Monteiro de Andrade Malvina.

Arsenal de guerra.

Por ordem do Illm. Sr. coronel director se faz publico que nos termos do aviso do ministerio da guerra de 7 de março de 1860, se tem de mandar manufacturar o seguinte:

206 sobrecasacas de panno azul.
82 calças de dito panno.
57 fardetas de brim.
273 calças de dito.
128 capotes de panno azul.

Quem quizer arrematar o fabrico de ditos artigos, no prazo de 25 dias, compareça na sala da directoria pelas 11 horas do dia 16 do corrente mez, com sua proposta em que declare o menor preço e qual seu fiador.

Arsenal de guerra de Pernambuco 11 de junho de 1862.

O amanuense,
João Ricardo da Silva.

Pela recebedoria de rendas internas geraes se faz publico que neste corrente mez se finda o prazo de pagamento, sem multa, do segundo semestre do exercicio corrente dos seguintes impostos, decima addicional de mão-morta, imposto de 20 por cento sobre lojas, dito especial sobre casas de moveis, roupas fabricadas em paiz estrangeiro, e que do 1.º de julho em diante serão pagos com a multa de 3 %.

Recebedoria de Pernambuco 6 de junho de 1862.—O administrador,
Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

THEATRO DE Santa Isabel.

COMPANHIA LYRICA DE G. MARINANGELI.

Sabbado 14 de junho de 1862.

11.ª Recita da assignatura.

BELIZARIO.

Principiará ás 8 horas.
Os bilhetes estão á venda no dia do espectaculo.

G. Marinangeli.

CASSINO POPULAR BAILE DE Mascaras e sem ellas.

HOJE 14 DO PALACETE DA RUA DA PRAIA.

A sociedade Cassino Popular dará hoje baile a pedido de varios amadores do Cassino; será mantida a boa ordem e observada as disposições do regulamento interno.

Entrada para damas gratis, cavalheiro 2$.

Avisos maritimos.

PARA O Rio de Janeiro

Pretende seguir com muita brevidade para o Rio de Janeiro o veleiro e bem conhecido brigue nacional «Almirante», tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

Para Maranhão e Pará.

pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido patacho nacional «Emulação», capitão Antonio Gomes Pereira, tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

PARA O Rio de Janeiro

O brigue nacional «Alfredo», segue com brevidade e tem meio carregamento tratado, para o resto trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

PARA O Rio Grande do Sul

O patacho nacional «Palma» segue com toda a brevidade porsivel por ter a maior parte do seu carregamento já prompto, e recebe o resto da carga por frete modico: trata-se com Baltar & Oliveira, rua da Cadeia n. 12.

PARA O Rio de Janeiro

segue com brevidade o palhabote «Piedade», recebe carga a frete: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M. & Irmão, no lado do Corpo Santo n. 23.

Bahia

Segue nestes dias o hiate «Santa Rita», recebe carga a frete; a tratar com Caetano Cyriaco da C. M. & Irmão, lado do Corpo Santo n. 23.

Aracaty

Segue no dia 20 do corrente o palhabote «Santa Cruz», recebe carga a frete: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M. & Irmão, no lado do Corpo Santo n. 23.

— Para o Rio de Janeiro, recebe um resto de carga a frete a barca brasileira «Conceição»: a tratar no escriptorio de Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

RIO DE Janeiro.

O brigue nacional «Deolinda» segue com brevidade, e recebe alguma carga a frete: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

Para o Rio de Janeiro,

segue com toda brevidade a linda e veleira barca nacional «Iris», de primeira classe, capitão Gaspar Leite de Faria, a qual tem parte de seu carregamento prompto: para o resto, trata-se com os seus consignatarios Aranaga, Hijo & C., rua do Trapiche Novo n. 6.

Porto e Lisboa

Segue brevemente a veleira barca portugueza «Sympathia», por ter seu carregamento a bordo parte engajado: para o restante e passageiros, trata-se com Baltar & Oliveira na rua da Cadeia do Recife n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.
Parahiba, Rio-Grande do Norte, Macau, Aracaty e Ceará.

O vapor «Iguarassú», commandante Vianna, sahirá para os portos do norte até o Ceará no dia 21 do corrente ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 18 ao meio dia. Encommendas passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas. Escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor
Maceió pelas escalas

O vapor «Persinunga», commandante Moura, sahirá para os portos do sul tocando nas escalas no dia 20 do corrente, ás 4 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 18. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ao meio dia: escriptorio no forte do Mattos n. 1.

Leilões.

LEILÃO DE PREDIOS.

Em continuação.
Segunda-feira 16 do corrente

O agente Pinto, novamente autorisado pelo inventariante dos bens deixados por fallecimento de D. Maria B. Ferreira de Campos, e por despacho não só do juiz municipal da segunda vara, como do juiz de direito especial do commercio fará leilão dos predios abaixo declarados, a saber:

10 casas terreas sitas em chãos proprios na Estancia, rua de Henrique Dias, numeração par de 2 a 20 cada uma com uma porta e duas janellas, grande quintal e cacimba, e uma dellas com grande sotão.

1 dita dita sita no becco do Açougue da freguezia da Boa-Vista com quintal e cacimba.

1 sobrado n. 104 na rua da Senzala Velha, com 3 lojas no oitão e uma na frente.

O referido leilão será effectuado as 11 horas do dia acima mencionado no escriptorio do referido agente, rua da Cadeia n. 9, onde se dará qualquer informação a respeito.

LEILÃO DE Dividas,

Segunda-feira 16 do corrente a 1 hora da tarde.

O agente Pinto levará novamente á leilão as dividas activas da massa fallida de José Antonio Soares de Azevedo, servindo de base o maior preço offerecido, por assim lhe haver determinado o Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio: a 1 hora da tarde do dia quarta-feira 11 do corrente.

LEILÃO DE Um cavallo

Segunda feira 16 do corrente.

Por autorisação do Illm. Sr. Dr. juiz do commercio e por ordem dos curadores fiscaes da massa fallida de Luiz Antonio de Souza Ribeiro, o agente Pestana fará leilão de um excellente e bem conhecido cavallo, pois que tem excellentes marchas e linda figura, o qual será vendido por conta da mesma massa: segunda-feira 15 do corrente pelas 10 horas da manhãa na porta da associação commercial.

LEILAÕ DE Pannos avariados.

A 17 DO CORRENTE.

O agente Oliveira fará leilão por conta e risco de quem pertencer de um fardo de pannos superfinos, avariados a bordo do navio «Dorothea» capitão J. Bohn, na sua ultima viagem procedente de Hamburgo para este porto:

Terça feira 7

do corrente, ao meio dia em ponto, no seu escriptorio, rua da Cadeia n. 62, primeiro andar, por cima do armazem do Sr. Henry Gibson.

Avisos diversos.

GRANDE
Laboratorio a vapor
DE
Roupa lavada e engommada de Ramos & Pimentel

Os donos dos numeros abaixo mencionados podem mandar buscar as roupas lavadas que estão promptas: 89, 100, 144, 26, 20, 108, 115, 78, 54, 47, 110, 141, 93, 119, 53, 143, 11.

— Ao Sr. João de Souza Azevedo se precisa fallar na praça da Independencia n. 22.

Guimarães & Villar

COM LOJA NA
RUA DO CRESPO N. 17.

Tendo um grande sortimento de fazendas de gosto pedem

As senhoras que

mandem ver suas fazendas promettendo servi-las o melhor possivel.

Acabam de receber pelo ultimo vapor francez um grande sortimento de vestidos brancos bordados para 30$, 40$ e 50$ e entremeios ricamente bordados largos e estreitos proprios para enfeitar vestidos brancos e roupas de noivas; manteletes e capas a Luiz XIV e saias bordadas de todas as qualidades.

Esperam a protecção
das respeitaveis senhoras.
Quem espera sempre alcança.

GRANDE Laboratorio a vapor DE Lavagem e engommado de roupa, de Ramos & Pimentel.

Empreza importante, que vai prestando relevantes serviços á seus freguezes pela promptidão e perfeição com que lava a roupa sem a estragar.

PREÇOS.

Roupa sortida (embora não venham meias nem lenços) 40 rs. por peça.
Peças grandes isoladamente 100 rs.
Roupas de navios, vapores e hospitaes 70 rs.
Dita de familia que não é fregueza 80 rs.
Dita de doente de familia que não é fregueza a 120 rs.
Uma rede ou cortinado de cama ou varanda a 500 rs.

O preço dos engommados é modico e conforme as peças, como costumam fazer as engommadeiras. O prazo da entrega da roupa lavada é 8 dias, e engommada 15, sendo que muitas vezes está prompta antes do prazo. Deposito na rua Nova.

— Joaquim Vieira Rodrigues vae a Europa.

Associação Typographica Pernambucana

Domingo 15 do corrente, ás 10 horas da manhãa, haverá sessão extraordinaria da assembléa geral e do conselho director.

Secretaria da Associação Typographica Pernambucana 13 de junho de 1862.

Juvencio Cesar,
1º secretario.

— Precisa-se de 3:000$ a premio, garantindo-se com uma propriedade nesta cidade; a quem convier annuncie para ser procurado.

— Precisa-se de um bom cozinheiro ou uma boa cozinheira, e tambem para fazer as compras na rua, sendo escravo é preferido, e sendo capaz paga-se bem. Tambem precisa-se de uma boa costureira e engommadeira, na mesma casa n. 42 da rua da Cruz do Recife.

— Precisa-se de um caixeiro de 16 a 18 annos, desses chegados ha pouco do Porto, ainda que não saiba ler: a tratar na rua do Imperador, loja n. 24, se dirá quem quer.

— Aluga-se um moleque para criado: quem o quizer, dirija-se a rua da Penha n. 1, primeiro andar.

— Na rua do Imperador n. 75, terceiro andar, precisa-se de uma ama que cozinhe e compre bem.

— Francisco Dragon, subdito francez, vai á Europa.

— Fugio no dia 11 do corrente um escravo crioulo de nome Severino, cégo do olho esquerdo, alto, cheio de corpo, cor preta, idade de 22 annos, rosto redondo, sem barba, pés e mãos grandes, cujo escravo achava-se tratando na casa de saude do Sr. Dr. Ramos, remettido pelo seu senhor Francisco Manoel de Souza Oliveira, o qual mandou buscar pelo abaixo assignado, para seguir para o engenho da Cachoeira, onde é sua morada, e tendo dito escravo fugido, por isso pede-se aos capitães de campo ou qualquer pessoa do povo que o virem, prendam e recolham á cadeia desta cidade, ou levem ao abaixo assignado, na rua Direita n. 3, que serão gratificados.

José da Fonseca Silva.

— Aluga-se um preto de 20 annos, para serviço de alguma casa de familia ou qualquer outro, menos padaria, na rua Direita n. 95; tambem se informa, para quem precisar comprar uma das melhores tabernas na mesma rua, muito afreguezada, tanto para o mato como para a terra, e se faz negocio a vontade do comprador, pela razão do dono não querer mais taberna, e tomar outra industria.

— José Ribeiro de Vasconcellos Junior e Caetano Pereira de Brito rogam aos amigos do padre mestre ex-provincial do convento dos religiosos Carmelitas nesta cidade, Fr. João da Assumpção Moura, fallecido no dia 17 do mez ultimo em Tacaratú, para assistirem a uma missa que, pelo eterno descanço do mesmo, pretendem mandar dizer no dia 17 do corrente pelas 7 horas da manhãa, na igreja do Carmo.

— Aluga-se uma casa na Passagem da Magdalena, com 2 salas, 4 quartos, sotão, 2 camarinhas no mesmo, cozinha fora, quintal murado, optimo banho no fundo; as pessoas que pretenderem, dirijam-se a rua Direita n. 3.

O retratista americano
O retratista americano
O retratista americano
O retratista americano.
Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador.
Novos estylos de ambrotypo
Novos estylos de ambrotypo
Novos estylos de ambrotypo
Novos estylos de ambrotypo.
Muito baratos
Muito baratos
Muito baratos
Muito baratos.
Lindos cartões de visita
Lindos cartões de visita
Lindos cartões de visita
Lindos cartões de visita.

Injecção Brow

Remedio infallivel contra as agnorrheas antigas e recentes, unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22, preço 3$.

Escriptorio de advocacia

Rua do Imperador n. 37, primeiro andar, a esquerda.

Neste estabelecimento trabalha o advogado Joaquim Borges Carneiro (graduado em direito pela faculdade do Recife) desde as 9 até as 3 horas do dia.

Advoga em todos os juizos e tribunaes desta praça, e encarrega-se de negocios para o interior da provincia, principalmente para as comarcas de Santo Antão, Rio Formoso, Bonito, Nazareth e Goianna.

Recebe gratuitamente as causas dos desvalidos, não podendo cada qual trazer mais de uma questão por vez.

No mesmo estabelecimento solicitam-se titulos e patentes de empregados publicos e officiaes da guarda nacional do interior, mediante modico estipendio.

Em sua falta e impedimentos será substituido, nos negocios civeis, pelo Sr. Dr. Joaquim José de Campos, e nos do crime pelo Sr. bacharel Jorge Dornellas Ribeiro Pessoa.

ATTENÇÃO.

Na rua Direita, sobrado de um andar n. 33, defronte do nicho, arranja-se comida diaria para qualquer pessoa que queira, tambem se engomma, faz-se doces de todas as qualidades, tanto seccos como em calda, fazem-se bandejas de diversas qualidades de bolinhos com figuras de lindos modelos, tanto para casamento como para bailes, fazem-se pasteis de nata, doce d'ovos com enfeites de alfinim para presentes, bolos chamados de S. João com ramos, flores, capellas, letras, e tambem se faz jeléas de substancia.

Novidade

Amendoas confeitadas, sortes das mesmas, papeis com estalo, tudo muito novo, vende-se por menos do que em outra qualquer parte: na rua da Senzala Nova n. 30.

— Manoel José Leite tendo agora noticia de que pelo juizo do commercio da cidade do Recife se tem justificado a ausencia do annunciante em lugar incerto e não sabido apressa-se a declarar que tendo vendido o estabelecimento que nessa cidade tinha com sciencia de seus credores, a cujo pagamento foi destinado o producto da mesma venda, tratou de entregar-se a profissão de agricultor para cujo fim esta' desde então de publico residindo nesta villa do Paço de Camaragibe, provincia de Alagoas, onde tem recebido cartas de pessoas de seu conhecimento e de outras com quem tem negocios, sendo no Recife, alem do procurador extrajudicial, que é o Sr. Manoel Gomes Leal, deixou constituido advogados e procurador para tratarem de suas questões que acham-se em andamento.

— Contra o annuncio que em nome do Sr. Lourenço Bezerra de Siqueira Cavalcanti se tem publicado neste «Diario», prevenindo que não se faça transacção alguma sobre os bens do Sr. Salvador dos Santos Monteiro Cavalcanti, por todos lhe estarem hypothecados desde 1845 por escriptura publica passada no cartorio do escrivão Bolcão na cidade da Victoria, se declara, que quando ultimamente o Sr. Joaquim Salvador Pessoa de Siqueira Cavalcanti pretendeu compor-se com os seus credores, garantindo-os por meio de hypotheca, não só de seus proprios bens, como dos de diversos seus parentes, mostrou a pessoas conspicuas e fidedignas uma carta que dizia ser escripta pelo dito Sr. Lourenço Bezerra ao Sr. Salvador dos Santos, declarando-lhe estar prompto a assignar a escriptura necessaria para nullificação daquella hypotheca de 1845, pois que nada mais lhe devia. Em qualquer das hypotheses que se poderão deduzir de taes factos, os credores directos do Sr. Joaquim Salvador não prescindiram dos bens do Sr. Salvador dos Santos, tanto quanto possam ser bastantes a solução do que está sujeito no debito do Sr. Joaquim Salvador, porque contam com o testemunho daquellas pessoas por quem a mencionada carta foi vista para authenticar a sua integra em juizo, corroborando-a pela escriptura de hypotheca commum dos bens dos parentes do Sr. Joaquim Salvador, que, apezar de não chegar a ser assignada, foi lançada nas notas do tabellião Almeida nesta cidade, em janeiro do presente anno, e nella foram comprehendidos os bens do Sr. Salvador dos Santos como responsavel em parte e signatario de diversas lettras que constituem debito passivo do Sr. Joaquim Salvador; havendo o Sr. Salvador dos Santos Monteiro dado procuração a seu filho Joaquim Salvador para hypothecar seus bens, do que tudo bem claramente se vê, que os bens de que se falla estavam desembaraçados para poderem ser hypotecados.

Os credores.

— Joaquim Vieira Rodrigues vae a Europa.

LOTERIA

SABBADO 21 do corrente se devera' extrahir impreterivelmente a terceira parte da segunda loteria a beneficio do Gymnasio Pernambucano (terceira concessão) no consistorio da igreja de N. S. do Rosario de Santo Antonio. Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Santos Vieira, rua da Imperatriz loja de ferragens n. 44 do Sr. Pimentel, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, e na rua da Cadeia do Recife loja n. 45 do Sr. Porto.

As sortes de 5:000$ até as de 10$ serão pagas uma hora depois da extracção, e as outras, porém, no dia immediato logo que se tenham distribuido as listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— No caes d'Apollo n. 45, compra-se uma escrava preta que entenda de costura e engommado, paga-se bem e se fôr preta melhor.

— Aluga-se a casa terrea da rua do Fogo n. 16: a tratar na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

— No amanhecer do dia sabbado 7 do corrente, furtaram do lugar denominado Estrada Nova, tres cavallos de cangalha, sendo um castanho andrino, quasi preto, grande, ferido na sarnelha, e nas costellas do lado direito tem um ferro, cortado de peitoral; outro castanho quasi amarello, 2 pés calçados, arrasta os cascos, uma estrella na testa, seguida de uma listra estreita, de boas carnes é bem feito, o ultimo castanho, pequeno, cortado de peitoral, com uma pequena bellida, e um pé calçado: quem os entregar ou der noticias exactas do lugar onde elles se acharem, receberá grande paga no engenho Santa Cruz, na freguezia da Luz, ou no Recife na rua do Livramento n. 36, segundo andar.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado agente do Banco Mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo Banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

— Precisa-se fallar aos Srs. Firmino Gomes da Silveira e Jose Antonio de Carvalho Brito, que moraram em uma das casas do Sr. Bartholomeu, nas proximidades da casa de detenção e desappareceram, segundo diz um companheiro de casa: nesta typographia.

BIXAS de Hamburgo

Alugam-se e vendem-se por qualquer preço na rua do Rangel n. 18, amola-se todo o ferro cortante.

— Precisa-se de 2:000$ a premio de 1 por cento sobre hypotheca em um sobrado novo que val o triplo da quantia acima: quem tiver annuncie para ser procurado.

Figueiredo & Irmão
Rua Nova n. 18

Neste estabelecimento haverá sempre um grande sortimento de roupas feitas e por medida, tanto para homens e para meninos e um grande e variado sortimento de fazendas tanto inglezas como francezas de bom gosto e baratas, assim como tambem diversas joias de ouro de 18 quilates e de brilhantes dos melhores fabricantes de Paris.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado n. 46 da rua do Amorim, tambem aluga-se o primeiro andar e armazem do sobrado da rua do Cordoniz n. 6, pintado de novo, proprio para familia ou escriptorio de algum commerciante por ficar perto do embarque e repartições publicas: quem pretender, entenda-se com seu proprietario Cosme José dos Santos Coelho, na rua do Vigario numero 8.

Capellão.

No engenho Gaipió, freguezia de Ipojuca, precisa-se de um sacerdote para capellão: quem pretender, dirija-se a rua do Alecrim n. 2, a tratar com o proprietario, que de presente aqui se acha nesta praça, ou com o seu filho José Felix da Camara Pimentel Junior.

UNIÃO COMMERCIAL
DE
Leandro & Miranda.
Rua do Crespo numero 8 A.

São chegados a loja da União Commercial de Leandro & Miranda, os desejados e muito commodos balões de 13, 15, 20, 25 e 30 arcos de preços de 3$500 a 6$.

Nos quatro estabelecimentos
bem conhecidos da rua Real do Manguinho ns. 54, 61, 62 e 63.
A 400 RS. A LIBRA
Presunto de fiambre.

O melhor que tem vindo a este mercado afiançando a boa qualidade a 400 rs. a libra.

Marmelada o melhor que ha a libra a 700 rs.

Passas as mais novas que ha a libra a 480 rs.

Queijo do sertão o melhor que ha a 500 rs. a libra.

Manteiga franceza a libra 700 rs.

Manteiga ingleza a libra 720, 800, 900 e 1$ o melhor que ha.

Palitos do gaz groza 2$500, duzia 240 rs.

E mais tudo quanto é tendente a molhados que se torna enfadonho annunciar, pois que a vista dos estabelecimentos verão os Srs. freguezes como se acham completamente sortidos de tudo quanto lhe pertence o que logo continuaremos por esta folha.

Precisa-se

de um caixeiro pequeno para padaria; a tratar na rua estreita do Rosario n. 1.

— Em fins de dezembro desappareceu o negro crioulo, Bonifacio, ainda moço, baixo de corpo e grosso, nadegas grandes, tem falta de dous dentes na frente, olhos abugalhados, é muito regristão e dá para curandeiro; tem sido visto pela Boa Vista e pelo bairro de Santo Antonio: quem o pegar e levar ao caes do Ramos n. 4 será bem recompensado.

Cavallo.

Na noite de 12 do corrente desappareceu um cavallo pequeno ruço com pintas de pedrez, e tem signaes ainda bem distinctos de ter sido atacado de sangue, é castrado e tem todos os andares: quem o pegar e levar no caes do Ramos n. 4, será bem gratificado.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO,
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca da seguintes molestias: *molestias de mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias,*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados com todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsos.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos

Aluga se.

Na rua do Sol n. 21 ha para se alugar um excellente moleque copeiro, e cozinha o diario de uma casa.

— Aluga-se um escravo bem carroceiro, ou mesmo para qualquer outro serviço: na rua do Livramento n. 22, terceiro andar.

— João Martins, subdito portuguez, em virtude de haver outro de igual nome, desta data em diante assignar-se-ha por João Martins da Silva Villela. Recife 11 de junho de 1862.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de familia, preferindo-se escrava: na rua das Cruzes n. 20, 2° andar.

— A casa n. 68, sita na Passagem da Magdalena, ao entrar da Estrada Nova, freguezia dos Afogados, pertencente a metade da mesma a José Moreira da Silva Junior, acha-se penhorada por execução do juizo especial do commercio, escrivão Manoel Maria, como consta do livro do depositario geral desta praça.

— Precisa-se alugar um sobrado bastante grande, de um a dous andares, sendo em boa rua, nas freguezias de Santo Antonio ou S. José, adiantar-se-ha alguma quantia sobre a mesma renda, ou se farão os concertos precisos para serem descontados, caso o mesmo predio assim o exija, offerecendo-se assim melhores garantias que possam haver sobre tal contrato: quem quizer dirija-se a loja de louça na rua larga do Rosario n. 26, que dirá quem quer.

SOCIEDADE
União Beneficente
Maritima.

De ordem do Sr. presidente scientifico aos senhores socios effectivos, que haverá assembléa geral no dia 16 do corrente, pelas 7 horas da tarde, afim de se proceder a eleição para nova administração, conforme marca o art. 39 dos estatutos.

Secretaria da sociedade União Beneficente Maritima 11 de junho de 1862.

Balthasar José dos Reis.
1.° secretario

— Carece-se de uma preta para vender fato, pagando-se o aluguel mensal de 20$: a tratar com Bernarda Maria da Conceição, no Arraial, sitio junto a mangueira de lavar roupa.

— Joaquim Simões Rodrigues de Mello, ao retirar-se para a cidade de Mamanguape, onde tem commerciado, avisa a quem convier, e principalmente ao respeitavel corpo commercial desta e daquella cidade, que nada deve a pessoa alguma, visto por meio de transacções já haver pago a todos os seus credores.

— Luiza Kirkham, Britannica, retira-se para a Europa.

— A mesa regedora da irmandade do S. S. Sacramento da matriz do Corpo Santo convida a todos os seus irmãos para reunirem-se em o nosso consistorio no proximo domingo 15 de junho, afim de eleger a nova mesa, para cujo acto pede encarecidamente a concurrencia de todos.

O escrivão,
Miguel Joaquim da Costa.

— Engomma-se com asseio e perfeição; na rua do Jardim n. 8.

— Arrenda-se um bonito sitio na estrada de João de Barros, com casa para grande familia, cocheira, estribaria, casa de banho, muitos arvoredos de fructo, capim para todo anno para 12 cavallos, viveiro de peixe, coqueiros, etc.: na rua de Apollo n. 31, armazem.

— C. I. Shawo, subdito inglez, vai a Europa

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 16 annos de idade, e com pratica de taberna: a tratar no becco Largo n. 6.

— A arrematação dos bens do finado Pedro Borges de Cerqueira, que não se pôde effectuar no dia 7 do corrente, deve ter lugar no dia 17, depois do meio dia, no lugar já indicado, em presença do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos desta cidade.

— Manoel Barbosa da Silva pede a quem tiver letras aceitas pelo Sr. Luiz Barbalho de Vasconcellos, que as apresente para receber no seu vencimento, no engenho Cajabussú, que promptamente serão satisfeitas, ou na rua do Cabugá ao Illm. Sr. Vicente de Paula Oliveira Villasboas para o mesmo fim.

— Precisa-se de uma ama que engomme e cozinhe: na rua larga do Rosario n. 22, segundo andar.

CLUB COMMERCIAL.

A reunião familiar do corrente mez terá lugar na noite do dia 21.

— Offerece-se uma mulher para ama de homem solteiro, para comprar e cozinhar: na rua do Ouro n. 66.

Bolos finos para S. João e Santo Antonio.

Os melhores bolos de S. João de todas as qualidades, e bandejas enfeitadas para casamento, com perfeição; assim como creme, podins, e toda a qualidade de pastelaria: quem precisar dirija-se a rua da Penha n. 25.

Sitio.

Precisa-se alugar um sitio com arvoredos de fructo e casa soffrivel, perto da praça: na rua da Senzala Velha n. 66, padaria.

— Faz-se venda de uma escrava de idade regular, uma negrinha de 10 a 12 annos, um mulatinho de 14, um moleque de 10, e outro de 5 a 6 annos: a tratar na rua do Crespo, loja da esquina n. 6.

Attenção.
Ao rival sem igual.
Rua larga do Rosario numero 36.

Fitas de velludo estreitinhas para enfeite a peça 720 rs.
Sintos dourados a 1$600.
Ditos ditos com pontas cahidas a 3$000.
Lãa para border sortidas, libra a 6$400.
Escovas para cabello a 1$.
Duzia de meias cruas para homem a 2$400.
Cartas de alfinetes a 100 rs.
Franjas pretas com vidrilho a 320 e 400 rs.
Enfeites de retroz com franja a 5$000.
Duzia de meias para senhora a 2$400.
Pentes de massa para atar cabello a 500 rs.
Tesouras ordinarias para cortar pavios a 30 rs.
Sabonetes de bola de cores a 400 rs.
Franjas de seda.
Bicos pretos largos e estreitos.
Tranças pretas com vidrilho e branca.
Escovas para unhas a 320 e 500 rs.
Carriteis de retroz a 300 rs.
Trança de seda de cores a 200 rs.
Carreteis de linha a 30, 60 e 80 rs.
Linha do gaz lustroza a 30 rs.
Dita de Pedro V a 30 rs.
Rapé Paulo Cordeiro e Gasse a 1$600.
Dito Meuron a 1$.
Caixinhas com papel para namoro a 2$ e 3$.

N. B. O dono deste estabelecimento promptifica-se a mandar um caixeiro com as miudezas que quizerem em casa das familias que isto exigir.

Na rua do Rangel n. 18

Cortam-se cabellos a 240 rs.
Barbas a 120 rs.
Alugam-se bixas a 240 rs.
Tiram-se dentes a 1$.
Sangram-se na loja a 1$.
Amolam-se navalhas a 240 rs.
Tesouras de costura a 120 rs., e as mais conforme o tamanho.

Na mesma casa precisa-se de um official de barbeiro.

Aula.

C. Alchorne tem aberta a sua aula de inglez na rua do Hospicio n. 44.

Attenção ao publico.

Quem quizer possuir o melhor dos estabelecimentos de cocheira da rua do Imperador, dirija-se ao da mesma rua n. 12, que achará um espaçoso estabelecimento livre e desembaraçado por um negocio mui commodo para o comprador, com tres carros novos e 6 cavallos excellentes, tudo a vontade do comprador.

Uma pessoa sem filhos se offerece para amamentar uma criança em sua casa: quem precisar annuncie.

Fogo de artificio.

O bazar da rua do Imperador n. 6 ainda é a agencia da muito acreditada fabrica da viuva Rufino, aonde se tomam todas e quaesquer encommendas em tudo o que for relativo á sua arte, assegurando-se não só a melhor execução na confecção dos artigos, como a maior modicidade nos seus preços. Nesta mesma casa ha sempre um portador para fazer a conducção das encommendas, evitando assim os fretes que a distancia das fabricas acarretam aos senhores compradores.

— Uma pessoa convenientemente habilitada se propõe a ensinar fora da praça primeiras letras, latim e francez: a tratar no pateo do Terço n. 33.

16—*Rua da Cruz*—16
O Dr. Rocha Bastos

dá consultas todos os dias.

Cura radical e em pouco das molestias syphiliticas e dos orgãos genito urinarios.

Consultas de graça das 8 as 9 horas da manhãa.

Casa.

Aluga-se o primeiro andar do sobrado do caes de Apollo n. 22, que fica em frente da ponte nova, com commodos para grande familia; a fallar na rua larga de Rosario n. 34.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

Aos Srs. correspondentes de engenhos.

Para maior commodidade das pessoas que recebem assucar e tiverem de remetter generos pela via ferrea, se tem estabelecido um armazem na rua da Senzala Velha n. 7, por detraz do estabelecimento do Sr. Bairão, onde se achará pessoa que se encarrega de os fazer conduzir de qualquer das ruas desta cidade até a estação, sendo semelhante serviço feito gratis para os freguezes do armazem, e para os que o não forem se convencionará, sendo tudo feito com promptidão e garantido-se a fiel entrega de tudo quanto se receber: a tratar no mesmo armazem.

Irmandade do Divino Espirito Santo.

De ordem da mesa regedora, convido a todos os nossos irmãos a comparecerem em nossa igreja domingo 15 do corrente, ás 9 horas da manhãa, afim de encorporados, irmos buscar a imagem do glorioso patriarcha Santo Antonio do arco da ponte do Recife; assistirmos á sua festa e reconduzir no fim da mesma ao seu arco a imagem do mesmo glorioso Santo.

Consistorio da irmandade do Divino Espirito Santo 11 de junho de 1862.

Antonio Augusto Santos Porto,
Escrivão.

PARA A FESTA
DE
S. JOAO'
VENDE-SE NO ARMAZEM PROGRESSO
DE
Francisco Fernandes Duarte
8 Largo da Penha 8

Os melhores generos que vem a este mercado e por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte, garantindo-se a boa qualidade, por isso roga-se a todos os Snrs. da praça, de engenhos e lavradores o favor de mandarem suas encommendas a este muito acreditado armazem de molhados, afim de verem a differença de preço e qualidade que faz, se fossem comprados em outra qualquer parte.

Amendoas confeitadas para sorte de S. João a 800 rs. a libra, tambem tem-se para 640 rs. a libra sendo em porção, tanto de uma qualidade como de outra se faz abatimento.

Manteiga Ingleza da safra nova de primeira qualidade a 850 a libra, em barril se fáz abatimento.

Manteiga franceza a mais nova a 640 rs. a libra, em barril a 600 rs.

Queijos do reino muito frescos chegados neste ultimo vapor a 2$000 ditos chegados no ultimo navio a 1$800.

Queijo prato o mais superior que tem vindo a este mercado a 800 rs. a libra.

Chá hysson o melhor que há no mercado a 2$800 e 2$200 a libra, afiança-se a boa qualidade.

Chá huxim o que se pode desejar neste genero a 3$000 a libra.

Chá preto homeopathico a 2$200 a libra em porção se faz abatimento.

Traques novos de pavio transado a 320 rs. e em caixas com 40 cartas por 10$000.

Latas com amendoas confeitadas, proprias para mimo, contendo mais confeites e assucar candido por 1$600 cada uma.

Passas em caixinhas de 8 libras chegadas ultimamente a 2$000 cada uma e a retalho a 480 rs. a libra.

Bolaxinha de soda em latas com differentes qualidades a 1$440.

Bolaxinha ingleza a mais nova que há no mercado a 4$000 a barrica e a retalho a 320 rs. a libra.

Vinho em pipa de superior qualidade Porto, Figueira e Lisboa 500, 560 e 640 rs. a garrafa, e em canada a 3$500, 4$000 e 4$500.

Vinhos engarrafados Duque do Porto, Lagrimas do Douro, Carcavellos, Feitoria velho, e de outras muitas marcas acreditadas a 1$200 a garrafa, em caixa a 12$ tambem ha para 1$000 a garrafa.

Champanhe das marcas mais acreditadas a 15$000 e 20$000 o gigo, e em garrafa a 1$800

Serveja da marca cobrinha ou de outras marcas conhecidas a 5$000 a duzia e 500 rs. a garrafa.

Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra por 640 rs.

Maça de tomate em latas de 1 libra por 800 rs.

Ameixas francezas em latas de 1 e meia libra por 1$500, ditas com 3 libras por 2$800.

Amendoas de casca mole muito novas a 320 rs. a libra, em arroba por 8$000.

Nozes a 120 rs. a libra e em arroba a 3$000.

Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra, e em caixa com 1 arroba por 6$000.

Estrellinha, pevide e arroz de massa branca ou amarella, a 640 rs. a libra, e em caixinhas muito enfeitadas se faz abatimento.

Palitos de dentes lixados os mais bem feitos que tem vindo a este mercado a 280 rs. tambem ha para 200 rs.

Prezuntos inglezes para fiambre a 800 rs. tambem hamburguez para fiambre a 640 rs. a libra e do reino o mais novo que ha a 560 rs. a libra.

Chouriças e paios muito novas a 560 rs. a libra e em barril se fará abatimento.

Salame o melhor petisco que pode haver por estar prompto a toda hora a 800 rs. a libra.

Toucinho do reino muito novo a 280 rs. a libra e em barris de 1 e meia arroba a 5$ e 7$ a arroba.

Chouriças em latas já promptas para se comer a 1$800 cada uma.

Banha de porco refinada em latas com 10 libras por 4$300.

Dita em barril muito fina e alva a 440 rs. a libra e em barril a 400 rs.

Cartões com bollo francez proprios para mimo a 500 rs. cada um.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 800 rs. a libra.

Marmelada de Alperche em latas de 2 libras por 1$000 cada uma,

Lattas com Fructas de doce em calda as melhores que ha em Portugal como sejam pera, pesego, damasco, ameixas, ginja e sereijas a 800 rs. a lata.

Doces seccos e em calda, em latas, de 4 a 5 libras por 2$000.

Chocolate hespanhol a 1$500 rs. a libra, ditto francez a 1$100 ditto portuguez a 800 rs, afiança-se a boa qualidade.

Café de primeira qualidade tanto do Rio como do Ceará, a 320 rs. a libra, em arroba a 9$500, dito mais baixo a 280 rs. e 8$500 a arroba.

Sevadinha de França a mais nova do mercado a 240 rs. a libra, e em porção se faz abatimento.

Sagú muito novo a 320 rs. a libra e em garrafões com 5 libras, por 2$000.

Farinha do reino das marcas SSS ou galega, a 140 rs. a libra.

Dita do Maranhão alva e cheirosa a 160 rs. a libra e em arroba 4$500.

Velas de carnauba refinada a 400 rs a libra, e em arroba a 12$000.

Azeite doce refinado a 800 rs. a garrafa, e em caixas a 9$000.

Vinagre de Lisboa a 240 rs. a garrafa e em canada a 1$800.

Vinho cherez verdadeiro a 1$500 a garrafa, e em caixa 14$000.

Vinho branco de Lisboa o mais superior que ha no mercado proprio para missa a 640 rs. a garrafa e em canada a 4$500.

Charutos suspiros do fabricante Brandão em meias caixinhas, por 2$500.

Ditos suspiros do fabricante Catanho & Filhos em meias caixinhas a 2$000.

Ditos em caixas de 100 regalia Imperial, Viagantes, e Panetellas, a 2$000 a caixa.

Alpista muito limpo, a 180 rs. a libra, e em arroba 5$500.

Azeitonas muito novas, a 1$600 rs. cada uma ancoreta, e a 400 rs. a garrafa.

Arroz do Maranhão a 120 rs a libra, e 3$700 a arroba.

Peixe de postas em latas das melhores qualidades de peixe que ha em Portugal a 1$500 rs.

Genebra de Hollanda em garrafões com 25 garrafas por 9$000.

Mostarda ingleza muito nova a 1$000 o frasco e franceza a 640 rs. o pote.

Além dos generos acima mencionados encontrará o respeitavel publico um completo sortimento de tudo que é tendente a molhados.

— Pede-se ao Sr. Dr. Filippe Carneiro de Olinda Campello o favor de quando vier ao Recife apparecer em casa de Adriano & Castro, que muito se lhe deseja fallar.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar: a tratar na rua do Queimado n. 41, primeiro andar.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, mudou-se da rua das Cruzes para a do Imperador, sobrado n. 17, em frente da igreja de S. Francisco, onde continua no exercicio de sua profissão de medico.

Attenção.

Antonio Cesario Moreira Dias, faz sciente ao respeitavel publico com especialidade aos seus freguezes, que mudou o seu armazem da rua da Moeda para a rua da Madre de Deos n. 32, e está vendendo por menos do que em outra qualquer parte, polvora, chumbo e salitre e affiança a boa qualidade destas mercadorias por serem de primeira qualidade.

Dentista de Paris.

15—Rua Nova—15.

Frederico Gautier, cirurgião dentista faz todas as operações desua arte a e coloca dentes artificiaes, tudo com [illegible] rioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificios, etc.

— Manoel Ferreira da Silva Tarroso, na rua de Apollo n. 28, saca sobre Portugal por o proximo paquete inglez.

Rua estreita do Rosario n. 22, primeiro andar.

O dentista Numa Pompilio planta dentes artificiaes por grampos e ligaduras e a pressão do ar, dentes incorruptiveis sobre ouro, systema norte-americano e faz todas as operações de sua arte e com promptidão e limpeza.

Gabinete medico cirurgico.

Rua das Flores n. 37.

Serão dadas consultas medicas-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque da 6 as 10 horas da manhã, accudindo aos chamados com a maior brevidade possivel.

1.° Partos.
2.° Molestias de pelle.
3.° Idem do olhos.
4.° Idem dos orgãos genitaes.

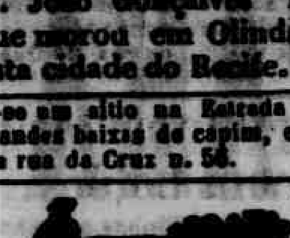
Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

Vaccina publica.

Grassando presentemente com alguma intensidade a variola nesta cidade, o commissario vaccinador lembra aos chefes de familia que, pelo regulamento de 17 de agosto de 1846, são obrigados a apresentar nesta repartição todas as pessoas que não tiverem tido bexigas naturaes, ou sido vaccinadas, afim de se lhes praticar a innoculação do fluido vaccinico, isto durante as quintas e domingos, no torreão da alfandega, das 8 ás 10 horas da manhã, e nos sabbados, na casa de sua residencia, segundo andar do sobrado da rua estreita do Rosario n. 30. Recife 2 de junho de 1862.—Dr. João Nepomuceno Dias Fernandes, commissario vaccinador publico.

— Nesta typographia precisa-se fallar ao Sr. João Gonçalves Rodrigues França que morou em Olinda e dizem morar nesta cidade do Recife.

— Aluga-se um sitio na Estrada Nova, com boa casa, grandes baixas de capim, e alguns arvoredos; na rua da Cruz n. 56.



COMPANHIA DA ESTRADA DE FERRO DO Recife ao São Francisco.

(LIMITADA.)

De conformidade com as instrucções recebidas da respectiva directoria, faz-se publico que desta data em diante são convidados os accionistas desta companhia a cumprirem com os termos do aviso que por ordem da mesma abaixo ficam publicados.

Escriptorio da companhia, 20 de maio de 1862.

Por procuração de E. H. Bramah, thesoureiro.

(Assignado)—R. Austin.

Aviso.

Pelo presente faz-se publico que por uma resolução da directoria desta companhia tomada nesta data tem-se feito a ultima chamada de uma libra esterlina por cada acção, a qual deverá ser paga até o dia 30 de junho do proximo vindouro, no Rio de Janeiro em casa dos Srs. Maua Mac Gregor & C., na Bahia aos Srs. S. S. Davemport & C. e em Pernambuco no escriptorio do thesoureiro da mesma companhia.

Pelo presente fica tambem entendido que no caso de não ser a dita chamada ou prestação satisfeita até o dia marcado para seu pagamento o accionista que incorrer nessa falta pagará juros a razão de 5 por cento ao anno sobre tal chamada, a contar desse dia até que seja realisado o pagamento.

No caso de não effectuar o pagamento desta chamada dentro de tres mezes contados do dia acima fixado para o embolso da mesma, ficarão as acções que incorrerem em tal falta sujeitas a serem confiscadas, segundo as disposições dos estatutos a este respeito.

Por ordem dos directores.
(Assignado)—N. H. Bellarmy, secretario.
199 Gresham House, Old Brord Streete.

Aos rSs. consumidores de gaz

Nos armazens do cáes do Ramos ns. 18 e 36 e na rua do Trapiche Novo no Recife n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade e recentemente chegado a 14$ a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas e em garrafas.

Carvalho, Nogueira & C., e Rezende & C.

Sacam sobre Lisboa e Porto, na rua do Vigario n. 9 primeiro andar, e rua do Brum n. 58, armazem.

— O Sr. empregado publico que recebeu differentes quantias para pagamentos de objectos de sua repartição e não os pagou, queira mandar entregar essas quantias que existem em seu poder como deposito, aliás se publicará seu nome e mais cartas pelas quaes se prova a existencia deste negocio.

— Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, tinge-se para todas as cores com presteza e commodo preço.

Casa de saude em Santo Amaro.

Dr. Silva Ramos.

Este estabelecimento já bem conhecido, e conceituado nesta provincia pelos relevantes serviços que tem prestado, continúa nas melhores condições debaixo da direcção de seu proprietario á receber doentes de todas as classes, os quaes serão tratados com todo o zelo e interesse pelos preços seguintes:

Primeira classe.... 3$000 ou mais.
Segunda dita...... 2$500.
Terceira dita...... 2$000.

Em qualquer das classes os brancos ficarão separados dos negros. Os alienados de 2.ª e 3.ª classe não furiosos pagarão a diaria ordinaria, sendo furiosos pagarão mais a quarta parte. Os alienados da 1.ª classe pagarão segundo o ajuste.

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra,

dá consultas em casa, das 8 ás 10 horas da manhã, e presta-se a qualquer chamado com a bem conhecida promptidão.

INTERNATO DE S. BERNARDO

Estabelecido no lugar da Capunga, um dos arrabaldes mais proximos da cidade do Recife.

DIRECTOR—O BACHAREL EM MATHEMATICAS

BERNARDO PEREIRA DO CARMO.

O director do internato de S. Bernardo não tendo evitado esforços nem sacrificios para proporcionar aos seus alumnos uma perfeita educação phisica, moral, intellectual e religiosa, offerecendo-lhes uma habitação com todas as condições de salubridade, habeis professores que são solicitos em prepara-los convenientemente ao fim a que se destinam, medico pratico que lhes faça comprehender os preceitos da hygiene e lhes cure as doenças, e finalmente um sacerdote illustrado e honesto que lhes explique os principios da religião christã, espera que assim constituido não deixará o seu estabelecimento de merecer dos Srs. paes de familias o auxilio e confiança com que já alguns o tem honrado; e lhes roga, bem como a todas as pessoas interessadas, que se dignem de visitar o mesmo seu estabelecimento, onde sempre encontrarão franco ingresso.

O collegio tem a sua séde nas elegantes e espaçosas propriedades da Sr.ª viuva Lasserre e dos Srs. Roberto & Filho, á Capunga Velha.

Com o fim de tornar mais breves e commodas as communicações dos Srs. paes e correspondentes, o director lhes avisa que as encommendas e todas as correspondencias poderão ser entregues na casa de residencia do seu irmão o Dr. Pereira do Carmo ou na loja do Sr. Joaquim Ferreira da Costa, á rua Nova n. 56.

SEGUNDA EDICÇÃO DO THESOURO HOMEOPATHICO OU Vade-mecum do homeopatha pelo doutor SABINO O. L. PINHO.

Este livro que se tem tornado tão popular, quanto necessario, acaba de ser publicado com todos os melhoramentos, que a experiencia e os progressos da sciencia tem demonstrado. A nova edicção em tudo superior á primeira, encerra:

1.° Mais amplas noticias acerca do curativo das molestias, com indicações mui proveitosas dos medicamentos novos recentemente experimentados na Europa, nos Estados-Unidos e no Brasil.
2.° A exposição da doutrina homeopatha.
3.° O estudo da apropriação dos remedios segundo as predominancias dos temperamentos, das idades, dos sexos, e segundo as circumstancias atmosphericas etc.; etc.
4.° A preservação ou prophilaxia das molestias hereditarias.
5.° A preservação das molestias epidemicas.
6.° Uma estampa illustrada demonstrativa da continuidade do tubo intestinal desde a bocca até o anus etc., etc.

Vende-se na PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA, propriedade do author, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Preço de cada exemplar. . . : 20$000

N. B. Os senhores assignantes queiram mandar receber seus exemplares.

Sociedade bancaria.

Amorim, Fregozo, Santos & C. sacam e tomam saques a praça de Lisboa.

— Silvino Guilherme de Barros compra escravos de ambos os sexos: na rua do Imperador n. 79, primeiro andar.

Companhia Fidelidade de seguros maritimos e terrestres, estabelecida no Rio de Janeiro. com o capital de 16:000:000$.

Agentes em Pernambuco

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Perdeu-se !!!

Quem tiver achado desde a repartição do sello até a esquina da rua de S. Francisco e dahi até á casa abaixo mencionada, duas letras, aceitas ambas por Placido Ferreira de Mello, sacadas em 19 de maio, uma a tres mezes e outra a cinco, ambas de igual quantia de 264$680, e quizer restitui-las ao seu proprietario, pode leva-las á rua larga do Rosario n. 24, loja de joias, que será recompensado, certo de que não pode servir a quem as tiver achado, visto que estão tomadas as cautelas legaes para não serem pagas pelo aceitante.

Toda attenção.

Custodio José Alves Guimarães avisa ao respeitavel publico, principalmente a todos os seus freguezes e amigos, que se mudou da loja da aguia de ouro da rua da Cabugá para a rua do Crespo n. 7, para a bem conhecida e antiga loja de miudezas que foi do fallecido João Cego, hoje será conhecida pelo—gallo vigilante,—e pede ao respeitavel publico e aos seus freguezes e amigos, que o queirem procurar no dito estabelecimento, onde acharão um grande sortimento de miudezas, que affiança servir bem e vender por menos dez ou vinte por cento, do que em outra qualquer parte.

— Arrenda-se o engenho S. Gaspar, na freguezia de Serinhaem, com terras todas de varzeas muito lavradias, excellentes partidos á roda da moenda, pingue cercado, matas e mangues para o serviço do dito engenho, embarque na porta: a tratar na rua do Hospicio n. 17.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar, para casa de pequena familia; na rua Augusta n. 114

AMA

Precisa-se de uma ama para cozinhar para duas pessoas: na rua de Santa Thereza n. 21.

— Precisa-se de um caixeiro para tomar conta de uma taberna, e no caso que agrade se lhe dará até interesse: em Fóra de Portas, rua do Pilar n. 86, se dirá quem é que precisa.

— Joaquim Rodrigues Maia de Oliveira, subdito portuguez, vai ao Rio de Janeiro.

Compras.

— Compra-se uma casula com seus pertences, duas dalmaticas com todos os seus pertences, um véo de hombro, e uma capa das pergens, tudo já servido e em bom estado: quem tiver e quizer vender, dirija-se a rua larga do Rosario n. 26, loja de louça, que dirá quem pretende.

Compra-se

uma escrava moça que cozinhe e engomme, que seja sadia e sem vicios: na thesouraria das loterias, rua do Crespo n. 15.

— Compram-se acções do novo banco de Pernambuco, na rua da Cadeia do bairro do Recife n. 22.

— Compra-se um preto de meia idade, de bons costumes e proprio para sitio, uma escrava que saiba coser e engommar bem: na rua da Cadeia Velha n. 35.

— Compra-se constantemente latão velho e cobre: na rua da Imperatriz n. 65.

— Compra-se uma casa terrea em bom estado e bons commodos, tendo quintal, cacimba e portão, nas ruas dos Martyrios ou Hortas: quem quizer vender, annuncie por este jornal para ser procurado.

— Compram-se acções da Companhia de Beberibe: na rua do Crespo n. 25 A, se dirá quem compra.

— Compram-se na rua Direita n. 99 garrafas que sejam limpas.

Vendas.

— Vende-se o engenho Venturoso, sito na freguezia de Agua-Preta, por preço modico, moente e corrente, com andame para 500 pães, estufa, uma distilação toda de cobre que distile uma carga por dia, com casa de vivenda, senzala, casa de farinha, estribaria, tudo coberto de telha, com uma safra para 1,500 pães, e 20 animaes de roda, dá-se com algum dinheiro á vista e desobriga na praça, ou letras com boas firmas: quem pretender, dirija-se ao mesmo, a tratar com o proprietario Manoel Filippe Paes de Lima, tambem vende-se uma propriedade na mesma freguezia pertencente ao mesmo com 1,500 braças em quadrado, por preço modico, toda coberta de matas, com abertura para edificar-se um engenho com distancia de tres legoas da citação de Trombeta: quem pretender, dirija-se ao mesmo engenho, ou a rua do Queimado n. 21, que dará as informações necessarias.

Superiores pennas de aço

Guedes & Gonçalves com loja de miudezas na rua da Cadeia do Recife n. 7, teem para vender as mais acreditadas pennas de fino aço de differentes autores com grande nomeada: quem as pretender, dirija-se a citada loja, seus preços são bem razoaveis.

— Vende-se o engenho Poeto, sito na freguezia da Varzea: a tratar na casa da esquina da rua do Crespo para a rua das Cruzes.

Bom e barato.

Para a festa de Santo Antonio e S. João.

Manteiga ingleza boa a 800, 960, e 1$120 flor, em barril faremos abatimento, dita franceza a 720. dita para tempero a 400 rs., farinha do Rio muito boa a 130 a libra, amendoas a 240, nozes a 160, traques a 280 a carta, vinho Figueira a 600 rs. a garrafa, dito Lisboa a 500 e 400 rs., em canada faremos abatimento, velas sterlinas a 740 a libra, azeitonas muito novas a 1$500 cada uma ancoreta, a 310 a garrafa. Alem disto tem um competente sortimento tendente a molhados, que tudo se venderá por menos do que em outra qualquer parte: no estabelecimento da rua estreita do Rosario, esquina da rua das Larangeiras numero 18.

— VENDE-SE uma mobilia de amarello nova, contendo as seguintes peças: um sofá, 12 cadeiras, 2 ditas de braço, 2 de balanço 2 consoles e mesa de meio de sala: para ver na rua Direita n. 127, segundo andar, e para tratar nesta typographia.

Fundição da Aurora.

Nesta grande e bem montada fabrica de machinismo, a mais antiga no imperio, continua-se a executar com a maior presteza e perfeição encommendas de toda a qualidade de machinas usadas no paiz, tendo sempre prompto o seguinte:

Grande sortimento de moendas de canna de todos os systemas e tamanhos.
Machinas de vapor de diversas qualidades.
Taixas fundidas e batidas.
Crivos e boceas para fornalhas.
Bronzes e aguilhões.
Rodas, rodetas e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portatis.
Machinas de cylindros para padaria.
Serras de aço para serraria.
Fatezas para barcos, etc., etc., tudo por preço que bem convida.

Filó

a 400 rs. a vara.

Na rua da Imperatriz n. 48, junto a padaria franceza, loja do Porto.

Saias de musselina a 3$200.

Na rua da Imperatriz n. 48, junto a padaria franceza, loja do Porto.

Manteletes.

Manteletes de grosdenaple preto a 10, 15, 20 e 25$; na rua da Imperatriz n. 48, junto a padaria franceza, loja do Porto

Esperança

Loja de miudezas, rua do Queimado n. 33 A, de Guimarães & Rocha.

Chegaram os botões de cornalina brancos e encarnados, que se vende por 2$ a duzia, ou por 1$ o par para punhos, só ha nesta loja, cruzes de cornalina para rosarios, e proprias para encastoar em ouro a 1$, flautas de ebano de 5 chaves com caixa, pelo barato preço de 20$, pós de arroz aromatisado a 1$500, em frascos muito lindos a 3$, agulhas victoria chegou novo sortimento, o preço é o mesmo de 120, carteiras para escrever, proprias para viagem, com tinteiros etc. a 12 e 16$, entremeios bordados, e transparentes a 1$500, 1$800, 2$, 2$500 e 3$, tiras bordadas para calças de meninas e saias a 1$ e 2$, labyrintho inglez a 80, 400, 120, 160, 200 e 240 rs. a vara, fitas finas de grosdenaple achamalotado proprias para cintos a 1$500 a vara, colheres de metal principe para chá e sopa, a 5$ e 2$500 a duzia, facas de cabo de balanço a 6 e 7$000, cabo de viado por 4$500, meias para homem a 1$800, 2$200, 3$600, 5$ e 6$ a duzia, meias de seda para criança recem-nascida, lindas cores a 2$ o par, meias de algodão para meninos e meninas a 240 o par, flores artificiaes para enfeites a 1$, capellas para noiva, só a Esperança vende por 5$, de flor de larangeira, fitas de velludo largas e estreitinhas como se procura a 1$ a peça de estreita, tesouras para unhas de aço finas a 1$500, curvas etc. para costura a 600, 800, 1$280 e 1$600, pontudas de aço para cortar fios no começo do labyrintho, só tem a Esperança, que vende por 1$, tinta azul e preta (verdadeira ingleza) a 320 e 640, que se vende barata por ser recebida directamente do fabricante, pennas de aço inglezas e de muitas qualidades a preços differentes, papel almaço inglez, resma de 500 folhas a 6$ (pautado), dito almaço francez, resma de 420 folhas a 4$ (pautado), dito sem ser pautado a 3$200 e 4$, dito pequeno tarjado de preto a 1$500, dourado a 1$500, de cores a 1$600, bordado como rende, e pintado com palmas, rosas, etc., por preços razoaveis, e uma infinidades de artigos baratos, escolhidos com gosto e acerto para uso domestico, especialidades vindas de encommenda, não vistas neste mercado, que recebe esta casa constantemente.

Pombos.

Vendem-se casaes de pombos e barrachos: na rua do Hospicio n. 48.

Botinas de setim.

Chegaram no vapor francez as bellas botinas de setim branco para senhora, e vendem-se em conta na loja do vapor, rua Nova n. 7.

— Vende-se um bonito cavallo, que trabalha com carro; na rua da Imperatriz n. 20, loja.

Milliés a 10,000 rs.

Na rua da Cadeia n. 45, esquina da Madre de Deos, vendem-se borzeguins de Milliés muito bons a 10$ o par, assim como um completo sortimento de outros calçados para homens, senhoras e meninos, tanto de Paris como de Nantes; tambem tem constantemente sortimento de roupas feitas e fazendas.

— Vende-se uma bonita escrava de 18 annos, de boa conducta, e com as habilidades proprias á uma casa de familia por ser recolhida; na rua da Praia n. 47, primeiro andar.

— Vende-se na loja da rua do Crespo n. 25, um violão ainda novo, excellente, por preço commodo.

Vendem-se bois manços de pasto.

Vendem-se bois mansos gordos de pasto na estrada dos Afflictos defronte do Sr. major Antunes proprio para campos e tambem bois de campos no mesmo lugar.

Aletria.

Aletria nova com 25 libras, a caixa por 4$000: vende-se na rua da Imperatriz n. 6.

Attenção.

Vendem-se vaccas paridas e bois para carroça: no becco das Barreiras, sitio n. 10, se dirá quem vende.

Acaba de chegar ao novo armazem DE *Bastos & Rego*

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$ e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$000. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$ ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente borbados para baptisados e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

Luvas de Jouvin.

Vende-se luvas de pellica de Jouvin brancas, para senhora, ultimamente chegadas: na loja do beija flor, rua do Queimado n. 63.

Luvas de seda.

Vende-se luvas de seda enfeitadas a 1$600, 2$000 e 2$200, ditas fio de Escossia brancas a rs. 700, ditas de cores 800 réis, ditas de algodão a 280 réis; na loja do beija flor, rua do Queimado numero 63.

Escovas.

Vende-se escovas para dentes finas de diversas qualidades a 120, 160. 320, 400 e 500 réis: na loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

Jogo de dominó.

Vende-se jogo de dominó finos a 1$200: na loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

Botões para punho.

Vende-se botões de punho finos de diversas qualidades a 200 reis o par. que tambem servem para manguitos de senhora: na loja do beija flor rua do Queimado n. 63.

Occulos.

Vende-se occulos finos de armação de aço, a 2$, 1$, 640 e 400 réis: loja do beija flor, rua do Queimado n. 63.

Ricos sintos dourados.

Vende-se sintos dourados a 2$, ditos de fita com fivella dourada a 1$500: loja do beija flor, rua do Queimado n. 63.

Enfeites para cabeça.

Vende-se requissimos enfeites para cabeça com franja, e sem ella pelo baratissimo preço de 5$ e 5$000, ditos de vidrilhos a 1$600; na loja do beija flor, rua do Queimado n. 63.

Carteiras.

Vende-se ricas carteiras para guardar dinheiro de ouro e prata a 2$000, 2$500, 1$000, 1$280 e 1$500: na loja do beija flor: rua do Queimado numero 63.

Rosas artificiaes para cabello.

A. L. B. F. tendo recebido um variado sortimento de bonitas rosas que se estão usando para cabellos, e de pannos com folha de velludo, ditas de papel todas, as mais ricas que se pode encontrar vende-se na rua do Queimado n. 63, loja do beija flor.

Agulhas.

A. L. B. F. tendo recebido agulhas imperiaes de fundo dourado, vende na loja do beija flor, rua do Queimado n. 63.

Aos senhores funileiros.

Vendem-se bigornas calçadas de aço, bem feitas, a 12$ cada uma, martelos calçados a 500 rs., trancas a 3$500; a elles, antes que se acabem: na rua da Imperatriz n. 65.

Venda de engenho.

Vende-se, hypotheca-se ou permuta-se por casas aqui dentro da cidade, ou acções de companhias, o excellente engenho Mussambique, de muito boas terras, com machina nova a vapor, cujo engenho está situado logo adiante do Cachangá, e acha-se livre e desembaraçado: a pessoa que o pretender, pode entender-se com o seu proprietario Francisco Ribeiro de Brito, morador na estrada dos Afflictos, terceiro sitio depois da igreja.

Amendoas.

Bellas amendoas confeitadas, dedicadas para as sortes de Santo Antonio, S. João e S. Pedro a 720 a libra; no muito conhecido deposito da rua larga do Rosario n. 35.

— Vende-se uma escrava crioula, com bom leite, optima para criar, e de boa conducta: na rua da Praia n. 47, primeiro andar.

— Vende-se uma taberna com poucos fundos na rua de S. Gonçalo da Boa-Vista n. 25; quem a pretender, dirija-se a mesma, que achará com quem tratar.

Bom e barato

Só no Terrador.

23 Largo do Terço 23

O proprietario deste estabelecimento está resolvido a vender os generos muito mais baratos do que em outra qualquer parte, manteiga ingleza a 1$ e 1$120 a libra, dita franceza a 680 e 640, banha de porco refinada a 400 rs. a libra, queijo do sertão a 560 a libra, ditos do reino a 1$800 e a 2$400 cada um, meias latas de sardinhas de Nantes a 400 rs., são muito novas, e vendem-se outros muitos generos que se torna enfadonho menciona-los, a dinheiro contado.

— Vende-se um carro de trabalhar na alfandega, e um boi: para tratar no pateo do Terço n. 12, taberna.

Attenção

Na grande exposição de fazendas baratissimas, na loja e armazem da Arara, na rua da Imperatriz n. 56, de Magalhães & Mendes.

Vendem-se fazendas muito baratas para liquidar, a saber: lãasinhas escocesas de quadrinhos para vestidos de senhoras e roupa para meninos a 320 rs. o covado, ditas muito finas a 500 rs., ditas chinezes de 4 1/2 palmos de largo a 640 rs. o covado, fustão de cores para vestidos de senhoras a 280 e 320 rs. o covado, cassas toda de cores para vestidos de senhoras e meninos a 240 e 280 rs. o covado: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Cambraia da Arara.

Vendem-se peças de cambraia branca lisa a 1$600 e 2$, ditas finas a 2$500, 3$ e 3$500, cassa para cortinados muito fina com 20 varas a peça a 9$, ditas de 10 varas a 4$500 e 3$, gollinhas para senhoras e meninas a 500 rs., manguito e golla de linho a 2$500: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Carne de Seridó.

E' chegada a verdadeira carne de Seridó, e os bellos queijos de Seridó muito frescos; no antigo estabelecimento da rua estreita do Rosario, esquina da rua das Larangeiras.

Roupa feita da Arara.

Vendem-se paletots de panno preto a 6$500 e 8$, calças pretas de casemira a 4$500 e 5$500, paletots de alpaca a 3$500 e 4$, calças de brim de cores a 2$500, camisas francezas finas a 2$ e 2$500, ceroulas de linho a 1$600 e 2$, colarinhos de linho finos e 500 rs.: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Arara vende os balões.

Vendem-se balões de 15 a 30 arcos, o mais moderno que ha para senhoras por todos os preços, ditos de brilhantina muito grandes, saias de cordão que faz vezes de balão por 2$500, saias bordadas para senhoras a 2$500, ditas de 4 pannos 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz, loja e armazem da Arara n. 56.

Madapolão da Arara.

Vendem-se peças de madapolão Elephante enfestado, muito fino, com 40 jardas a 14$ a peça, ditas de 24 jardas a 4$400, 4$600, 5$, 5$500 e 6$, dito enfestado a 3$: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Libras sterlinas.

Vendem-se em casa de Wilg & Just, praça do Corpo Santo n. 13.

REMEDIO INCOMPARAVEL

UNGUENTO HOLLOWAY

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provarem caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoa na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua afirmativ.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necesstasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente.

—Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas.
Cortaduras	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Diias de anus.	Queimadelas.
Erupções escorbuticas.	Sarna.
Fistulas no abdomen.	Supurações putridas.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frieiras.	Tremor de nervos.
Gengivas escaldadas.	Ulceras na bocca.
Inchações.	—do figado.
Inflammação do figado.	—das articulações.
	Veias torcidas ou nodas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Selins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

Rival
sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, defronte do sobrado novo, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está queimando todas as suas miudezas pelos preços que abaixo se declara, pois a quadra é boa para apreciar:

Duzia de meias cruas muito encorpadas a	2$400
Dita de ditas brancas muito boas a	1$600
Dita de ditas cruas muito finas a	4$000
Dita de ditas brancas para senhora, muito finas a	3$000
Carriteis de retroz de todas as cores a	280
Grozas de pennas de aço de todas as qualidades a	500
Dita de ditas calligraphicas	1$600
Novelos de linha muito grandes a 60 e	120
Caixas de agulhas perfeitas a	160
Baralhos portuguezes a 120 e	160
Groza de botões de osso pequenos para calça a	120
Tesouras para unhas muito superior qualidade a	400
Ditas para costura muito finas a	400
Ditas pequenas porém finas a	200
Baralhos francezes muito finos a	240
Agulheiros com agulhas superiores	80
Canivetes de aparar pennas de 1 folha a	80
Pares de sapatos de trança de lãa a	1$280
Cartas de alfinetes francezes a	100
Pares de luvas brancas de algodão a	100
Escovas para limpar dentes muito finas a 200 e	320
Massos de grampos de todas as qualidades a	40
Dedaes com fundo de aço a	100
Caixas com colxetes francezes a	40
Tinteiros de vidro com tinta a	160
Ditos de barro com tinta superior a	120
Areia preta muito fina a libra a	120
Labyrintho por todo preço.	
Vara de franjas largas brancas a	200
Piões de nova invenção para meninos a	200

Linha branca do gaz pelo preço já sabido que é 10, 20 e tres por dous, e outras muitas miudezas que á vista fará fé pelas suas boas qualidades e preços então não fallemos.

Novo sortimento de fazendas baratissimas,

NA

Loja do Pavão rua da Imperatriz numero 60.

DE

GAMA & SILVA.

Vendem-se as seguintes fazendas por preços baratissimos afim de apurar dinheiro: capas suissas a imitação de sedas de quadrinhos sendo de todas as cores e cores muito fixas a 200 rs. o covado, brilhantinas de quadrinhos muito encorpadas para vestidos de senhora e roupas para meninos sendo muito mais larga que chita a 200 rs. o covado, gorgurão de linho fazenda muito nova para vestidos a 280 rs. o covado, musselina branca com 4 1|2 palmos de largura a 200 rs. o covado, grande e variado sortimento de cassas para vestidos sendo os padrões modernissimos e as cores fixas a 280, 300 e 320 rs. o covado, chitas francezas de côres fixas escuras e alegres a 240, 260, 280, 300 e 320 rs. o covado, chitas inglezas a 140, 160 e 200 rs. o covado, cortes de cassa tendo 7 1|2 varas cada um a 2$400 rs., cortes de organdys com barras tendo 12 varas cada corte a 5$, cortes de bareges com 22 covados a 5$, ditos com as saias feitas a 5$, lãazinhas de cores a 280 rs. o covado, de todas estas fazendas dão-se as amostras deixando o penhor na loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva, na rua da Imperatriz n. 60.

Madapolão do Pavão.

Vendem-se finissimas peças de madapolão com 24 jardas a 4$500, 4$800, 5$, 5$500 e 6$, ditas francezas enfestadas com 14 jardas a 3$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Lãas a 320 rs.

Vendem-se modernissimas lãazinhas com palmas a 320 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

O Pavão vende a 4$.

Peças de cambraias de corinhos brancos e de todas as cores tendo 8 1|2 varas a 4$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

O Pavão vende

cortes de cambraia muito fina com dous babados e duas saias sendo delicadamente bordados a 4$, ditos sendo todos adamascados a 4$, cortes de phantasia fazenda finissima a 6$, ditos a 4$500 e 5$: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão de Gama & Silva.

Panno preto.

Vende-se panno preto muito encorpado a 1$600, 1$800 e 2$, e dito cor de café: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Chales do Pavão.

Vendem-se chales de merinó estampados muito grandes a 3$, ditos de cassa adamascada a 800 rs.: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão de Gama & Silva

[illegible] de vidro, escarradeiras, e palmatorias lapidadas com mangas.

Vende-se na loja d'aguia branca mui bonitas escarradeiras de vidros de cores a 4$500, 5 e 6$, assim como palmatorias de vidro lapidado com mangas bordadas a 4$500 cada um: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Meias em quantidade.

Na loja d'aguia branca acha-se um completo sortimento de meias de todas as qualidades e preços, sendo para homens, senhoras, meninos e meninas de 6 mezes a 12 annos. Ennumerar os differentes preços é confundir o pretendente; assim quem se quizer convencer de quão baratas se estão ellas vendendo, é dirigir-se com dinheiro á dita loja d'aguia branca na rua do Queimado numero 16.

Superior sebo em velas e em pães, caixas de uma arroba

Vendem Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Jacarandá superior.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Coraes lapidados.

São grossos que admira.

A loja d'aguia branca acaba de receber uma pequena quantidade de coraes grossos lapidados, os quaes servem para as voltas que ultimamente usam as senhoras, e está vendendo cada fio por 2$, 2$500, 3 e 4$: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16: assim como recebeu mais as bonitas pulseiras de missangas.

Olhem para o pavaõ e leiam.

Camisinhas com gollinhas e manguitos de cambraia bordados, fazenda modernissima a	5$000
Ditas de fustão com salpicos de cor	3$000
Gollinhas bordadas com botãozinho	1$000
Ditas de todos os gostos a 640 e	800
Ditas com manguitos de cambraia bordadas a	1$600
Manguitos de cambraia bordados muito finos a	1$000
Gollinhas bordadas a	240
Romeiras de cambraia enfeitadas para luto a	3$000
Camisinhas para senhora a	3$000
Lencinhos de linho com labyrintho para mão a	2$500
Ditos a imitação de labyrintho a 1$ e	1$280
Luvas de torçal enfeitadas com vidrilho	500
Enfeites pretos com vidrilho a	800
Ricos enfeites pretos e de cores, a Turca e Garibaldi	6$000
Grosdenaple preto a 1$600, 1$800 e	2$000

Todas estas fazendas vendem-se na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão, de Gama & Silva.

RIVAL
sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55 loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo todas as miudezas baratissimas, a saber:

Papeis de agulhas a balão muito superiores a	80
Caixas com muito finas obreias a	40
Cartões com colchetes, tem algum defeito a	10
Frascos de macassá perola muito fino a	200
Caixinhas com papel pequeno de diversos gostos a	720
Pacotes dito dito dito amizade a	720
Novellos de linha de Cruzé a melhor que ha a	40
Caixas com agulhas curtas de superior qualidade	200
Entremeios, a peça com 3 varas 1|2 a	1$000
Sabonetes muito finos a	120
Papeis de agulhas francezas com toque a	10
Pares de botões para punhos de muitos modelos a	240
Pares de meias cruas para meninos a	160
Ditos de ditas cruas para pequeno a	160
Ditos de ditas para meninas a	200
Frascos com agua de Lavande ambreada a	800
Ditos com cheiros muito finos a 240 e	500
Ditos com banha muita fina a 240 e	320
Ditos com superior banha de urso a	600
Ditos com oleo babosa muito fino a 240 e	320
Ditos com oleo do Rio muito superior a	500
Ditos com superior philocome a	900
Ditos com banha philocome finissima a	1$000
Ditos com banha transparente a	800
Ditos com superior agua de colonia a	500
Ditos com macassá (oleo) a	100
Ditos com superior opiata a 500 e	800
Cartões de linha Pedro V, com 200 jardas a	60
Ditos de dito dito, branca de cores a	20
Carriteis de linha com 100 jardas a	30
Massos de linha frouxa para bordar a	240
Pentes de marfim de superior qualidade a	1$000

GOES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.º 46
GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacas de panno a 22$, 28$, 30$ e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de setim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para esse está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executa-se qualquer obra com promptidão e mais barato do que em outra qualquer casa.

A banha fina,

em copos [illegible] [illegible] loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Libras sterlinas

Vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Superior cal de Lisboa.

Tem para vender em porção e a retalho Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Brincos pretos a balão, e outros objectos para luto

Desses objectos de que hoje infelizmente tantas familias precisam, na loja d'aguia branca acha-se um bom sortimento delles, sendo brincos e rosetas a balão, pulseiras modernas de grossas e fortes contas, alfinetes para peito, ditos tambem pretos, em caixinhas, bonitos e modernos adereços, e meios ditos, cinteiros de fitas e fivelas pretas, enfeites para cabeça, grampos de novos moldes para segurar cabello, luvas de torçal de seda e pellica, meias de seda e algodão para homens e senhoras: com os compradores de taes objectos se terá a maior contemplação, attento o fim para que são: por isso é dirigirem-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Arroelas ou argolas de borracha para segurar papeis e muitos outros misteres.

A loja d'aguia branca recebeu uma porção de arroelas ou argolas de borracha, que acertadamente se applicam a differentes fins, como tambem seja para emmassar papeis nas diversas repartições publicas, nos cartorios, escriptorios, armazens, lojas, boticas, tabernas, etc., etc., e mesmo de alguns particulares, o que na verdade vale apena comprar-se pelo diminuto preço de 240 e 320 a duzia, para poupar-se o trabalho de atar e desatar um masso de papeis todas as vezes que se precisa, assim como as mais largas servem para segurar carteiras, e manguitos de senhoras, e mesmo para pulseiras de missangas, advertindo, porém, que cada argola tem sua fivela; vendem-se em dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Attenção

Guimarães & Luz, donos da loja de miudezas da rua do Queimado n. 35, boa fama, participam ao publico que o seu estabelecimento se acha completamente provido das melhores mercadorias tendentes ao mesmo estabelecimento, e muitos outros objectos de gosto, sendo quasi todos recebidos de suas proprias encommendas; e estando elles inteiramente resolvidos a não venderem fiado, afiançam vender mais barato do que outro qualquer; e juntamente pedem aos seus devedores que lhes mandem ou venham pagar os seus debitos, sob pena de serem justiçados.

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do célebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Cassas francezas de bonitos gostos a 320 rs. o covado, luvas de troçal pretas e de seda a 500 rs. o par, chitas francezas largas escuras a 240 rs. o covado, ditas finas a 260 e 280 rs., filó de linho liso a 640 rs. a vara, tarlatana fina de todas as cores a 800 rs. a vara, lenços brancos com barra de cor a 1$400 a duzia e 120 rs. cada um, meias para homem a 1$200 a duzia e 120 rs. o par, chitas para coberta de bonitos desenhos a 220 rs. o covado, peças de bretanha de rolo a 2$, ditas de cambraia lisa com 6 1|2 varas a 3$, musselina encarnada a 240 rs. o covado, calcinhas para meninas de escola a 1$ o par, peitos para camisa brancos e de cores a 200 rs., peças de cambraia branca de salpico a 3$500, algodão enfestado o melhor a 700 rs. a vara, dito branco para toalhas a 1$ a vara, enfeites dos mais modernos a garibaldi a 6$, a loja está aberta até as 9 horas da noite.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

O Livro do Povo.

Sahio á luz publica o LIVRO DO POVO, publicado sob a direcção do Sr. Dr. A. Marques Rodrigues, e contém a vida de N. S. Jesus Christo, segundo a narração dos quatro evangelistas, e mais os seguintes artigos: o vigario, o professor primeiro, o bom homem Ricardo, a moral pratica, Simão de Nantua, maximas e pensamentos, a hygiene, os deveres dos meninos, e o Brasil.

A publicação do LIVRO DO POVO não só tem por fim uniformisar a leitura nas escolas primarias, onde cada menino aprende por um livro differente, e portanto facilitar o trabalho do mestre e do discipulo, como tambem vulgarisar, por um preço baratissimo, a historia do salvador do mundo, e os melhores preceitos de moral.

Vende-se o Livro do Povo, no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, a 500 rs. o exemplar em brochura, e a 800 rs. cartonado.

Queijos

os mais frescos que tem vindo ao nosso mercado chegados no ultimo vapor a 2$000 e no passado a 1$800.

Amendoas

confeitadas as mais bonitas que ha no mercado a 800 e 1$ a libra: vende-se nos armazens Progressista e Progressivo no largo do Carmo n. 9 e rua das Cruzes n. 36.

Queijos.

Vendem-se na rua Direita n. 99, defronte da loja de miudezas, queijos vindos do norte no ultimo vapor a 2$200, ditos a 2$, ditos a 1$800, ditos do sertão a 2$, em libra a 560, ditos de qualha a 440, aletria a 400 rs., macarrão e talharim a 320 a libra, caixões de doce de goiaba a 1$500, toucinho de Lisboa a 320, sagú a 320, cevadinha do reino a 240 a libra, arroz a 140, e dito a 160, gomma a 120, manteiga ingleza a 800 rs. e 1$, dita franceza a 720 e 800 rs., chá hysson a 2$800, 3$, e 3$200, dito do Rio 2$, vinhos de todas as qualidades a 500, 560, 640, 800 e 1$, telhas muito grandes vindas da Lagoa a 400 rs., e outros muitos generos.

— Vende-se uma negra de meia idade, sem vicios nem achaques alguns, e por barato preço: na rua da Praia n. 21, primeiro andar.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

6,000 rs.

CHAPEOS DE SOL DE SEDA.

Rua da Imperatriz n. 48, junto a padaria franceza, loja do Porto.

Amendoas.

Vendem-se amendoas em frascos e avulsos e os bons e ricos papeis com estalo para sortes: na rua da Senzala Nova n. 30.

Algodão da Bahia.

Proprio para roupa de escravos e saccos de assucar: vende-se na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Agua de colonia ambriada e sem o ser.

Essa estimada agua de colonia ambreada, de que tantos a tanto tempo sentem a falta, acaba de chegar em bonitos frascos verdes, os quaes se estão vendendo a 1$500 cada um; assim como chegou igualmente um grande sortimento da verdadeira agua de colonia de Piver em frascos e garrafinhas de differentes tamanhos, tudo isso na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

Apparelhos de porcellana dourada para chá de bonecas.

A loja da agua branca desejando que todos façam a vontade a suas bellas meninas está vendendo commodamente esses bonitos apparelhos de porcellana dourada, e pintada a 1$500 e 2$, tendo cada um 6 casaes de chicaras, e os mais pertences, a vista do que todos irão (munidos de dinheiro) para compra-los na rua do Queimado n. 16.

Bonitos paliteiros de porcellana dourada.

Agora ninguem deixará mais de ter em sua mesa um bonito paliteiro de porcellana dourada pois que elles se estão vendendo a 1$ e 1$500 na loja da agaia branca n. 16.

Banha japoneza e outras muitas novas perfumarias.

A loja da aguia branca acaba de despachar, de sua encommenda um grande e bello sortimento de finas perfumarias dos mais afamados fabricantes, sendo as bem conhecidas e apreciadas banhas, japoneza, transparente, philocome imperial em bonitos copinhos com tampa de metal, dita nos copos grandes, dita em compoteiras lisas e lapidadas, oleos de babosa, philocome e Lubin, pomadas ou cosmestiques, finos extractos dos preciosos e escolhidos cheiros Jockey-Club, mil flores, miel de Inglaterra Marechal, Principe Alberto, George IV, etc. etc. Recommenda-se a todas as senhoras de bom gosto o uso de qualquer desses estimados extractos porque aquella que em uma sociedade, theatro, ou baile estiver com seu fino lenço orvalhado de tão sublimes aromas terá por certo o prazer de ver as suas visinhas da direita e esquerda lhe rendendo homenagem, perguntarem donna F. onde comprou esse tão agradavel cheiro? E ella orgulhosa de seu bom gosto, mas com ar prazenteiro lhe responderá: na rua do Queimado loja da agua branca numero 16.

Papel amisade branco e de cores.

Vende-se pacotes com 100 folhas de papel amisade branco e de cores a 800 e 640 cada pacote: na rua do Queimado loja da aguia branca numero 16.

Attençaõ! attençaõ!

Aos pais de familia, bom e barato.

Na loja n. 20 da rua da Imperatriz acha-se a venda um completo e variado sortimento de boas fazendas, e que á vista de suas qualidades são baratissimamente vendidas, e para mais veracidade do que fica dito, abaixo vão mencionadas algumas das ditas fazendas, a saber:

Chitas largas cor fixa a 240 rs.
Madapolão fino com 24 jardas a 5$.
Cambraias de cores a 280, 320 e 400 rs. o covado.
Velludo preto e de cores a 2$.
Lindeza de cores a 160 rs. o covado.
Lenços pequenos a 80, 120 e 160 rs.
Chapeos de castor fino a 8$.
Chitas pretas muito largas e finas a 240 rs.
Algodão trançado preto muito bom para vestidos de escravos a 200 rs.
Cambraia lisa com 10 jardas a 2$.
Cassa de salpicos com 10 ditas a 3$.
Cambraia bordada para cortinados com 8 varas a 2$.

Tiras ou entremeios bordados

Vendem-se tiras ou entremeios bordados de lindos gostos, pelos baratissimos preços de 1$500 e 1$600: só no galo vigilante, rua do Crespo numero 7.

Sintos para senhora.

Vendem-se os riquissimos sintos com borla cahida ao lado, muito chique, sendo o ultimo gosto de Paris, pois parece-me que não haverá senhoras que deixe de comprar: isto é só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Enfeites de cabeça.

Vendem-se os riquissimos enfeites, tanto com franja como sem ella, por baratissimo preço de 2$500, 3$ e 5$: só no vigilante, rua do Crespo numero 7.

Linha de peso.

Vendem-se as verdadeiras linhas de peso, o mais fino que se pode encontrar a 2$500 o massinho de 30 miadinhas, assim como de outras qualidades: só no vigilante, rua do Crespo numero 7.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Gaz do melhor
a 600 rs. a garrafa.

Na rua Direita n. 7 e na rua do Queimado n. 75.

Attenção

A 600 rs a garrafa de gaz.

Continua-se a vender o melhor gaz, na loja de funileiro, rua da Imperatriz n. 65.

Attenção

Chegou para a loja da victoria, candieiros a gaz de novos gostos e modelos, tanto para sala, como para escada e quartos e para outros muitos cousas: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75.

Camisas inglezas.

Vendem-se superiores camisas inglezas com pregas largas pelo baratissimo preço de 35$ a duzia: na loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Ricas gollinhas e punhos com botões

Vendem-se ricas gollinhas e punhos de cambraia e fustão ricamente bordadas com lindos botões, pelo baratissimo preço de 2$ cada guarnição: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Fazendas baratissimas

Superior bramante de linho com duas varas de largura a 2$400 a vara, atoalhado de linho adamascado com duas larguras a 2$500 a vara, brim branco de linho muito superior a 1$440 a vara, dito de cores, fazenda muito superior a 1$, dito pardo de linho puro a 800, 1$ e 1$200 a vara, dito de quadrinhos muito proprio para calças, jaquetas e paletots para meninos a 200 rs. o covado, gangas francezas muito superiores a 400 rs. o covado, cambraias francezas muito finas e de muito bonitos padrões a 260 e 280 o covado, cambraia lisa muito fina a 4$, 5 e 6$ a peça com 8 1|2 varas, cambraia com salpicos tambem com 8 1|2 varas cada peças a 4$500, dita muito superior o melhor que ha neste genero a 11$500 a peça com 17 varas, ou a 800 rs. a vara, chitas francezas de muito boas qualidades e de lindos padrões a 240, 280, 300 e 320 o covado, filó de linho liso muito fino a 720 a vara, tarlatana branca e de cores a 760 a vara, toalhas de linho para mãos a 7$ a duzia, ditas pelludas muito superiores a 11$ a duzia, gollinhas de cambraia bordadas a 800 rs., manguitos e gollas de cambraia ricamente bordadas a 2$ o par de manguitos com uma golla, lenços brancos muito finos com bico, renda e labyrintho a 1$280 cada um, ditos de cambraia de linho para algibeira pelo baratissimo preço de 4, 5 e 6$ a duzia, e assim um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, que sendo a dinheiro á vista se venderão por preços mui baixos: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Camisas e ceroulas

Vendem-se superiores ceroulas de linho muito finas pelo barato preço de 26$ a duzia, ditas trançadas de algodão, mas de muito boa qualidade, a 17$ a duzia, camisas brancas francezas a 22$, 24$, 26 e 30$ a duzia, ditas para meninos a 22$ a duzia, ditas para homem com aberturas de cores a 22$ a duzia: na bem conhecida loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

Manguitos com gollinhas.

Vende-se manguitos com gollinhas, fazenda muito bôa, pelo barato preço de 2$000, gollinhas e punhos ultimo gosto a 2$000, gollinhas muito finas e bem bordadas a 1$000 cada uma na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Tiras e entremeios bordados.

Vende-se peças de tiras bordadas de 2,500, 3,000, 3,500 e 4,000 entremeios a 1$600 e 2$000 cada peça na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Bonecas francezas.

Vende-se bonecas francezas ricamente vestidas á 4$000 e 5$000, e 2$000 bonecas de cera com os olhos movediços a 2$000 e 3$000, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Fivelas de aço para sintos.

Vende-se fivelas de aço para sinto a 1$500 rs. e 2$000 na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Baleias.

Vende-se baleias á 120 rs. cada uma espa de aço para balão a 160 rs. a vara, bandóes a 1$500 rs. e 2$000 o par, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Cascarilhas de seda.

Vende-se cascarilhas de seda para enfeitar vestidos a 2$000 a peça na rua do Queimado loja de miudezas, n. 35.

Meias de borracha.

Vende-se meias de borracha para quem padece de erysipela a 15$000 o par, meias de seda preta para senhora a 1$000 o par na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Palmatorias de vidro lapidado.

Vende-se palmatorias de vidro a 1$600 rs., ditas com mangas proprias para rapazes a 4$500 rs., cada uma, escarradeiras de vidro a 4$500 rs. e 5$000 o par, na rua do Queimado loja de miudeza da Bôa fama, n. 35.

Perfumarias muito finas e baratas.

Opiata ingleza a 1$500 rs, dita franceza a 500 rs., 640, 1$000, oleo da sociedade hygienique verdadeiro a 1$000 o frasco, oleo babosa de Piver verdadeiro a 800 rs. o frasco, agua balsamica para os dentes a 1$000, dita de Botot tambem para os dentes a 1$000 o frasco, pomada franceza em páos a 500 rs. e 1$000, 320 rs. sabonetes muito fino a 640 rs., 800 rs. e 1$000 cada um na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

A 200 rs., só o pavão.

Vende-se chita franceza escura de cor fixa a dous tustões o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão.

A 2$500, só o pavão.

Vendem-se cortes de cambraia branca com 2 e 3 babados a 2$500, ditos de tarlatana brancos e de cores, com barras e babados a 3$: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

A 500 rs., só o pavão.

Vendem-se as mais modernas e finissimas lãazinhas de quadrinhos e de flores soltas e palminhas, desembarcadas do ultimo navio vindo do Havre, pelo baratissimo preço de quinhentos réis o covado, e dão-se as amostras com penhor: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Cabaias hespanholas, na loja do pavão, a 400 rs.

Vende-se esta nova fazenda de padrões delicadissimos com 4 1|2 palmos de largura, propria para vestidos de senhora a 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

As afamadas agulhas imperiaes com fundos dourados, e dedaes de marfim.

Acabam de chegar para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

NOVO
deposito de charutos só da Bahia

na rua de Hortas n. 15 junto o sobrado novo que volta para S. Pedro, neste deposito se encontrará sempre bons charutos todos fabricados na Bahia, assim como tem cigarros de todas as qualidades, fumo, cachimbos, bolças e outras cousas pertencentes aos fumantes, tudo por barato preço.

— Vendem-se acções da Companhia Pernambucana: na praça do Corpo Santo n. 11.

Para doces seccos.

Vendem-se muito bonitas caixinhas redondas, de madeira, de diversos tamanhos, forradas de papeis de cores, muito lindas, proprias unicamente para doces seccos de qualquer qualidade, pelo barato preço de 4, 5 e 6$ a duzia: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

Para S. João e S. Pedro.

Vendem-se caixinhas com grande porção de amendoas confeitadas, e alguns confeitos proprios para o festejo de S. João e S. Pedro, pelo barato preço de 800 rs. cada uma: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

Attenção
dos senhores boticarios.

E' chegado pelo ultimo navio um grande sortimento de drogas dos Srs. Lenman & Kemp, incluindo a salsa parrilha de Bristol, pastilhas vermifugas, peitoral de Anacoberita, pilulas de Hutchins, e bitters de Hostetter: os senhores boticarios que precisarem destas drogas, encontrarão no armazem de Henry Forster & C., rua do Trapiche n. 8.

MANTEIGA INGLEZA
PARA
Os bollos de Santo Antonio e S. João

a mais nova e mais superior que existe no mercado a 900 rs. a libra e porção terá abatimento; afiança-se que não se arrependerá aquelle que nos honrar os nossos estabelecimentos: vende-se unicamente no armazem Progressivo e Progressista no largo do Carmo n. 9 e rua das Cruzes n. 36 tambem temos velas de spermacete em caixinhas de 6 libras a 4$320 rs., e em libra a 740 rs.

Para brinquedo de S. João.

Continua-se a vender amendoas pelo barato preço de 640 rs. a libra, na rua Velha da Boa-Vista n. 33, rua do Rangel n. 9, defronte a estação das Cinco Pontas n. 140, rua Augusta, esquina do becco do Marisco n. 1, rua do Crespo numero 7.

Cheguem ao gallo vigilante que está torrando como sejam.

Franjas.

Riquissimas franjas de seda de lindos gostos pretas e de cores pelo baratissimo preço de 200, 300, 400 e 600 rs., dita preta com vidrilho a 400 e 500 rs.: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Fitas.

Riquissimas para cinteiros a 800, 1$ e 1$500 a vara, ditas com um pequeno toque a 400, 500 e 600 rs.: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Bicos.

Riquissimos bicos de seda de largura de 1 dedo a um palmo a 100, 200, 300, 400, 800, 1$ e 1$500 a vara, ditos de lindas cores a 100 e 200 rs.: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Botões.

Grande sortimento de botões de todas as qualidades por todos os preços, ditos amarellos muito lindos proprios para bonets a 1$500 a groza só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Franjas de linho.

Grande sortimento de franjas e galãozinhos de linhos pelo baratissimo de 80 a 100 rs. a vara, dita para cortinado a 2$400 e 3$ a peça: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Borzeguins inglezes.

Na rua da Imperatriz n. 10 defronte da boneca loja do Pinto, recebeu-se pelo ultimo vapor um grande sortimento dos já bem acreditados borzeguins inglezes que vende-se por 10$ e 11$, á dinheiro logo contado.

Sementes de hortalices

Na rua da Cruz n. 32, deposito de pão e bolacha, vendem-se sementes de hortalices vindas de Lisboa.

Muita attenção.

Na loja de Silva Cardozo, rua do Imperador n. 40, vende-se roupas feitas de todas ás qualidades pelos preços mais baratos possiveis que se pode imaginar, pois pode vir os freguezes comprar porque é pechincha.

Rua do Crespo n. 7, no gallo vigilante.

Nesta nova loja ha grande porção de caixinhas com amendoas proprias para brinquedo de S. João que se vende pelo barato preço de 800 rs. cada uma quem deixará de dar a uma menina uma caixinha; tambem tem grande porção de caixas proprias para doces secos que vende conforme seus tamanhos a 6$, 5$ e 4$ a duzia, amendoas avulsas a 800 e 640 rs. a libra: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Tapetes para sala
(3,000 rs.)

Rua da Imperatriz n. 48, junto a padaria franceza, loja do Porto.

5,000 rs.

Chales de merinó estampados muito grandes: na rua da Imperatriz n. 48, junto a padaria franceza, loja do Porto.

— Vende-se muito boa carne do sertão a 160 rs. a libra, chá hysson superior a 1$800 a libra, e velas de spermacete a 700 rs. a libra: na taberna denominada do armazem de sal, rua da Conceição n. 6.

Rosas artificiaes para cabello.

A loja do beija-flor tendo recebido bonitas rosas que se estão usando para os cabellos, vende na rua do Queimado na loja acima n. 63.

Aljofar fino imitando perola.

Vende-se a 500 rs. o fio de aljofar fino, imitando perola: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Cambraias

Vendem-se cambraias de cores de bonitos e elegantes desenhos a 280 e 320 rs. o covado: na rua da Imperatriz, loja n. 20.

Oliados.

Vendem-se oliados pintados de lindas vistas e paisagens, larguras de 6, 7, 8 e 9 palmos, proprios para mesa de janter a 2$ o covado: na rua da Imperatriz, loja n. 20.

Sapatos de borracha para senhoras a 1,500 o par.

Estamos no mez Marianno, e por isso é de necessidade que as senhoras que bem se applicam a essa boa devoção se previnam de um par de sapatos de borracha, para assim terem os pés resguardados da humidade, e em attenção a tão justo e louvavel fim, estão se vendendo a 1$500 o par: na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 16.

Borzeguins.

Rua da Imperatriz n. 10 loja do Pinto.

Vende-se pelo baratissimo preço:
Borzeguins de lustre para homem a 8$.
Ditos de bezerro para homem a 8$.
Ditos de cordavão para dito a 8$.
Por este preço só a dinheiro á vista para liquidar.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição de D. W. Bouman.

Fazendas pretas superiores.

Grosdenaple preto muito superior pelo diminuto preço de 2$ o covado, panno preto muito fino a 3, 4, 5, 6, 7 e 9$ o covado, casemira preta muito fina a 2$, 2$500, 3, 3$500 e 4$ o covado, mantas pretas de blonde muito superiores a 12$, manteletes de superiores grosdenaples pretos ricamente bordados a 35$, sobrecasacas de panno preto muito fino a 30$, casacas tambem de panno preto muito fino a 30$, paletots de panno preto fino a 18 e 20$, ditos de casemira de cor mesclada a 18$, superiores gravatinhas estreitas a 1$, ditas de setim macáo e de gorgurão muito superiores para duas voltas a 2$, ditas estreitinhas com lindos alfinetes a 2$, superior gorgurão preto para colletes a 4$ o corte, ricos enfeites pretos a 6$, e assim outras muitas fazendas que sendo a dinheiro á vista, vendem-se por preços muito baratos: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

SEDAS
A
Cinco tustões.

Só na loja do pavão

vendem-se sedas de quadros, ditas de listras ao comprido, e ditas de listras atravessadas, ditas de quadrinhos, sendo dos melhores padrões e delicadissimos gostos, com largura de chita ingleza a 500 rs. o covado, é pechincha, e dão-se as amostras com penhor: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.
Tres portas.
31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.
URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamanhos, botar dentro da cidade, em toda a parte.
Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

Nova attenção.

O vigilante acaba de receber novo sortimento de diversos objectos que se vendem por menos 20 por cento do que em outra qualquer parte.

Sintos para senhoras.

Riquissimos sintos dourados, pelo baratissimo preço de 2$, e com fivela ao lado a 4$, assim como de fita de seda ou velludo a 2$: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Enfeites.

Vendem-se os riquissimos enfeites de cabeça com franja e vidrilho a 5$, ditos sem franja a 3$, ditos trançados a 2$500, ditos de laço de fita e bico de seda a 2$: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fivelas para sinto.

Riquissimas fivelas de aço com madreperola no centro a 1$200, ditas de madreperola a 320, ditas douradinhas a 340: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Vidrilho.

Lindos vidrilhos pretos e de cores, pelo baratissimo preço de 1$600 a libra: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para entreter o tempo.

Os lindos jogos de dominós a 1$400, lindas caixinhas com jogos de vispora a 900 rs.: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

— No armazem da rua da Cruz n. 38, vende-se um preto de meia idade, muito sadio e bom para serviço domestico, e um mulatinho de 11 annos proprio para pagem.

— Vende-se uma carroça para cavallo: no Manguinho, sitio defronte da capella.

AGENCIA DA Fundição Low-Moor,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanho para dito.

Sahio á luz o Gallo Vigilante.

Na rua do Crespo n. 7, aonde o respeitavel publico achará um grande e variado sortimento de miudezas que se vende por preços mais baratos, 10 por cento do que em outra qualquer parte, assim como seja, franjas pretas com vidrilho e de cores, fitas de todas as qualidades, franja e galão de linho, cascarrilhas pretas e de cores, frocos de todas as cores, os riquissimos enfeites de cabeça, galãozinhos de linho e de seda para enfeites, chapeozinhos para crianças, chapelinhas para senhora, bonets de panno e velludo muito finos para meninos, fitas muito chiques para sintos, manguitos e gollinhas muito finas, lenços de cambraia de linho muito finos, e muitos mais objectos que se continuará annunciar, pois vende-se tudo por preços baratissimos por se achar em liquidação. Na mesma loja se achará um rico sortimento de amendoas e confeitos proprios para qualquer mimo, que se vende pelo baratissimo preço de 1$600 a caixinha.

A verdadeira essencia de anil para engommado.

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Caixinhas e cabazes para as meninas trazerem no braço.

Muito lindas caixinhas e cabazes para meninas, de 100 réis até 2$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Enfeites para senhora.

Os melhores enfeites pretos e de côres que apparece a 5$500, 6$ e 6$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Franjas pretas com vidrilho e sem elle.

Ricos sortimentos de franjas pretas e de côres com vidrilho e sem elle: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas de peso verdadeiras.

Linhas finas de peso verdadeiras, meadas grandes a 240 réis: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Phosphoros de segurança

Phosphoros de segurança, por que livra de incendio, a 160 réis a caixa: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Baleias para vestidos.

Baleias muito grandes e boas a 160 réis uma: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linha de croxel para labyrintho.

As melhores linhas de croxel para labyrintho, novellos monstros a 320 réis um: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Sintos dourados para senhoras.

Lindos sintos dourados para senhoras a 2$200, ditos de ponta cahida a 4$, ditos de fita a 1$600: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Ricos espelhos de moldura dourada para salas.

Chegou para a loja da Victoria uma pequena porção de ricos espelhos de varios tamanhos para ornamentos de salas, affiançando-se serem os melhores em vidros que tem vindo: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Lãa para bordar.

Lãa muito boa de todas as côres para bordar, a 7$ a libra: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas do gaz.

Caixinhas com 50 novellos de linhas muito finas do gaz a 900 réis a caixa, ditas com 30 novellos a 700 réis, ditas com 10 novellos grandes a 700 réis, brancas e pretas: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Candieiros de gaz

Chegou para a loja da Victoria os melhores candieiros de gaz que tem vindo ao mercado, por preços commodos: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Ricas fitas para chapeos, cinteiros, etc, etc.

A loja d'aguia branca acaba de receber um extraordinario sortimento de ricas fitas, tão boas em qualidade quão bonitas nos desenhos, tendo entre ellas o mais largo que é possivel; assim como algumas peças brancas com o centro liso proprio para inscripções, e muitas outras de differentes cores como de café, rôxa, escura, etc., etc., e como de seu louvavel costume: a loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, vende por preço commodo essas boas e bonitas fitas.

Gravatas de setim com ponta larga a 1$

Vendem-se gravatas pretas de bom setim e com pontas largas a 1$ cada uma, tão baratas assim só se acha na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Não duvidem que na rua do Crespo n. 17, loja de Guimarães & Villar.

☞ Veste-se uma senhora dos pés até a cabeça.

Principiando pelos chapeos de palha a Garibaldi e chapelinas de palha de Italia os mais superrores que tem vindo de França.
Manteletes de gros bordados, capas e casacões a Luiz XVI, sedas de cores e moiraantiques pretos e de cores e acabando pelos respeitaveis balões de croxé e de musselinas e que vendem baratissimo. Senhoras freguezas a vista faz fé, mandem ver.

CALÇADO

45 — Rua Direita — 45

A epidemia declina sensivelmente, e o seu completo desappesecimento está proximo! O proprietario deste bem sortido estabelecimento convida os seus numerosos freguezes a substituir o calçado velho, que todo está cholerico, por novo, e que possa resistir ás mil schotis e mazzurcas que vão ser dansadas em louvor do restabelecimento da saude publica. Os preços convidam:

HOMENS.

Botinas afamadas Millés	12$000
» non-plus-ultra Nantes	12$000
» Nantes 2 baterias	11$000
» » lustre	10$000
» inglezes de botões	10$000
» batedores	9$500
» » couro de porco	9$000
» bezerro e lustre	9$000
» inglezes pés selvagens	7$500
» taxiados brasileiros	5$500
Sapatões non-plus-ultra	7$000
» 3 baterias e meia	6$500
» esmaga cobra	5$500
» Nantes 2 baterias vaqueta	6$000
» » 2 baterias bezerro	5$500
» » trabalhadores	5$000
» brasileiros de 3$500 a	2$000
Sapatos 2 solas e salto	5$000
» trança portuguezes	2$000
» » francezes	1$280

SENHORAS.

Botinas dengozas	5$500
» salto de bater	5$000
» pechincha de 4$500 a	4$000
» americanas 3$500 a	2$500
Sapatos de salto (Joly)	3$000
» sem elle (idem)	1$920
» tapete	800
» economicos	500
» lustre 32 e 33	800

MENINOS E MENINAS.

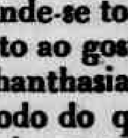
Ha de tudo em relação e não se deixa sahir dinheiro.
Um completo sortimento de couro de porco, cordavão, bezerro francez, couro de lustre, marroquim, sola, courinhos etc., que tudo se troca por dinheiro á vontade do comprador.

Grande liquidação por todo o preço, na bem conhecida loja do Sertanejo.

Rua do Queimado n. 45.

Appareçam com dinheiro que não deixarão de comprar.

Chitas escuras finas a 160, 180 e 200 rs., cortes de vestido pretos bordados a velludo de custo de 150$ e se vendem por 30$, 40$, 50$ e 70$, sahidas de baile de velludo e setim a 12$ e 13$, camisas para senhora a 2$000 e 3$500, gollinhas de cambraia bordadas a 500, 600, 700, 800, 900 e 1$, ditas de filó bordadas a 120 rs., casaveques de fustão a 5$, 6$, 7$, 8$, meias de seda brancas e pretas para senhora a 1$200 o par, tiras de babados a 500 e 700 rs., lãas de quadro enfestadas a 300 e 360 rs. o covado, cambraia preta a 400 e 440 rs. a vara, organdys de cores a 600 rs. a vara, filó branco adamascado para cortinados e vestidos a 400 e 500 rs. a vara, cortes de collete de casemira bordados pretos a 2$ e 3$000, ditos de velludo de côr e pretos a 3$, 4$, 5$ e 6$, paletots de brim branco francezes a 3$500 e 4$500, ditos de casemira de cores e pretos a 14$ e 16$, ditos de alpaca preta e de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, camisas de peito de linho a 2$500, cortes de collete de gorgurão a 1$500, 1$700, 2$200, 3$ e 3$500, colletes feitos de brim branco a 2$500, ditos feitos de gorgurão a 2$500 e 3$500, ditos feitos de casemira a 3$500, 4$ e 4$500, ditos de velludo a 5$, 6$ e 7$, ditos de fustão de cores a 1$500, um variado sortimento de meias para homem e senhora, grinaldas com flores, chales de froco, espartilhos, e toda a qualidade de roupas feitas para homem que tudo se vende por metade do seu valor.



Mobilia.

Na rua da Camboa do Carmo loja n. 12, vende-se toda a qualidade de mobilia tanto ao gosto moderno como antiga, phanthasia etc. por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, faz-se toda a qualidade de obra de encommenda com a maior brevidade e o maior apuro da arte.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C, rua da Senzalla Nova n. 42.

Ricos

cortes de vestidos brancos bordados.

Vendem-se ricos cortes de vestidos brancos bordados com 3 babados pelo baratissimo preço de 5$ o corte: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Cal e potassa.

Vendem-se estes dous artigos ultimamente chegados, no bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, mais barato do que em outra qualquer parte.

Panno de algodão da Bahia.

Vende-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., na rua da Cruz n. 1.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

A 5$ o covado.

Panno fino cor de rapé: na rua do Queimado numero 47.

Antiga loja franceza que foi de Gadault rua Nova n. 11.

Acaba de receber de sua encommenda um grande e variado sortimento de diversas mercadorias que se acham a venda na dita loja por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte, a saber:

Agua de malabar

do verdadeiro fabricante Lascombi, para tingir cabellos da côr que se quizer e com um guia para seu uso.

Para presentes.

Ricas caixas de costura com musica e sem ella, o melhor presente que se pode dar a uma senhora que se estime.

Para homens.

Ricos estojos contendo todos os utencilios necessarios para toilet de qualquer pessoa que se trata com muita limpeza, contendo navalhas, tesouras, pentes, escovas, frascos para pomada e cheiros, afiadores, tinteiros, espelhos, pasta para papeis e muitos outros pertences para o mesmo fim.

Encerados.

Especiaes para cobrir mesa a 1$, 1$500 e 2$ o covado.

Para retratos.

Machinas de todos os tamanhos francezas e americanas chimicas para trabalhar em todos os processos, copos graduados, funis de vidro, um grande sortimento de caixinhas, de chagrin, passepartous de cores e pretos e dourados, cuvetes horizontaes e verticaes, papel para retratos e todos os utencilios tendentes a esta arte; tambem se collocam retratos em caixinhas e passepartous, mudam-se os que estiverem mofados tudo a vontade de seus donos.

Ricas bengalas

de verdadeira cana da India com ponteiras e castões de marfim, tendo nos castões muito bonitas figuras abertas em relevo, as mais bonitas que se podem achar neste genero.
Ditas de massa imitando ulicorne.

Luvas de pellica

do verdadeiro fabricante Jouvin & Filhos, para homens e senhoras, brancas, de cores e pretas, e que continuarão a receber por todos os vapores francezes preço fixo 2$500 rs.

Espelhos.

Desde o maior até ao mais pequeno tamanho com molduras pretas e douradas para ornamento de sala, sendo os vidros muito grossos e de primeira qualidade.

Para musica.

Instrumentos completos de chaves e spiston e tambem grande sortimento delles avulsos com muitos melhoramentos e dos systemas mais modernos do muito conhecido fabricante Gautrôt Ainé, estes instrumentos se tornam muito recommendaveis por serem muito perfeitos, e os mais modernos que existem no mercado.

Objectos diversos.

Fumo de harlebeke, marilande, caporal, vervique e americano, para cachimbos e cigarros.
Seroulas de algodão de cores para banhos a 800 rs.
Camisas francezas de todas as qualidades.
Capotinhos de lãa para meninos, muito lindos de diversas cores a 1$500.
Ricas capellas brancas e de cores para casamentos o mais elegante que aqui tem vindo neste genero.
Chicotes americanos e francezes com aneis e sem elles para carros, cabriolets e cavallos.
Bandejas grandes de 30 pollegadas a 3$.
Um grande sortimento de oculos e lunetas de grão e miope.
Fundas para os quebrados das virilhas.
Velas para carro e piano.
Leques de madreperola.
Ricos punhos e gravatinhas para senhora.

Porcelanas e vidros.

Apparelhos e meios ditos de porcelana para jantar, candelabros de 4 e 5 luzes, serpentinas e lanternas com pinguetes e sem elles, escarradeiras de vidro brancas e de cores, ricas lanternas para carros e coupés, calices para vinho e licores, redomas com peanhas de todos os tamanhos para imagens, vasos para flores e encerados para carros de cores e pretos, ditos redondos e quadrados para botar pratos, lanternas e candieiros a gaz.

ARMAZEM DE ROUPA FEITA DE Joaquim F. dos Santos.

40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 0$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasacas de dito dito a 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 16$, 18$ e	20$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	5$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	3$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezas a	10$000	Seroulas de brim de linho a 2$ e	2$200
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000	Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$200
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500	Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000	Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e	8$000	Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	2$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000	Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500	Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	800
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500	Ditos de algodão	500
Calças de ganga de cores a	3000	Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Collete de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	8$000	Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$	3$500	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulceiras, rozetas e aneis a	3
		Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	9$000
		Ditas grandes para mesa uma 3$ e	4$000

VERDADEIRO Armazem DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS DE *Bernardino José da Silva Maia.*

43—Rua do Queimado—43

Esquina que volta para a Congregação.

Neste moderno estabelecimento se encontrará um completo e variado sortimento de fazendas e roupas feitas por preços mui razoaveis. O desengano da vista é ver:
Paletots de casemira saccos e sobrecasacos a 10$.
Ditos de meia casemira dito dito a 5$.
Ditos de brim pardo de linho muito finos a 5$.
Ditos de alpaca preta fina de 4$ a 6$.
Ditos sobrecasacos de panno muito fino 22$.
Ditos de fustão de cor miudinho a 3$.
Calças de casemira de cor a 5$, 6$, 7$ e 8$000.
Ditas de dita preta a 7$, 8$ e 10$.
Ditas de meia casemira a 3$, 3$500 e 4$.
Ditas de fustão e ganga de cor a 2$, 2$400 e 2$500.
Ditas de brim pardo de linho a 2$, 3$, 4$ e 5$.
Ditas de dito branco a 2$, 3$ e 4$.
Colletes de casemira preta e de cor a 4$ a 5$000.
Cambraias organdys padrões muito bonitos a 600 rs. a vara.
Ditas moderna duqueza de Orleans a 560 rs.
Chitas largas escuras finas o covado a 240 e 260 rs.
Ditas muito finas verdadeira francezas a 300 e 320 rs.
Cambraias branca finas a peça 3$, 4$ e 5$.
Ditas de salpicos com 9 varas peça a 4$.
Chales de lãa escocezes para as senhoras andarem em casa a 2$.
Lãazinhas para vestidos o covado a 520.
Cambraia preta muito fina a vara a 500 réis.
Chitas fustão para vestidos o covado a 340 rs.
Saias balão arrendada a 5$.
Lençoes de bramante de linho fino a 3$.
Ditos de dito de algodão a 1$280 rs.
E outras muitas qualidades que só a vista do freguez. Tambem manda fazer roupas por medidas.
De tudo se dão amostras com penhor.

Attenção á Califiornia!

Na rua Nova n. 42, defronte da igreja de N. S. da Conceição, vendem-se fazendas por todo o preço para se liquidar.

Barato só na California!

Na rua Nova n. 42, vendem-se fazendas por um terço do seu valor, só para apurar dinheiro.

Oh! que admiração!!!

Fazendas baratissimas por todo e qualquer preço; só isto na loja da California, rua Nova numero 42.

— Vendem-se dous escravos, sendo um crioulo, muito moço, de bonita figura, e bom official de tanoeiro, faz toda e qualquer obra tendente a sua profissão, e monta qualquer distilação por ter disso pratica, e uma negra tambem crioula, muito moça, bonita figura, e propria para qualquer serviço de casa: no caes do Ramos, sobrado n. 2.

—Vende-se potes com doces de diversas frutas em calda de Lisboa, latas com marmelada, latas com queijos do Alemtejo tão frescos como os requeijões da terra, queijos de manteiga e de coalha muito frescos, e latas com massa de tomates de 2 libras a 1$280 rs.: na rua do Imperador n. 28.

A elles antes que se acabem.

Aos novos cortes de chita.

Superiores cortes de chita franceza larga com muito lindos padrões e grande variedade de cores fixas com 11 covados a 2$500: na loja do sobrado de 4 andares rua do Crespo n. 13.

As lãas antes que se acabem.

Lindas lãas para vestido, de quadros e de flores com cores escuras, bastante finas pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado: na loja do sobrado de 4 andares rua do Crespo n. 13.

Fazenda com toque de avaria

Madapolão fino, algodão largo e cambraia branca ordinaria propria para forro, tudo com um pequeno toque de avaria por preços muito baratos: na loja do sobrado de 4 andares na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

Tamancos

por menos preço do que em outra qualquer parte, de todas as qualidades, tanto a retalho como em porção: na grande fabrica da rua Direita, esquina da travessa de S. Pedro n. 16.

Escravos fugidos.

Escravo fugido.

Fugio de casa do abaixo assignado o escravo Eufrazio de nação, representa ter de 26 a 35 annos de idade, e com um pequeno lobinho acima do olho, foi comprado ao tenente-coronel João Francisco de Carvalho Paes de Andrade: quem o apprehender leve-o a rua do Trapiche n. 14, que será bem recompensado.

Manoel Alves Guerra.

150$000.

A quem trouxer o preto escravo de nome Felix, que se acha fugido desde o dia 4 de abril de 1860, cujo escravo tem os signaes seguintes: estatura baixa, corpo regular, cor fula, pouca barba, pés um pouco apalhetados, representa ter 35 a 40 annos, nação Moçambique, tem dous dentes abertos na frente do lado de cima, e por cima do nariz entre as sobrancelhas dos olhos um calombinho pequeno, que parece ser signal da terra delle: obteve-se noticia certa que o dito preto anda por terras dos engenhos Muribeca, S. João e Engenho Novo, como trabalhador e intitulando-se de forro com o nome de João Pescador, pois já tem por costume quando foge mudar o nome para João, elle tem uns poucos de officios, que são os seguintes: foi pescador, canoeiro, caiador, e ultimamente era padeiro, a que pertence, por isso roga-se aos capitães de campo, ou qualquer pessoa que o encontrar, prende-lo e traze-lo no pateo da Santa Cruz padaria n. 6, que receberá a quantia acima.

— Fugio no dia 12 de abril deste corrente anno do poder do abaixo assignado, o pardo de nome Francisco de 17 annos de idade, que tem bonita figura, todos os dentes, cabellos carapinhos e ruivos, tendo sido este pardo escravo do Sr. Dr. Antonio Borges da Fonseca, é de presumir que ande por algum dos lugares por onde o mesmo senhor tem viajado, como sejam Iguarassú, Goianna, Ingá S. João, Campina, Serra do Teixeira, Páo d'Alho, Limoeiro, as tres villas da comarca de Pajeú de Flores, sendo que segundo se suppõe esteja tambem no engenho Inhamãa por haver sido visto ha poucos dias em Iguarassú por ter amizade com uns mulatinhos desse engenho, é ainda de presumir que o dito escravo por ahi se inculque como a serviço do dito Sr. Dr. Borges da Fonseca, afim de não ser apprehendido: quem pois o aprehender onde quer que for encontrado esse escravo e o vir entregar ao seu legitimo dono na rua do Hospicio n. 6, que será mui generosamente por elle gratificado.

Ignacio Luiz de Brito Taborda.

Escravo fugido.

Continúa a estar fugido desde os ultimos dias de abril proximo passado o moleque Herculano, que foi escravo do finado Manoel Antonio dos Passos Oliveira, tendo os signaes seguintes: cor fula, estatura regular, a falla é um pouco descançada e afinada, tem uma cicatriz n'um dedo de uma das mãos, proveniente de um unheiro, e representa ter a idade de 26 annos: roga-se as autoridades policiaes a apprehensão do mesmo, e sua entrega a Manoel Antonio Gonçalves, na rua do Cabugá, loja n. 3.

Attenção.

— No dia 18 de fevereiro do anno corrente fugio do engenho Cachoeira, comarca de Goianna, um escravo do abaixo assignado, de nome Felix, com os signaes seguintes: cabra, altura e corpo regulares, representa a idade de 35 annos, pouco mais ou menos, sem barba, cabellos carapinhos, nariz achatado, cor um pouco desbotada, está um tanto descarnado, e o que mais o caracterisa são duas ou tres cicatrizes grandes na região dorsal sobre as costellas, procedentes de facadas que soffreu ha mais de 18 annos, deve tambem conservar vestigios antigos de açoites nas nadegas, exerce o officio de carreiro, entrega-se a embriaguez e traz camisa e ceroula de algodão azul americano, ou camisa de madapolão usada e calça de castor com vivos dos lados, a camisa aberta pela frente com botões á maneira de paletot, e a fazenda já está desbotada, quando foge muda sempre de nome, nega o seu legitimo dono, e diz-se escravo de fazendeiros do Arecaty, do Icó, e outros lugares: o abaixo assignado roga as autoridades policiaes e aos capitães de campo que o façam prender e remetter para aquelle engenho amarrado, e com toda segurança possivel. Protesta pagar com generosidade a quem o apresentar.—Joaquim José Nunes da Cunha Machado.

Litteratura.

O coronel Manoel Pereira da Silva, elogio nechrologico por Joaquim Pinto de Campos.

Lá desappareceu do livro dos vivos mais um varão exemplar, mais um dedicado amigo. A funesta noticia encheu-me a principio de assombro e de afflicção; satisfiz depois os deveres de ministro do altar, invocando as bençãos do Altissimo sobre essa alma candida; completarei os officios da amizade, lançando algumas perpetuas e saudades sobre a lousa do justo.

Fugirei, nestas poucas palavras, dos artificiosos ornatos da rhetorica humana. Quando é sincera a dôr, e christão o objecto della, não comprehendo eloquencias senão da singelleza e verdade.

Estas linhas dirigem-se não de intelligencia a intelligencias, mas de coração a corações. Se os échos de um grande imperio não repercutem todos o nome do coronel Manoel Pereira da Silva, sei que ha lá no meu campanario obscuro muitas lagrimas que se confundem com as minhas, muitas almas oppressas da mesma dôr, muitas esperanças eguaes de que o galardão supremo corôe na vida eterna os feitos da transitoria.

Quanto a terra do meu nascimento ha sido flagellada pela justiça divina! Esses sertões remotos, mas tão favorecidos pela natureza, produzem caracteres de rija tempera, peitos leaes, homens como foram nossos avós, e a quem difficilmente imitam as civilisações rachiticas dos grandes fócos de população.

Dentro em cinco annos, á porta do tugurio de meu velho pae, quantos homens distinctos não teem ido pagando o feudo universal! O coronel Francisco Barbosa Nogueira, typo de honestidade; o tenente-coronel Simplicio Pereira da Silva, o major Victorino Pereira da Silva, tão zelosos servidores da ordem publica; o tenente-coronel João do Prado Ferreira, victima impune da mais cruel barbaridade; o capitão Alexandre José de Campos Barbosa, bemquisto na comarca; o padre Antonio Gonçalves Lima, symbolo de bondade e objecto da publica veneração daquelles povos por suas preclarissimas virtudes, eis aqui outros tantos conterraneos meus, que pouco antecederam ao meu recem-finado amigo na mansão dos justos!

Não tentarei uma biographia. Estes homens bons e modestos, divorciados das grandes cidades, medindo os limites de suas aspirações pelo dos seus horisontes, mais ambiciosos de estima que de grandezas, mais avidos de paz de consciencia que de ostentosas famas, não teem biographias, ou, quando as teem, são curtas: nasceram, beneficiaram, morreram! Não fazem elles gemer os prelos nem cansar as tubas com o alardo de suas acções; e suas cinzas quasi se envergonham de nossas posthumas commemorações mundanas!

E' uso de oradores profanos ir buscar os seus heróes no berço, e acompanha-los desde os primeiros passos até o cume das grandezas, onde as turbas os consideram ditosos. Ditosos elles! Essas magestades são titulos segados pela fouce da morte, e que, infeshados em medonho feretro, representam confusões da soberba, desenganos de mortalidades; chimeras, sombras, nadas! Ditoso o crente, esse sim: para elle a religião, que o aconselhou na prosperidade, consolou-o nos dias adversos; para elle o transe é alegria, a morte sobrevida!

Mas quem foi na terra esse homem, cuja campa tantas lagrimas inundam? Era na minha provincia um dos nomes mais respeitados; algumas palavras, porém, para os que fóra della o não conheceram.

Foi o coronel Manoel Pereira da Silva, filho legitimo do capitão de ordenanças José Pereira da Silva, o mais rico fazendeiro de toda a comarca do Pajeú de Flores. Desveladamente educado nos principios da religião, da moral, da ordem, nunca um só dia de sua longa existencia deslisou dos preceitos que lhe impunha a missão reservada á sua legitima, e, cada vez de anno para anno, mais arraigada influencia!

Quando nos tristes dias de 1824, a provincia de Pernambuco se viu abalada pelos esforços dos que attentavam contra o principio monarchico, Pereira, ainda bem joven, se manifestou ardentemente em defeza das grandes idéas com que a monarchia se consolidou.

Erguendo-se, pelo declinar do anno de 1831, a facção de Pinto Madeira, em Cariris-Novos, Pereira procedeu como o mais firme sustentaculo da ordem e da legalidade; e aos seus esforços e de seu valente irmão o tenente-coronel Simplicio Pereira deveu-se o não ter a centelha revolucionaria saltado no territorio de Pernambuco, onde aliás a conspiração de Pinto Madeira tinha grandes filiações.

Na grave crise do anno de 1848, quando a insurreição campeava triumphante em grande parte da provincia; quando o poder publico se achava totalmente desprotegido, desenvolveu o coronel Pereira a mais heroica energia, e viu-se em poucos dias á testa de 1,500 homens, apresentando-se em toda a parte onde havia a correr um risco, ou um serviço a prestar.

Entre os mil incidentes honrosos desses dias tristes de guerra civil, um bastará para dar idéa da grandeza dessa alma.

Era um de seus mais pronunciados inimigos o coronel Nogueira Paz, o qual não poupava excitações para se medir com o seu adversario. Nomeára o Sr. conselheiro Penna o coronel Pereira delegado da comarca de Flores, com instrucções e poderes para debellar e suffocar o movimento revolucionario. O coronel Nogueira Paz, seu inimigo pessoal, era o chefe ostensivo dos sublevados.

Chegaram emfim ás mãos; dous dias durou um sangrento combate, com muitos ferimentos e mortes, e, no calor da batalha, Pereira fez ao seu adversario prisioneiro. E' frequente serem em taes circumstancias, rapidos e decisivos os procedimentos: os usos da guerra e principalmente da guerra civil, punham a vida do coronel Nogueira Paz á disposição de quem tinha por seu violento inimigo.

E que fez o coronel Pereira? Deu-lhe a liberdade sem condições, e os meios de evadir-se, pedindo-lhe somente que não tornasse a attentar contra a ordem publica, e que entre ambos se [illegible] esquecerenças, até que a paz se restabelecesse. Este acto de tamanha generosidade lhe custou graves dissabores e censuras de amigos e estranhezas do governo; mas quão suavemente lhe não terá esse rasgo de perfeito cavalheirismo embalado a consciencia?

Santelmo daquellas vastas regiões, entenderam sempre os governos geral e provincial que era conveniente honra-lo e depositar em tão puras mãos a mais larga porção de poder, de que fosse factivel investir quem deliberára passar a vida e descansar os restos sob o céu que o vira nascer. Assim preencheu Pereira todos os lugares mais importantes da comarca de Flores.

Nomeado seu prefeito, pela patriotica administração do Sr. visconde da Boa-Vista, seguiu no cargo até 1840. Occupou os primeiros lugares de policia, sob as successivas denominações. Na sua qualidade militar, como major, tenente-coronel, coronel, commandante superior, sua infatigavel actividade só era egualada pela mais firme dedicação; pois, como S. Jeronymo diz de Nepociano, *em cada uma das suas virtudes era tamanha a eminencia que para nenhuma outra parecia deixar cabimento.*

Ao meu illustre amigo se deveu em grande parte o abortar da rebellião do Exú, a qual em correspondencia com os facciosos de Minas e S. Paulo, ameaçava invadir as provincias septentrionaes, com perigo para a ordem, monarchia e verdadeira liberdade. Esse serviço lhe valeu o habito da imperial ordem do Cruzeiro.

Não só todos os presidentes como tambem os governos lhe conferiram altas manifestações de apreço S. M. o Imperador, remunerando este servidor leal, lhe poz no peito, onde tão energico pulsava o amor da patria, além do habito do Cruzeiro, o officialato da Rosa, a commenda da Rosa, e nem deixou passar occasião de patentear quão gratos lhe eram os desinteressados, uteis e nobres serviços desse que hoje na patria celestial goza o verdadeiro premio de suas virtudes.

E de feito, constituia o coronel Manoel Pereira da Silva a mais legitima, como a mais extensa influencia de que um homem se possa ufanar. Não era a riqueza, o cargo, a força que exerciam ascendencia sobre pobres, oppressos ou dependentes; era, pelo contrario, a caridade que sobredourava a riqueza, o bem-fazer que tornava o cargo amavel, a justiça que dispensava oppressões. Firme, energico, destimido, quando lamentaveis crises publicas exigiam esforço e vigor, para logo voltava, apenas os horisontes se desanuveavam, ás normaes condições do seu caracter, todo benevolencia e candura. Não primava o respeitavel ancião por vasta superioridade de talentos, pela excellencia de uma castigada instrucção; mas ninguem possuiu em maior grão os poderosos dotes de uncção, suavidade, ternura. Modelo de sizudeza, typo de compostura nos gestos e acções; exacto observador dos deveres christãos e sociaes, actuava seu influxo brandamente sobre tudo o que o cercava: causa protegida por elle estava julgada, era a do justo e do honesto.

Nunca para tal influição recorreu á violencia; e todavia era o grande agente da paz naquella comarca, hoje coberta de luto. Onde sabia de odios, não descansava até os apagar; onde lhe constavam divisões de uma familia, corria, e ninguem lhe desprezava a intervenção; onde lhe denunciavam infelizes, desvairados contra a lei, ou contra os costumes publicos, paternalmente os procurava, advertia, revocava. Quem ha de nestas paragens, d'ora, avante, com a mesma voz recta, forte, autorisada, chamar ao bom caminho os povos que é tão facil perverter, que é tão custoso moralisar?

Assim o comprehendem alli os cidadãos, inesperadamente viuvos de tanto amor, arrancados violentamente pela morte a uma união tão doce e de tantos annos. Apenas rebentou a noticia do transito do coronel Pereira, foram universaes as manifestações de angustia, do primeiro ao ultimo cidadão. Não seja a minha boca, mas a de outro meu amigo, egual ao finado nos dotes do coração, e testemunha desse solemne transe, que narre a scena grave e magestosa. Desculpe-me o benemerito cidadão, se confio ao publico palavras vasadas pela dôr no seio da amizade; phrases cujo desalinho as torna em tal momento mais eloquentes; devemos ambos, paguemos ambos ao nosso finado com o sacrificio de nosso amor proprio.

Eis como n'uma carta, datada de Villa-Bella a 3 do corrente, se exprime o honrado amigo de Pereira e meu:

« Não sei por onde comece, nem por onde termine esta desditosa carta, porque uma dôr extrema me opprime neste momento em que não sou senhor de mim, nem sei mesmo onde está minha cabeça! Desde as 5 horas da manhãa que os sinos desta villa dobram a finados, e os homens de todas as crenças politicas confundem-se em torno de uma desolada familia, para chorarem o passamento de um homem que, sendo pae de uns, irmãos de outros, amigo de todos, e só mal visto de alguma alma mesquinha e invejosa de suas eminentes virtudes, mereceu sempre o mais distincto lugar entre seus concidadãos, que o idolatravam. Esse homem é o nosso incomparavel amigo coronel Manoel Pereira da Silva! Acabou-se o elemento de ordem e segurança de nossa comarca, a influencia mais pacifica e legitima do interior de nossa provincia.

« Ah meu amigo! saber desta noticia pela leitura de uma carta alinhada sob a mais dolorosa pressão da saudade, é duro, pelo interesse que inspirava o vulto de que me occupo; mas presenciar a lastimosa scena, é fazer estalar o coração no peito! Ouvir os gemidos pungentes da familia e de innumeraveis amigos que lhe cercavam o leito, e as exclamações de uma população inteira, em quasi todas as casas desta villa; ver correr um pranto espontaneo dos olhos de homens e mulheres, de velhos e moços, de ricos e de pobres, e até das proprias crianças; ver todo um povo abatido lançar os maiores clamores em torno de um homem já cadaver, são cousas que não se descrevem, porque a alma absorta concentra todas as suas forças para não mais que sentir.»

Segue-se neste relatorio funebre a descripção de um pathetico espectaculo, verificado tres dias antes da morte, quando o coronel chamou ante seu leito os filhos e um amigo, e começando pelas palavras: « Conheço que vou morrer, mas não me afflijo » fez a todos recommendações que por si só bastavam para revelar a bondade daquella grande alma. Não as transcrevo, porque nesse legado de affeições figura o meu nome tão conspicuamente, que o passamento do coronel Pereira me empenha ainda em mais profunda gratidão que os impagaveis serviços durante a vida prestados a quem hoje quasi deplora nelle a perda de um segundo pae!

O que christãamente vivêra findou a vida como um christão; pois que outra cousa é a morte christãa senão uma especie de somno delicioso, de que se acorda já nos braços de Jesus Christo, e em posse da herança do Senhor? *Cum dederit dilectis suis smnum, ecce hæreditas domini.*

Quanto a elle, pois, não o lam[illegible] jemo-lo antes.

E vós, ó filhos e netos do var[illegible] populações suas tão amadas, [illegible] memoria do que já não é, exaltae-o [illegible] a eloquencia de tal vida, esta a eloquencia [illegible] mento! Não acoutre o vosso espirito ante as difficuldades da tarefa; imitae-o! Perpetuae praticamente os dictames, os arestos moraes do inclyto finado; e o cidadão, a familia, o campanario, a patria, a moral, o dever, a religião cobrirão ainda de flores a campa do que pelos feitos vive e sobreviveu pelo exemplo.

Rio de Janeiro, 28 de maio de 1862.

A familia de Germandre.

CAPITULO II.

(Continuação)

Uma tal obstinação de desejo e agitação nervosa desanimou um pouco a Hortensia. Vamos disse ella comsigo, é preciso melhorar sua sorte sem que elle saiba, porque os testemunhos de estima o martyrisam, e nunca a terna amisade civilisará este infeliz caracter.

A sineta annunciou neste momento a chegada da pessoa que se esperava, e Labreche entrou logo com ar apressado.

— A Sra. baroneza de Germandre, manda dizer a Sra. condessa, que já se deu o signal para se reunirem na sala das audiencias. D'aqui a um quarto de hora far-se-ha a leitura do testamento. Mademoiselle de Germandre e sua sobrinha esperam tambem ao senhor cavalleiro para tomar lugar.

— Vou já, respondeu o cavalleiro agitado; e assentou-se, como se jurasse a si mesmo nada fazer a este respeito.

Hortensia vendo que elle não cuidava em offerecer-lhe o braço, e que pedindo-lh'o, expunha-o a uma nova crise, tomou o véu dizendo-lhe: meu primo não tardará muito não é verdade?

— Ir! respondeu Silvano como sahindo de um sonho. Para que? Com que fim? Não sou daquelles que esperam, e não me é permittido desejar. . .

— Tu sabes, meu pae, disse Luciano, que é preciso estar lá em attenção aos outros, e para que não se espere. . .

— Sim, é verdade! replicou o cavalleiro, irei certamente. Vae, Luciano, accompanha tua prima, já os sigo.

Luciano não esperou que lh'o dissessem duas vezes, offereceu o braço a Hortensia com uma comica gentileza.

O cavalleiro, ficando só e livre dessa luta interior que sustentava, cahiu sobre uma cadeira, e sentiu-se banhado de um suor frio. A fome, fadiga e agitação tinham-no abatido muito, e todavia elle não pensava absolutamente em comer para recuperar as forças. Estava completamente entregue a um drama silencioso, que o tornava quasi louco.

« Quem será esta mulher? dizia elle em um monologo interior que se ressentia da desordem de suas faculdades. Meu Deus! meu Deus! esta mulher é um anjo, e eu que não achei uma só palavra para agradecer-lhe!. . . Porém dar-lhe minha filha!. . . não, nunca! A pobre menina tomaria habitos que não conviriam ao seu estado, e seria preciso que sua mãe adoptiva renunciasse ao casamento. . . Mais tarde ou mais cedo se arrependeria disto, a menina tornaria para minha companhia e julgar-se-hia infeliz por deixar o luxo pela miseria.

« Não, não o consentirei!. . . Porém se recuso, tudo se acabará! Não verei mais, a esta joven senhora! se hesitar hoje, ella virá a minha casa.. passar um dia, uma hora talvez. . . E demais, em que pensas tu, infeliz? Ella bem conhece a tua miseria, não lh'a occultaste, e desfarça-la agora seria inutil porém ella não a vê inteiramente. Quando te encontrar cultivando com tuas proprias mãos teu miseravel centeio com teu burro e tua vacca, ella rirá. Faze-la rir!. . . Eu morreria de dôr.

O cavalleiro conheceu que pensando nisto chorava como uma criança. Vergonhoso, limpou o rosto, e levantou-se com esforço, reprehendendo a si mesmo. « Ainda uma vez disse elle comsigo, em que pensas tu velho louco, dize-me? Aproximas-te da velhice e ella. . . é uma menina!

« Tu estás queimado pelo sol, magro, mal calçado, mal vestido, és desasado, timido!. . Oh! porém ser limitado a ponto de ficar doente, de perder a razão. . . com ella sobretudo, é extraordinario! E ainda conservas illusões. . . como! illusões! será possivel? seria uma loucura!

« Eis o que é viver em um deserto. A imaginação não se gasta. Conserva-se sempre joven e desordenada.

Meu Deus! Como nos tornamos maravilhados e fascinados diante da mocidade e belleza! Porém eu não sou tão tolo como entre isto minha familia, e meus pobres visinhos que me tomam por um oraculo. Ora! quando voltar para casa, é preciso ter esquecido este sonho, porque se eu me tornasse triste, infeliz, e doente, o que seria de meus filhos. . . e de minha irmãs. . . Doente! eu o estou! Ha duas horas que me sinto tão fraco como um caniço; tenho calor, e frio, tenho sede!. . . Ah! tenho fome! E eu que nem pensava mais nisto!

O cavalleiro lançou olhos espantados ao redor de si, e, vendo-se só, precipitou-se sobre uma bandeija de bolos sovados, que Luciano deixará intacta. Achou este regalo muito mediocre. cre. Preferiria antes como Esaú um prato de lentilhas; porém não podia escolher. Bebeu parte de uma garrafa de leite de amendoas, que lhe pareceu muito insipida.

Principiava a tomar forças, quando Labreche entrou e encontrou-o de bocca cheia. Foi uma grande mortificação para o cavalleiro ser assim sorprendido em flagrante debito de voracidade indiscreta.

Porém Labreche que tinha soffrido de todos os outros homens, muitas grosserias, e a quem a affabilidade do cavalleiro consolava um pouco, tratou com particulares attenções:

— Peço perdão de interrompera V. S. disse elle porém venho dizer-lhe que d'aqui a dez minutos..

— Dez minutos, respondeu o cavalleiro, resolvido a vencer seu acanhamento ao menos em presença de um criado, é tempo mais que sufficiente para satisfazer a fome que tenho, e. . .

— Oh! meu Deus! e V. S. hoje não foi ao buffete?

— Não pensei absolutamente nisto. . .

— Então, corro a buscar-lhe. . .

— Não, não! é muito tarde, não tenho mais fome, sómente desejava tomar um pouco de cerveja. . .

—Ora! isto não val nada depois de se ter comido doce, não quer antes um pouco do Madeira?

— Madeira? onde ha?

— [illegible] desta garrafa? Pareceu-me antes um cha-[illegible]

— Provo, provo, é o melhor da adega disse Labreche enchendo o copo do cavalleiro.

Depois encheu um para si, por habito, e machinalmente. O cavalleiro mequinalmente tambem, tocou com o seu copo no de Labreche. Ambos estavam diversos, e vivamente preoccupados.

Sr. cavalleiro! que dia! disse Labreche, quantas cousas vão succeder. Comprehendo bem que V. S. se tenha esquecido de almoçar. Eu mesmo.. não pude dormir a noute passada!

— De que me falla o senhor? disse o cavalleiro. Ah! do testamento! nem disto me lembrava. Ora! seu amo ter-lhe-ha sem duvida legado alguma cousa?

— Assim o espero! assim o espero! Sr. cavalleiro; porém para V. S. seria indifferente herdar uma tão grande fortuna?

— Indifferente? Não! Porém como não espero cousa alguma, não quero absolutamente pensar nisto. Já tenho soffrido muito sem fazer illusões ridiculas!. . .

— Eis o que digo tambem comigo! Talvez o que penso seja sómente illusão. O Sr. marquez talvez se tenha esquecido de mim. . . E se assim suceder, no caso de V. S. herdar, peço-lhe que por sua bondade me conserve em seu serviço; posso servir-lhe de alguma utilidade; recebi educação, escrevo bem, e sei redigir toda a qualidade de cartas.

— Obrigado! obrigado! o senhor é muito bom! Porém...

— Porém, o Sr. cavalleiro desconfia talvez de minha dedicação. Julga que eu proteja o capitão de caçadores?

— Quem? o Sr. Octavio? E que me importa, meu charo, que o senhor o proteja?

— Não protejo pessoa alguma contra o Sr. cavalleiro! Eu ha pouco disse-o a joven senhora!

— A quem? A madama de Sevigny?

— Sim, senhor, a joven senhora, que segundo ouço dizer, casa com o Sr. Octavio.

O cavalleiro nada disse, porém sua mão tremeu quando poz o copo sobre a mesa. Acabava de receber no coração uma profunda ferida.

— Porém como este casamento não está ainda feito! replicou Labreche, sei...

— O que sabe o senhor? disse o cavalleiro.

— Perdão, porém talvez seja V. S. a causa de que elle se não faça.

— Como! eu? está louco?

— Não, senhor, ha pouco na galeria, ouvi certas palavras. . . madama de Sevigny, estava irritada contra o capitão, e prohibia-lhe que zombasse de V. S.

— Zombar de mim?

— Sim senhor, o M. Octavio levou toda a manhãa a zombar de V. S. e deu-lhe um apellido que, por culpa delle, todos já sabem.

— Deveras! Que apellido é?

— Chamam-lhe o *camponez.*

— Sómente! Não é tão máu como eu pensava.

— E' muito máu, é diffamante, e se este capitão não fosse um tão grande duellista, eu aconselharia a V. S. que não consentisse que elle o escarnecesse! Além disto impacienta madama de Sevigny dizendo-lhe que ella está apaixonada pelo Sr. cavalleiro. . .

— Cale-se! disse este com firmeza. Eis proposições loucas de que não quero saber. Aqui tem disse elle, offerecendo-lhe uma moeda, pelos seus bons serviços, porém rogo-lhe que não continue com estes commentarios.

— Não senhor, obrigado, disse Labreche um tanto offendido pela altivez de seu protegido, não fallei esperando paga. De mais isto é muito para V. S., e pouco para mim. Eis que toca a sineta pela ultima vez, e se não se apresentar, fechar-se-hão todas as portas.

— Engana-se, disse o cavalleiro fazendo signal para que elle se retirasse. Sem me achar presente, não se principiará! Diga que me esperem!

Ficando só, o cavalleiro encheu o copo, e tragou-o lentamente como um homem que na occasião sabia dominar-se.

Em pé e tranquillo diante da mesa, resumia rapida e claramente suas idéas.

— Este Octavio é um duellista, dizia, e este duellista zombou de mim. E eu que não me apercebi disto! Ou antes pressentia-o e não queria acreditar. Dizia a mim mesmo que as faltas de costumes torna a pessoa susceptivel e injusta; além de que um parente proximo...... um official! um homem de espirito! E' deste modo que vae o mundo. Uma saudação mal feita, um vestido fóra da moda, expõem-nos, ao riso daquelles que deveriam advertir-nos, e mesmo defender-nos em caso de necessidade!

— Seja assim! não fugirei diante do ridiculo, vou entrar por ultimo, e só, nesta bella assembléa! Quero achar-me em face dessa grande sociedade, e saber se um homem honrado que tem soffrido toda sua vida sem se queixar deve ser escarnecido pelos tolos! Quero saudar as senhoras sem derribar os moveis! Obrigar os homens a saudarem-me sem rirem! Quero sahir d'aqui sem que minha irmãa e meus filhos córem por meu respeito, ouvindo dizer que o chefe de sua familias, entrou uma vez em sua vida na casa de seus paes, e todos zombaram de sua figura!

O cavalleiro endireitou-se, abotoou seu velho gibão, tomou com facilidade o grande livro que não queria expôr-se a perder, cobriu sua large fronte com o velho chapéu da republica, e dirigiu-se para a sala da audiencia, cujo caminho achou por intuição.

Sua irmãa e seus filhos inquietos pela sua demora, vieram ao seu encontro. Elle os fez passar adiante e entrou por ultimo, com um passo firme, saudando toda a assembléa com tranquillidade.

— Todos os parentes já se acham reunidos; disse o escrivão do juiz de paz. Fechae as portas!

CAPITULO VI.

As grandes resoluções do cavalleiro de Germandre só serviram para dar-lhe uma firmeza, sem a qual poderia passar, porque ninguem cuidava em epilogar, e o proprio Octivio principiava a ficar seriamente abalado pelo verdadeiro accidente deste dia a leitura do testamento. Cada um só pensava em si, e em tomar um aspecto conveniente para dissimular as anxiedades muito vivas; quando o tabellião elevou a voz no meio deste silencio que tinha alguma cousa de solemne.

Quando elle acabou de fallar um silencio espamodico, succedeu ao da attenção, e só no fim de alguns instantes, Octavio resolveu-se a rompê-lo. O joven conde pedia para elle e para todos os outros, uma segunda leitura da clausula principal.

Seu pedido foi immediatamente approvado por todos, porque esta clausula era bastante singular para poder ser comprehendida com facilidade.

« Consagrei minha vida as sciencias », dizia o testador, eu quero dar toda minha fortuna, sem reserva da menor parcella áquelle que se apoderar dos segredos que investiguei com ardor durante minha longa vida. São necessarios para esta conquista muitos conhecimentos especiaes e profundos, ou um genio particular de iniciativa. Como não desejo privar minha familia de minha herança, é a ella exclusivamente que eu admitto e convido a tentar a terrivel prova abaixo mencionada.»

— Terrivel! disse o abbade muito embaraçado; porque será terrivel? O senhor tabellião poderá explicar esta palavra?

— Nada posso explicar, respondeu o tabellião. Não recebi confidencia alguma pessoal. Leu sómente, e não me compete commentar. Depois continuou:

« A prova consiste em achar um meio para abrir, sem força-la nem dannifica-la, uma obra de mecanica de um grande preço, que está no fundo do meu laboratorio, sobre um pedestal de jaspe egypcio, onde está escripto o numero 15 em lettras de bronze. Este objecto é um cofre de fórma oval contendo em cima uma figura de Esphinge, em ouro, não precisando de outra designação nem descripção porque não ha outra obra feita por mim que tinha um emblema semelhante.

« Eis como entendo e ordeno que se procedam as provas:

«— Far-se-ha um sorteio que contenho tres series: a primeira comprehendendo meus parentes mais proximos, a saber: meu irmão, o abbade, os filhos e netos de meus irmãos já fallecidos. A segunda serie comprehenderá meus parentes mais proximos depois dos da primeira. O mesmo succederá com a terceira. Se algum dos meus parente mais ou menos proximos não fôr apto para resolver este problema, a prova do Esphinge, não será tentada por pessoa alguma; e se alguem attentasse com o consentimento da familia, se obtivesse algum successo, não constituiria direito algum a minha herança. »

Seguia-se um artigo muito desenvolvido sobre as precauções que se deveriam tomar, para que não podesse ter lugar, algum exame occulto e particular; e sobre a escolha das pessoas encarregadas do cuidado de fazer respeitar a vontade do testador.

Tudo fôra previsto com uma lucidez de espirito, como para desanimar áquelles que se podessem lisongear de conseguir abrir-la pela força; dizia tambem que se o Esphinge, depois da primeira abertura, não estivesse em estado de se tornar a fechar e abrir facilmente, a prova seria considerada como nulla, a serie das experiencias terminadas, e a fortuna do marquez consagrada a estabelecer diversos premios scientificos por elle designados com muito cuidado e precisão. Este estabelecimento deveria ter lugar, se algum dos parentes do testador, não resolvesse o problema.

Um triste murmurio acolheu esta segunda leitura. Cada qual considerou suas esperanças malogradas.

A prova não offerecia meios de ser bem succedida; pois só era concedido um quarto de hora a cada pessoa designada para tenta-la. E' verdade que se tinha o direito de observar, antecedente e collectivamente o objecto maravilhoso durante uma hora; porém sem tocar nelle e sempre em presença das pessoas destinadas a sua guarda.

Por este motivo iam ser tirados os scellos do laboratorio, afim de que a familia reunida podesse ver o Esphinge, e para que cada um depois do exame, tivesse a liberdade de renunciar a prova, offerecimento muito misterioso que, como se póde crer, despertou a mais pungente curiosidade.

Finalmente a prova decisiva, aquella que consistia em abrir o cofre durante um quarto de hora, devia ter lugar no dia seguinte, afim de que as pessoas que se julgassem competentes, podessem reflectir e até consultar as obras especiaes que se achavam na bibliotheca. Era-lhes offerecida francamente a hospitalidade, no castello, até este dia.

Tudo isto produzia uma mistura de temor e impaciencia. Immediatamente foram ao laboratorio acompanhados do mordomo e Labreche que, não obstante estar muito triste por não esperar legado algum, estava um pouco satisfeito de ter a representar um papel neste negocio.

O juiz de paz e seu escrivão, depois de tirarem os scellos com grande lentidão, mandaram entrar primeiramente madama de Germandre e sua filha, com mademoiselle Corisanda e Margarida, depois o abbade, o cavalleiro, Luciano e Octavio; os parentes de segunda ordem e os de terceira foram logo admittidos depois destes, com uma regularidade excessiva.

Todos tinham pressa de ver a maravilha, tanto que a decente tranquillidade dos primeiros introduzidos, parecia aos outros o roubo de alguns preciosos instantes consagrados ao exame.

O laboratorio do marquez era uma vasta sala, singularmente construida, e cuja disposição particular admirou a todos. Era abobadada, e dividida em tres partes por verdadeiras fortificações de pedra de cantaria, com arcadas abertas no meio.

Por detraz de cada divisão estavam arrumados com ordem os numerosos cofres, mais ou menos ricos e complicados, que o marquez confeccionára com suas proprias mãos, sem admittir algum artista no emprego de seus meios secretos.

Todos estes cofres eram resguardados por grades bem fechadas e unidas. Era impossivel tocar nelles para procurar, por meio de descobertas progressistas, apoderar-se do segredo por excellencia confiado as mudas entranhas do Esphinge.

Viam-se por todos os lados innumeraveis instrumentos bem ordenados, a forja, os torninhos, brancos, cadinhos, todo o material luxoso e escolhido dos trabalhos de serralheria, ourivesaria, marceneria, que tanto absorveram os ultimos annos do misterioso velho.

Finalmente no fundo da terceira divisão do laboratorio, o cofre n. 15 elevava-se sobre seu pedestal de jaspe.

Era, pelo menos na apparencia, um pedaço de madeira macissa, oval, de dous pés de altura, e tres de largura, sem alguma especie de ornamento, fechadura, paratusos, fendas, ou junturas, com que se podesse presumir a existencia de uma mechanica interior, e de uma abertura possivel.

O Esphinge em ouro, mui miseravelmente desenhado, sobre uma esculptura antiga, estava ornado com delicadeza de feixes mui bem acabadas e a base que o ligava ao cofre, estava adornada com uma especie de grego de um gosto incerto que não pertencia precisamente a época alguma.

Octavio criticou esta figura de um falso caracter e que nada tinha que satisfizesse pelo que toca a arte.

Quanto ao cofre assemelhava-se a uma empada e Octavio estava persuadido que isto era um pedaço de madeira sem especie alguma de segredo.

Julgava que o marquez, resolvido a legar sua fortuna as sociedades scientificas, quizera gracejar com seus herdeiros engodando-os com uma esperança ridicula.

Esta opinião emittida em voz bastante alta, foi ouvida por todos e accrescentou o desanimo que a vista do cofre tinha já inspirado. Entretanto, nem todos julgaram que isto fosse um pedaço de madeira das ilhas.

A grade que o rodeava não permittia que se aproximassem bastante para aperceberem a menor separação em sua massa, porém provavelmente ahi havia alguma! Uns punham oculos, outros armavam-se de todas as lunetas possiveis, alguns julgavam perceber pequenas fendas, não havia certeza; porém ninguem queria renunciar a prova.

Não custava nada experimentar! Era loucura não faze-lo!

— Ora! sem duvida, todos nós experimentaremos, e os desastrados reclamaremos a indulgencia do publico; disse o abbade com ar inquieto.

— Porém eu, accrescentou madama de Germandre, assustada pela physionomia do abbade, não esqueço a palavra que tanto a preoccupou neste singular testamento. Porque razão a prova é qualificada de terrivel, e porque elle previo antecipadamente, que alguns renunciariam a ella?

O cavalleiro, que recostado contra a grade, examinava o cofre com uma attenção completamente calma, tomou então a palavra.

— Acho, disse, o negocio completamente explicado, pelas advertencias relativas a abertura do cofre. E' formalmente prohibido a qualquer pessoa, servir-se da força physica, para não arruina-lo. E' portanto uma obra delicada, e como o testador lhe attribue um grande preço, está subentendido, que aquelle que o arruinar, será disto o responsavel para com os herdeiros, quesquer que elles sejam. Além disto o autor de uma obra tão perfeita devia pensar com tristeza na eventualidade de sua destruição e não me admiro absolutamente do cuidado que elle tomou de advertir os desastrados, ameaçando-os mesmo, um pouco com perigos imaginarios.

— E' uma explicação como outra qualquer, disse Octavio; porém, meu primo, porque diz que isto é uma obra perfeita? como o sabe?

— E meu primo como sabe o contrario? respondeu o cavalleiro.

— Eu não affirmo nada, e o senhor affirma.

— Sim, replicou o cavalleiro, eu ouso affirmar que este cofre tem juntas, como não se póde duvidar, e ellas estão dispostas com tanta precisão que o trabalho é admiravel.

— Então, não admitte, que isto possa ser uma mistificação?

— Não, não admitto isto.

— Porque?

— Porque respeito a memoria de meu tio. Se o senhor não a respeita, nada tenho com isto, porém ha de permittir-me que não pense do mesmo modo.

Esta resposta foi dada com tal firmeza que se presentia nella alguma provocação, o que admirou muito da parte de um homem tão timido. Octavio sorriu com desdém, e dirigindo-se depois para Hortensia disse-lhe em voz baixa:

— Sabe, disse elle, que o seu primo camponez, falla comigo de um modo bem arrogante? Vejo que minha prima transtornou-lhe a cabeça!

— Contra o senhor?

— Talvez! quem sabe?

— Octavio! está louco? A que proposito....

— Tudo aqui é mysterio, minha querida Hortencia, e não me encarrego de advinhar cousa alguma. Digo sómente que este *camponez* obrará prudentemente, sendo o mais polido para comigo porque estou mui pouco disposto a paciencia. Não tenho culpa que as singularidades de que estamos rodeiados, aggravem-me os nervos.

— Ora! vejo que o despeito de não herdar, fez-lhe desejar brigar com alguem. Porém, se é absolutamente preciso que sua decepção tenha *este triste resultado*, seria mais honesto de sua parte procurar outro, em lugar do cavalleiro.

— Porque? Porque considera-o como o homem mais inoffensivo dos que ahi estão? Aceita-lo-hei por tal, se não se apartar do papel que lhe convém e minha prima faria bem em advertí-lo, porque parece ter sobre elle uma influencia maravilhosa, que estes modos de valentão não lhe ficam nada bem.

O cavalheiro nada ouviu deste dialogo feito em voz baixa.

Continuou a observar o Esphinge com uma tranquillidade que parecem estupidez para todos que o observavam.

No fim de um quarto de hora, elle deixou a grade, e aproximando-se de sua irmãa, disse-lhe ao ouvido:

— Nada mais temos que fazer aqui. Acho inutil voltarmos, porque não tenho conhecimento algum do negocio, e não serei eu quem se exporá ao perigo, de frustar a herança aos outros, quebrando alguma mola do cofre, cujo mechanismo de modo algum posso adivinhar. O sol está quasi a recolher-se, temos que andar muito para chegar em casa antes da noute.

— Sim, sim, partamos, respondeu Corisanda, estou aborrecida de estar aqui, e os meninos ficariam fatigados deitando-se tarde. Vae com Luciano, pôr o cavallo a carreta, e eu farei as despedidas a nossa prima Hortensia, e daqui a 5 minutos estaremos reunidos.

— Cinco minutos? Não, um quarto de hora, disse o cavalleiro. E' preciso que o pobre animal coma um pouco de avêa, porque estou bem certo que o acharão muito feio para delle se occuparem.... e depois.... julgo do meu dever despedir-me de madama de Sevigny.

— Não, não, respondeu vivamente Corisanda, madama de Sevigny não pensa mais em nós. Eila que conversa com muito interesse, com seu primo, o capitão. Portanto é melhor deixa-los tranquillos.

— Minha irmãa tem razão! pensou o cavalleiro cujo coração se apertou vendo de longe a animação do colloquio de Hortensia e Octavio, no vão de uma janella. Farei bem em deixar que me esqueçam, e esquecer tambem!

Foi buscar Luciano que estava como collado a grade do Esphinge. O menino pedia-lhe com instancia que o deixasse até o ultimo momento.

(Continuar-se-ha.)

FOLHETIM

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

RESENHA MARITIMA.

CXII

SUMMARIO.—A artilharia raiada, e os navios encouraçados. — Nova revolução na marinha de guerra.

(Continuação).

Com a descripção que acabamos de publicar nas *Resenhas* passadas, podem muito bem os leitores fazer uma idéa das duas baterias fluctuantes que entraram em acção, melhor talvez do que se lhes apresentassemos um desenho exacto dellas.

De proposito nos demoramos no desenvolvimento deste assumpto; porque queremos com elle familiarisar o povo brasileiro, e discutir depois o que nos convém fazer nesta conjunctura; para não ficarmos inteiramente desarmados; por que se o *Times*, em nome da Inglaterra chegou a cheirar amargamente por não ter mais marinha de guerra que preste, não é de admirar que nos confessemos na mesma situação. Quem diria, entretanto, que chegariamos a esta egualdade de situação! Mas nós estamos no meiado do seculo XIX, que já tem visto tantas maravilhas, e que parece querer legar ao seculo vindouro as mais estupendas descobertas. E já Victor Hugo o disse algures—« o seculo actual é o seculo dos milagres da sciencia, que faz do vapor um cavallo, da pilha de volta um obreiro, do fluido electrico um correio, do sol um pintor; que abre sobre os dous infinitos essas duas janellas, o telescopio sobre o infinitamente grande, e o microscopio sobre o infinitamente pequeno, e encontra no primeiro abysmo astros, e no segundo abysmo insectos que lhe demonstram Deus; supprime o tempo, supprime o espaço, supprime a dor! escreve uma carta de Paris á Londres e recebe a resposta em dez minutos; amputa as pernas de um homem, e o homem canta e ri. »

Esta eloquente apreciação de nosso seculo, feita por um dos maiores genios que elle tem produzido, é de uma justiça admiravel, e nos dispensa mais commentarios.

Attendamos agora á descripção deste certamem singular, em que se resolveu uma grande questão naval, conforme a lemos no citado periodico inglez.

« Um correspondente que presenciou o combate entre o « Merrimac » e o « Monitor » forneceu a seguinte noticia a um jornal de New-York; a narração começa na occasião em que os navios estacaram-se reciprocamente.

« A' principio o navio confederado parecia perplexo e hesitava, fingindo espanto ao ver a extravagante machina que se lhe approximava. Então o « Merrimac » encurtou a distancia que os separava, até que houvesse entre elles o intervallo de uma milha. Ambas as baterias fizeram alto. O « Merrimac » fez fogo ao « Minnesota, » ao qual não responderam. O navio rebelde, em consequencia atirou ao « Monitor »; este replicou, tocando no « Merrimac » perto do lume d'agua.

« Ao ver isto o « Merrimac » principiou a fazer fogo sem cessar, atirando primeiramente sobre o « Monitor » com suas peças da pôpa, e de vez em quando com as dos lados sobre o « Minnesota. » O fogo durou uma hora ou duas. Ambos os navios fazendo fogo reciprocamente. Umas vezes o « Merrimac » mostrava querer retirar-se perseguido pelo « Ericsson, e vice-versa.

« As 10 horas e um quarto o « Merrimac » e o « Monitor » diminuiram a distancia, atirando o primeiro sobre o ultimo duas bandas uma atraz da outra. Estas foram rapidamente respondidas pelo « Monitor. » O fogo era tão rapido, que não se via mais que uma nuvem de fumaça branca.

« A muralha da fortaleza, a tolda dos navios no porto, as casas e as eminencias se cobriram inteiramente de marinheiros, soldados e burguezes. Emquanto que o fogo se succedia rapidamente, estes espectadores se mostravam silenciosos como se duvidassem do resultado. Bem depressa a sua impaciencia foi satisfeita vendo a ampla figura do « Monitor » com as estrellas e listras fluctuando na pôpa, movendo-se a roda do « Merrimac » com a facilidade do pato em cima d'agua. A distancia entre os dous era de 40 pés. Neste circuito as peças do « Monitor » não estavam ociosas; atiravam incessantemente balas contra seu adversario, das quaes dizem recebeu duas no costado.

« As 11 horas o « Minnesota » rompeu o fogo ajudando o « Monitor » no combate com o « Merrimac. » O « Minnesota atirava balas raras de 9 polegadas; porém que apparentemente pouco effeito produziram. O « Merrimac » dirigiu o fogo sobre a canhoneira « Dragão, » atirando-lhe bombas, uma das quaes tocou e rebentou-lhe a caldeira. O « Dragão » estava prolongado com o « Minnesota » diligenciando arreda-lo.

« Na hora seguinte a batalha continuou encarniçada entre o « Merrimac » do lado rebelde, e os navios da União, o « Monitor, Minnesota e White-hall »; mas sem resultado particular.

« O « Minnesota » servindo de melhor alvo para o « Merrimac, » o ultimo fazia-lhe fogo frequentemente, atirando alternadamente contra o « Monitor. » O « Merrimac » fez muitas tentativas de passar a toda força o « Monitor, » para atacar e metter á pique o « Minnesota. » Todas estas tentativas foram frustradas pelo « Monitor. » Em uma dellas o « Merrimac » correu seu esporão ou rostrum, a toda força contra o costado do « Monitor »; porém o unico effeito que produziu, foi adorna-lo um pouco. Pelo contrario o « Merrimac » na sua tentativa soffreu o aguçado gume do « Monitor. »

Diz o inventor que é necessario um grande peso (670.000 libras) para força-lo debaixo d'agua, o qual elle póde supportar attendendo a sua construcção.

« Os navios confederados « York Town e Patrick Henry » ambos encouraçados conservavam-se em distancia do « Monitor »; o primeiro navio no principio da acção teve a temeridade de approximar-se ao respeitavel alcance do « Monitor, » este fez-lhe fogo lavando-lhe o abrigo do homem do leme, e sem duvida matando-lhe alguns confederados. O « York-Town retirou-se do combate.

A peleja encaraiçou-se fortemente de ambos os lados; as resistentes baterias moviam-se a roda uma da outra com a pericia, facilidade e destreza de athletas experimentados. O « Merrimac, » posto que fosse o mais forte, não se podia mover com a destreza de seu antagonista; por tanto o « Monitor » tinha a vantagem de escolher a posição.

« Um quarto de hora antes do meio dia, o tenente Hepburn, official encarregado dos signaes na plataforma da fortaleza Monroe, participou ao general Wool que o « Monitor » tinha traspassado o costado do « Merrimac, » e em poucos minutos o ultimo estava em completa retirada, dirigindo-se para Sewell's Point, sendo perseguido durante alguns minutos pelo « Monitor. »

« O « Merrimac » evidentemente soffreu avarias em grande escala, e em uma occasião suppoz-se que elle fosse á pique.

« Depois abrigou-se debaixo das baterias confederadas em Sewell's Point, parou e fez signal para ser soccorrido por seus companheiros, que foram correndo em retirada.

« Subsequentemente dous vapores de reboque ou canhoneiras vieram prolongar-se com elle, o levaram a reboque e seguiram para Norfolk. Isto finalisou o combate.

« Depois disto soubemos que o « Merrimac » soffreu muito, e actualmente estava sendo reparado.

« O pequeno « Monitor, » pelo contrario, ficou illeso; foi tocado vinte vezes; nominalmente, a casa de abrigo do homem do leme duas vezes; a torre nove vezes; o costado, pouco mais ou menos oito vezes; e a tolda tres vezes. O unico ponto vulneravel foi o tal abrigo, que tem de ser melhorado.

« Parece que este maravilhoso navio, accrescenta a todas as suas qualidades, a de ser um excellente barco para o mar. Apanhou uma forte tempestade em sua viagem para Norfolk e portou-se admiravelmente. Tem bastante estabilidade, e pouco atira-se nas vagas, o contrario do que antecipadamente se suppunha.

« Nos congratulamos com o capitão Ericsson por este seu brilhante successo. Estamos satisfeitos por sabermos, que o tenente Worden, unica pessoa ferida a bordo do « Monitor, » não está effectivamente cego, como se receiava. »

Do que fica dito se infere que o pequeno « Monitor, » construido em tão curto espaço de tempo (com dias) pelo incansavel mecanico o Sr. Ericsson, e naturalmente por um preço muito inferior ao que custou a Warrior, e a « Black Prince á Inglaterra (3,840:000$000 cada uma) é muito superior a estes vasos de guerra; pois que até demonstrou excellente qualidade para o mar (o que nos custa a acreditar) emquanto que a Warrior, não obstante a quietação das aguas na doca Victoria, mostrou pouca estabilidade em suas linhas d'agua, bastando uma chapa de mais em qualquer dos lados para influir notavelmente na posição do navio, e faze-lo adornar logo; sendo que se conjectureva á vista disto, como muito fundamento que se ella, com máu tempo, se visse obrigada a tomar um porto qualquer, fazendo unicamente uso do panno, por não ter mais carvão, soffresse perigosos balanços de bom bordo á este bordo.

Quem é, porém, este Ericsson, inventor de semelhante navio? Para os homens do mar e da sciencia não é um nome desconhecido; pois que bastante gloria o illustra já; mas como escrevemos para differentes classes de leitores, nos parece que nos devemos demorar dando algumas noticias acerca delle.

Na seguinte *Resenha* satisfaremos a curiosidade do publico.

E. A.

(Continuar-se-ha.)

Bahia, 26 de maio.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA & FILHO. 1862.